Diário de Lisboa

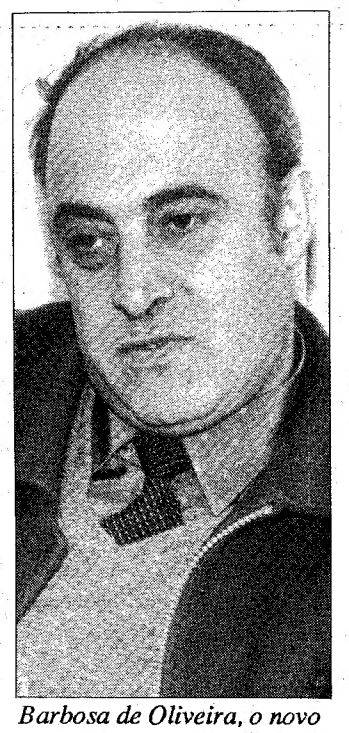
ANO 68 N.º 22 651 Sexta-feira, 29 de Abril de 1988 Preço 50$00

BOLSAS NACIONAIS NÃO RESISTEM AO CONFRONTO

CAPITAL FOGE PARA ESPANHA

Muitos portugueses estão a investir forte nas Bolsas de Valores espanholas, no momento em que as portuguesas parecem mergulhar, de novo, numa queda profunda, contrastando vivamente com as suas vizinhas que, com uma perda média de 13,5 pontos, apresentam a terceira maior recuperação mundial, depois das Bolsas de Tóquio e de Nova Iorque. Esta conjuntura favorável na actividade bolsista espanhola, com uma forte subida das cotações em mercado, deve–se, de acordo com especialistas, à forte presença de investidores estrangeiros, às descidas das taxas de juro e à febre das OPA's (Ofertas Públicas de Aquisição), que atingem já algumas empresas de sectores estratégicos, bem como à rapidez, e aos custos reduzidos, com que se processam as operações em Bolsa. Segundo um responsável do Banco Hispano–Americano, citado por uma revista da especialidade, as cotações de acções de empresas espanholas estão, actualmente, a ter um bom comportamento, apresentando um elevado grau de liquidez e atraindo, por isso, numerosos portugueses. Neste quadro, e apesar de reconhecimente qualificado como um passo importante, o «pacote» de nove diplomas, ontem aprovado, e incidindo sobre variados aspectos do seu funcionamento e enquadramento, é ainda, segundo alguns meios financeiros, insuficiente para relançar as Bolsas nacionais.

Pág.11



Barbosa de Oliveira, o novo presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

LISTA A TEVE UMA VITÓRIA ESMAGADORA

Bancários afastam os TSD's da direcção

A lista A candidata à direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas para o próximo triénio, constituída por elementos do PS, PCP e independentes, obteve ontem uma esmagadora vitória sobre a lista B, integrada por TSD's aliados a profissionais do PRD. Assim, os bancários ligados ao partido no Governo foram afastados da direcção daquele sindicato: somaram 11818 votos, contra os 19954 da lista A. A lista do MRPP conseguiu 896 votos.

Hoje no «DL»: António Hespanha e a crise no PCP

«Cada vez mais militantes vão pensando que é urgente pôr um ponto final na sangria de energias partidárias a que se está a assistir»

Ler artigo na pág. 3

Diário de Lisboa
Na Volta GALP a Portugal com o patrocinio

RENAULT PORTUGUESA

Vitorino
CABELEIREIROS COIFFEURS
A NOSSA QUALIDADE DE SEMPRE
A
PREÇOS ESPECIAIS
★
NO STUDIO TÉCNICO
DESCONTO DE 40%
A JOVENS ESTUDANTES
ABERTOS DE 2.ª A SÁBADO, DAS 8 ÀS 21 HORAS

Assembleia da República debateu a Reforma Fiscal

SÓ PARA FALAR MAL DO GOVERNO

Daniel Reis

«A sessão de hoje não serviu para nada, a não ser para nós falarmos mal do Governo e para o Governo fazer crer à opinião pública que isto é uma Reforma Fiscal e não um conjunto de banalidades, como de facto é».

A conclusão é do deputado Silva Lopes, antigo ministro das Finanças, e foi acolhida com bastos aplausos do PS e do PRD. Silva Lopes respondia a um deputado da Maioria que questionava as críticas à proposta de Lei de Bases da Reforma Fiscal, apresentada pelo Governo e que esteve durante todo o dia de ontem em debate na Assembleia da República.

Basicamente, Silva Lopes, do PRD, tal como os restantes partidos da oposição (o PS, através de Vitor Constâncio e Gameiro dos Santos; o PCP por intermédio de Octávio Teixeira; Nogueira de Brito, pelo CDS, e Raúl de Castro, pela ID) acentuaram o facto de, sendo teóricamente aceitável a ideia geral do diplona governamental, que substitui uma caterva de impostos pelo imposto único sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS) e das pessoas colectivas (IRC), na prática, essas intenções são anuladas, por insuficiência dos elementos que acompanham a proposta e a reserva que ela contém implícita para o essencial ser decidido no secretismo dos gabinetes ministeriais e não na sua sede própria, a Assembleia da República.

Silva Lopes afirmou, mesmo, que «nós estamos pura e simplesmente a discutir a abdicação de uma das competências fundamentais da Assembleia, através da autorização legislativa a dar ao Governo para promulgar a reforma da tributação dos rendimentos, sem praticamente nada sabermos sobre o que vai ser tel reforma».

Benefícios não descortináveis

Referiu-se ao discurso do Primeiro-Ministro na abertura do debate, em que Cavaco Silva enumerou múltiplos benefícios que decorrerão da Reforma Fiscal, comentando «que esses benefícios não decorrem de forma alguma da proposta que temos perante nós».

O deputado do PRD admitiu que os tais benefícios venham a existir: «Mas só os poderíamos descortinar em documentos que não existem ou que, por enquanto, o Governo guarda para si e não comunicou à Câmara».

Também o Partido Comunista, pela voz de Octávio Teixeira, pôs a tónica no «secretismo» com que o Governo estaria a preparar a Reforma Fiscal, visível na modéstia e insuficiência do texto remetido à Assembleia, que carece, por exemplo, de documentação sobre taxas, isenções, deduções e benefícios fiscais.

Octávio Teixeira foi mais longe ao garantir que nem sequer de uma Reforma Fiscal se trata, mas apenas de um diploma parcelar sobre a tributação dos rendimentos. «O que o País exige—diria mais tarde Octávio Teixeira ao explicar aos deputados da Maioria o que entende por «secretismo» no processo e «documento parcelar» este, tido por Reforma Fiscal—é uma lei quadro onde venham a entroncar todas as outras sobre tributação e impostos e até as leis acessórias, como a da Segurança Social».

O Partido Socialista pôs, igualmente, em causa a natureza do diploma, a sua insuficiência de elementos, para poder ser discutido a sério na Assembleia, e a filosofia política que o enforma. Fê-lo principalmente pela voz do seu Secretário-Geral, Vítor Constâncio, e explicou-o num documento distribuido aos jornalistas onde enumera as dez questões essenciais que a proposta do Governo deixa sem resposta.

O debate da Reforma Fiscal ficou ontem concluido, com o prolongamento da discussão até ao princípio da noite, devendo a respectiva votação na generalidade fazer-se na próxima sessão plenária de terça-feira. A proposta será aprovada pelos votos da Maioria e, provavelmente, contra toda a Oposição, nomeadamente o CDS.

Silva Lopes, do PRD: « A Reforma não passa de um conjunto de banalidades e por isso esta sessão apenas serviu para nós criticarmos o Governo»

Natália: comparte assumida até contra o PRD

Natália Correia assumiu-se ontem, explicítamente, como comparte de parte inteira ao opor-se a toda e qualquer proposta de alteração ao regime jurídico dos baldios, em vigór desde 1976. Inclusive votou contra a proposta do Partido em cuja bancada se senta e pela mão de quem entrou na Assembleia, o PRD.

No final das votações (foram aprovadas na generalidade as propostas do PSD e CDS, para serem refundidas na especialidade, em sede de Comissão) entregou à Mesa uma declaração de voto, que também facultou aos jornalistas.

«O sentido do meu voto—escreveu Natália Correia na sua declaração—obedece ao critério de que, numa acepção genuína da cultura comunitarista, esta não consente, em nenhum caso, um sistema de administração que introduza no corpo comunitário o elemento estranho da tutela autárquica».

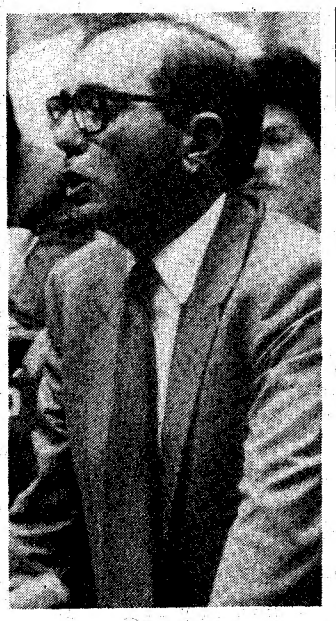
Para a deputada Natália Correia, «não se deve mexer no decreto-lei 39/76 e 40/76, que veio repor uma tradição secular quebrada pelo anterior regime, dentro da lógica dos princípios autoritários que o orientavam».

O mais curioso do caso é que Natália Correia fez questão de, para além desta declaração de voto, deixar bem clara aos olhos de todos a sua posição na hora das votações. Assim, quando a Mesa anunciou o resultado da primeira votação, sobre a proposta do PS, e enumerou os votos contra do PCP e do CDS, Natália levantou-se da sua bancada para gritar alto e bom som «E o meu, o meu, sr. Presidente».

Marques Junior, do PRD, que na ocasião presidia aos trabalhos parlamentares jamais se esqueceu, a partir daí, de anunciar que votova contra todas as outras propostas a sua colega de bancada, a deputada Natália Correia.

Entre a plétora de elementos e a míngua deles

Cavaco Silva dignou-se, ontem, descer ao Parlamento, para apresentar ele próprio a argumentacão do Governo sobre a proposta de Lei de Bases da Reforma Fiscal, tendo aviado o discurso, respondido de fugida às perguntas que o discurso suscitara à Oposição, e retirado em boa ordem para a audiência semanal com o Presidente da República.



Vários ministros se sentaram também na bancada do Governo, nomeadamente Miguel Cadilhe, e nas primeiras filas partidárias estavam muitos craques da política parlamentar que, pela sua experiência e capacidade, teriam naturalmente direito a esse lugar de destaque, mas que raramente lá são vistos.

A saber: o PS contou com Vitor Constâncio e João Cravinho, na primeira fila; o PRD com Silva Lopes como porta-voz; o PCP com Octávio Teixeira e José Manuel Mendes a oradores do dia; o CDS com o táxi quase cheio—Basílio Horta e Nogueira de Brito acompanharam Narana Coissaró durante quase todo o debate; e, na primeira fila do PSD, viam-se Rui Machete e o economista Guido Carvalho, com o Presidente do Grupo, Correia Afonso, refugiado silenciosamente no seio da enorme bancada da Maioria.

E foi num diálogo entre dois dos protagonistas do debate, o Presidente da Comissão Parlamentar de Economia e Finanças, Rui Machete, e Nogueira de Brito, deputado do CDS, que a Assembleia ouviu algum «latim» e não apenas fastidiosas referência a taxas, isenções e benefícios fiscais.

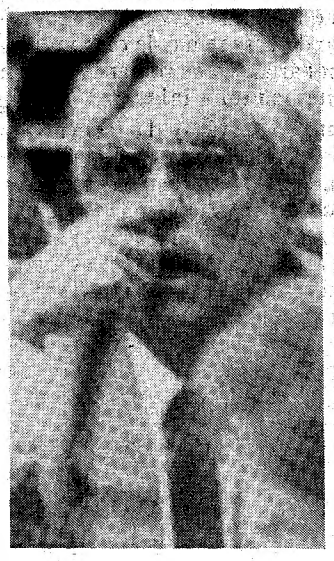
Dizia Rui Machete (em preâmbulo a uma pergunta a Nogueira de Brito):

«Salvo melhor opinião, parece-me haver uma manifesta contradicão entre a pléctora de comentários que fez à proposta de lei e a míngua de elementos que diz não a terem acompanhado, por culpa do Governo...»

Ouve mal quem sustenta diálogos laterais

Outro momento assaz interessante do diálogo, entre estes dois protagonistas, resultou de uma pergunta-comentário de Rui Machete a que Nogueira de Brito respondeu com toda a secura:

«Vossa Excelência ouviu mal, o que eu, aliás reparei, pois enquanto eu falava, V. Excia sustentava diversos diálogos laterais. Assim, distraído, em conversas marginais com a sua bancada, é natural que tenha ouvido mal. Mas o que eu disse foi que...»



Barreto e o «suave milagre dos bons costumes»

«Estamos disponíveis para conversar, sobre a Constituição e sobre tudo o resto, por exemplo o Regimento da Assembleia, ao contrário da Maioria que só quer falar da revisão», assegurou António Barreto, numa intervenção, antes da ordem do dia, em que fez a profilaxia das relações entre Maioria e Minoria, em regime democrático, e do processo a seguir na Revisão Constitucional.

O deputado do Partido Socialista tinha, antes, avisado o plenário de que «o PSD procura agora o diálogo porque precisa» e o que parece «o suave milagre dos bons costumes» é, finalmente, «o mais primitivo mecanismo da acção: a necessidade».

Barreto acentuou a disponibilidade do PS para o diálogo com o Governo e os seus representantes na Assembleia, «por ser do interesse nacional que não haja ditadura da Maioria», não obstante poder parecer que os socialistas «aceitam a regra do PSD que é a de falar só quando precisa». Apontou, sob a forma interrogativa, exemplos dessa «regra» de o PSD só respeitar a Minoria quando precisa:

«Que pensarão os advogados e os médicos e suas Ordens e Sindicatos? Que pensarão os autarcas recordados ainda, como estão, do Orçamento para 1988? Que dirão os sindicalistas, com a memória no pacote laboral e na requisição civil? Que diremos todos nós, depois dos múltiplos incidentes que têm ocorrido nesta sala?».

Apesar disso—Barreto o disse—os socialistas estão abertos a falar com a Maioria.

Mas essa conversa tem regras e o deputado do Partido Socialista destacou, entre outras próprias das relações entre as maiorias e as minorias nos regimes que praticam «o suave milagre dos bons costumes», a regra de base para o diálogo convergente na revisão constitucional:

«Mesmo que os votos cheguem, não basta que o PS e o PSD se entendam. É preciso que todos discutam na sede própria, a Comissão Parlamentar, e que o entendimento seja o mais largo possível».

António Barreto insistiu, ainda, ser isso o que o PSD tem de compreender.

«E se não perceber isso, terá de explicar aos portugueses as razões porque não consegue rever a Constituição», concluiu o deputado e figura de topo da actual hierarquia partidária socialista.

Não tendo podido publicar este texto no lugar que considero mais adequado, decidi dar-lhe publicidade no «DL». Creio, de facto, que é indispensável à autenticidade e lealdade do debate em curso no seio do PCP que todas as opiniões tenham as mesmas oportunidades de expressão pública. Isso não acontece, naturalmente, se uns dispuserem da Imprensa, enquanto outros são remetidos para a discussão no interior dos organismos a que pertencem. A publicação, aqui, deste artigo não remedeia esta questão de fundo que é a dos enormes desiquilíbrios da circulação da informação dentro do partido, questão ligada a problemas decisivos de organização interna que é urgente debater; mas neste particular momento em que é muito importante e urgente que todas as vozes se possam fazer ouvir com igual eficácia, ela constitui um derradeiro e legítimo recurso ao dispôr de um militante de base que, inquieto com o rumo que as coisas tomam, queira dirigir-se a todos os seus camaradas, apelando para o seu comprometimento no sentido de uma saída justa, verdadeira e criadora, como creio ser aquela para que aqui se aponta. **A. H.**

Os "seis critérios": uma base para o diálogo

A.M. Hespanha

1. Uma recente intervenção pública do secretário-geral do PCP veio relembrar a importância e a oportundiade da passagem do seu últiimo livro («O Partido com paredes de vidro»), em que se enunciavam os seis critérios que no entender do Autor, devem presidir ao tratamento de qualquer diferendo no partido e que, naturalmente, são aplicáveis aos conhecidos contenciosos que actualmente preocupam a generalidade dos militanets do PCP.

A meu ver, esses critérios constituem uma síntese válida e oportuna. No momento presente, ela poderia servir como um horizonte de referência para todos quanto desejam, a bem da unidade do Partido — mas de uma unidade fundada nos valores, igualmente irrenunciáveis da liberdade, da lealdade e do respeito mútuo — pôr ponto final no processo de recriminações recíprocas actualmente em curso e voltar à discussão inicial, eminentemente política, em torno de problemas fundamentais da organização do Partido e de definição da sua linha política no contexto da preparação do próximo congresso.

2. Importa, no entanto, que nos esclareçamos mutuamente sobre o modo como entendemos os seis critérios. Neste texto, exponho o meu ponto de vista sobre o tema e traço, a propósito, um sumário das suas consequências práticas.

O «critério da verdade» consiste em «verificar com rigor as informações, ouvir os próprios, nunca tomando á partida como verdades incontroversas as informações e opiniões de organismos superiores de quem quer que seja». A clareza do enunciado é meridiana e não necessita de ser sublinhada. Ninguém pode ser censurado ou sofrer qualquer tipo de condenação — explícita ou indirecta — sem ser ouvido, sem se poder defender, no mesmo plano e com oportunidades de divulgação dos seus pontos de vista iguais às daqueles que o acusam. E, do ponto de vista da opinião pública, do Partido, esta garantia só existe quando as posições de uma e de outra parte, bem como os fundamentos e provas de eventuais acusações, são plenamente transparentes e igualmente acessíveis. Na verdade, em matéria desta delicadeza, não é legítimo que se peça aos militantes um cheque em branco na capacidade de discernimento e de avaliação de ninguém.

O «critério da objectividade» obrigaria a «não fazer juízos sumários, examinando calma e fraternalmente os problemas, não precipitando opiniões nem decisões sem base sólida». Também aqui, pouco há que acrescentar. Porventura, apenas três coisas. Primeiro a de que para qualquer condenação (incluindo a censura pública que, estatutariamente, o é), a única «base sólida» é um processo justo, leal e com plenas garantias de defesa. A segunda a de que constitui uma «precipitação de opiniões» a difusão de «informações» que contenham condenações implícitas ou explícitas. A terceira a de que, finalmente, a calma e o espírito fraternal têm que ser exercidos sem hipocrisia e valem para ambos os lados.

O «critério do respeito» — que, segundo Álvaro Cunhal, se traduz em «não envergonhar, nem vexar, nem ofender o quadro e a evitar expô-lo à condenação geral dos outros» — tem, neste contexto, uma enorme importância. Sabe-se, de facto, como é fácil a uma organização — seja o Estado ou um partido — que detenha o controlo relativo dos meios de comunicação, construir uma imagem negativa de uma pessoa expondo-a à condenação pública, mesmo antes de qualquer condenação formal, ou preparando a opinião pública para aceitar disciplinadamente — eventualmente, para exigir — uma decisão condenatória projectada de antemão. Na história contemporânea, tais processos ficaram conhecidos por trial by newspaper. As experiências históricas do socialismo não estão isentas de exemplos tristemente célebres e hoje justamente exautorados. A parcialidade da informação acerca de um ponto contencioso, o condicionamento da opinião pública por verdades parciais, a preparação do ambiente para uma condenação ainda não proferida, a pressão dos meios de informação — sejam eles a imprensa ou meios de comunicação interna — no sentido de um certo desfecho, tudo isto são manifestações de violações deste princípio.

O «critério da celeridade» — «não deixar nem deteriorar as situações nem arrastar o exame e as decisões e, em qualquer caso, ter por norma que «questão de quadros» encetada deve ser necessariamente acabada» — parece-se, porventura, menos importante, do ponto de vista da justiça, sobretudo se encarado desligadamente dos restantes, caso em que pode ser mesmo prejudicial; já que a celeridade nunca pode comprometer nem a cabal averiguação da verdade nem o pleno exercício do contraditório. Mas, para além disto, pode admitir-se que valores supremos como a salvaguarda da unidade do partido, a necessidade de preservar o diálogo futuro, obrigue a pôr ponto final num processo contencioso por meio de uma declaração mútua, ponderando os inconvenientes do prolongamento do conflito, reconhecendo os erros mútuos e dispondo-se a, de futuro, trilhar vias mais construtivas e isentas de ressentimentos. A salvaguarda de valores supremos pode exigir que a um inexorável e farisaico «apuramento integral» da verdade se prefira um acto de coragem e de disponilidade revolucionárias. Já os romanos diziam **summum ius, summa iniuria.**

Finalmente, o **critério da isenção** — «orientar o trabalho com a preocupação de chegar a conclusões justas e daedar a razão a quem tiver razão, independentemente da responsabilidade que tenha no Partido». Na verdade, ninguém está acima dos Estatutos, nem das regras deontológicas que orientam a vida partidária. Nenhum militante, nenhum dirigente, nenhum órgão de direcção individual ou colectivo. Todos têm que responder, não apenas perante o tribunal da história, mas ainda perante o grande colectivo que é o Partido, como conjunto de militantes. No caso presente, é útil que isto se diga, pois

— dada a qualidade das partes em diferendo — poderia pensar-se que a uma cabe **julgar** e à outra ser **julgada.** Ora o que é outro é que todos teremos que julgar todos. Todos, de resto, independentemente da situação de cada um na orgânica do Partido, estamos, neste momento, a julgar os comportamentos a que vimos assistindo, no foro da nossa consciência ou nas opiniões que emitimos. E se, até agora, este julgamento tem sido predominantemente pessoal, não se pode excluir a possibilidade de que, perante o agravamento da situação e a incapacidade de quem deve organicamente julgar o fazer em imparcialidade e rigor, o grande colectivo dos militantes tenha que reassumir o seu direito originário de proferir, ele, a decisão.

3. «Não se trata — conclui Álvaro Cunhal — «apenas de palavras», mas «de princípios que consideramos válidos e pelos quais orientamos a própria actuação». As intenções estão declaradas, com clareza e vigor. Importante, agora, actuá-las, pois creio não ser de modo algum claro, para o militante comum, que o que se tem passado até hoje globalmente corresponda à observância desdes princípios.

No entanto, mais do que fazer um balanço retrospectivo da sua observância num passado muito recente, importa o empenhar-se na sua vigência no futuro. Nesta altura, a simples declaração de princípios já é importante; mas não chega. Pois, para serem actuados, eles necessitam de algumas medidas práticas e institucionais.

A primeira é criar as condições para recomeçar de novo a discussão das questões estratégicas preparatórias do Congresso. Recomeçar de novo, com a reposição — quanto seja psicologicamente possível — da situação inicial. Se nem tudo pode ser recomposto no plano psicológico e emocional, pode, pelo menos, sê-lo no plano extermo, se as pessoas e órgãos envolvidos tiverem a coragem revolucionária de, publicamente, reconhecerem que, globalmente, houve erros de parte a parte e que se devem mutuamente reparações. Proceder assim não é, de modo algum, desautorizar-se, mas antes ganhar, perante o Partido e perante a opinião pública que nos contempla, uma enorme autoridade moral, aquela que sempre anda conexa com os grandes actos de inteligência, de coragem e de abnegação.

A segunda medida é **garantir o acolhimento pela Imprensa partidária e parapartidária de todas as opiniões,** permitindo que a informação circule internamente e que a opinião dos militantes se forme na posse de todos os dados relevantes. Isto parece constituir um requisito permanente da vida do Partido, recentemente adoptado por partidos — como o soviético — que têm responsabilidades sociais e políticas muito superiores às do PCP. Mas, ainda que o não fosse, era-o, seguramente, num período de preparação do Congresso.

A terceira medida consiste em **exercer uma pedagogia interna da democracia e do exercício da liberdade de oponião,** reconhecendo erros passados, estimulando o desenvolvimento futuro do exercício da liberdade de opinião e de crítica, desinibindo espíritos menos ousados, incentivando a criatividade responsável, difundindo a informação.

Finalmente, a quarta medida consiste na **perfeita adequação das medidas organizativas do Congresso a este novo espírito,** quer no que respeita à escolha dos delegados quer no que respeita à preparação dos documentos de base , quer no relativo à sua discussão e votação.

Cada vez,, mais militantes vão pensando que é urgente pôr um ponto final na sangria de energias partidárias a que se está a assistir. E, afastadas que têm que ser quaisquer pseudo-soluções de tipo administrativo, a única via que permanece aberta é esta de uma acalmia responsável, única base de um futuro trabalho colectivo enriquecedor. Cada vez, mais militantes estão dispostos a exercer plema e vigorosamente os seus direitos e de forçar, por todos os meios ao seu alcance, a que no Partido se recobre a serenidade e se deixe encetar, na paz e no diálogo criado, um trabalho de reflexo e de reforma que é, a todas as evidências, indispensável.

Cavaco após audiência com Soares

'Portugal terá que reaver parte do investimento de Cahora Bassa'

Portugal está a perder bastante dinheiro com o desaproveitamento de Cahora Bassa, impondo-se que recupere no futuro parte do que ali investiu. Foi o próprio Primeiro-Ministro que ontem o afirmou, à saída da habitual audiência das quintas-feiras com o Presidente da República.

Portugal terá de reaver, no futuro, algum do dinheiro que investiu em Cahora Bassa — afirmou Cavaco Silva depois da audiência semanal com o Presidente Mário Soares.

«Na situação actual, nós estamos a perder em cada ano que passa, porque os juros estão a vencer-se e Portugal é responsável pela dívida contraída para a construção daquela central hidroeléctrica» — explicou o Primeiro-Ministro.

O assassínio de Evo Fernandes, relações com a África Austral e a recente visita do Presidente Soares à Alemanha Federal foram os assuntos contemplados por Cavaco Silva nas declarações que fez aos jornalistas, à saída do Palácio de Belém.

Relativamente a Evor Fernandes, disse que estão a ser utilizados «todos os meios disponíveis» na investigação dos responsáveis e que está a ser utilizada «cooperação e coordenação com Polícias estrangeiras».

Informou, por outro lado, que a primeira parte da reunião do Conselho de Ministros foi ocupada, nomeadamente, com dois protocolos de cooperação celebrados com a Guiné-Bissau e com Cabo Verde.

Cavaco Silva recordou que o protocolo com a Guiné-Bissau prevê uma «cooperação privilegiada e prioritária» com Portugal e que ele mesmo vai deslocar-se a Cabo Verde.

Negociações sobre Cahora Bassa

O Primeiro-Ministro mostrou-se convicto de que está correcta a estratégia que tem sido seguida pelo seu Governo nas relações com os países africanos lusófonos e salientou que estas têm vindo a melhorar significativamente nos últimos anos.

A propósito, destacou o facto de neste momento se encontrarem em Lisboa três ministros de S. Tomé, Angola e Moçambique, enquanto que um dos ministros portugueses se encontra de visita a Maputo.

Relativamente a Cahora Bassa, o Primeiro-Ministro considerou ter sido dado um passo importante nos últimos tempos e recordou que Portugal apoiou desde o início os acordos de Incomati.

«Actualmente decorrem negociações, tendo em vista garantir a segurança no transporte da energia de Cahora Bassa» — disse ainda o Primeiro-Ministro.

Quanto a isto, explicou que Portugal «deixou muito claro» que não deverá caber-lhe o fornecimento dos meios financeiros.

Interrogado sobre se de facto Portugal não vai investir mais dinheiro em Cahora Bassa, o Primeiro-Ministro explicou que o País pensa reaver, no futuro, parte dos financiamentos que anteriormente ali fez.

Entretanto, «a nossa posição tem sido clara em relação à Renamo» — disse também Cavaco Silva, ao mesmo tempo que recordava o relatório sobre a guerrilha moçambicana recentemente publicitado nos Estados Unidos.

Nas suas declarações aos repórteres, o Primeiro-Ministro destacou ainda a importância da recente visita do Presidente Soares à Alemanha Federal, país que, recordou, tem neste momento a presidência das Comunidades.

Presidente da Lonrho está em Maputo

O presidente do consórcio empresarial britânico Lonrho, Roland Rowland, está em Maputo para discutir com as autoridades locais a participação na recuperação das linhas de energia eléctrica da barragem de Cahora Bassa, anunciou fonte oficial moçambicana.

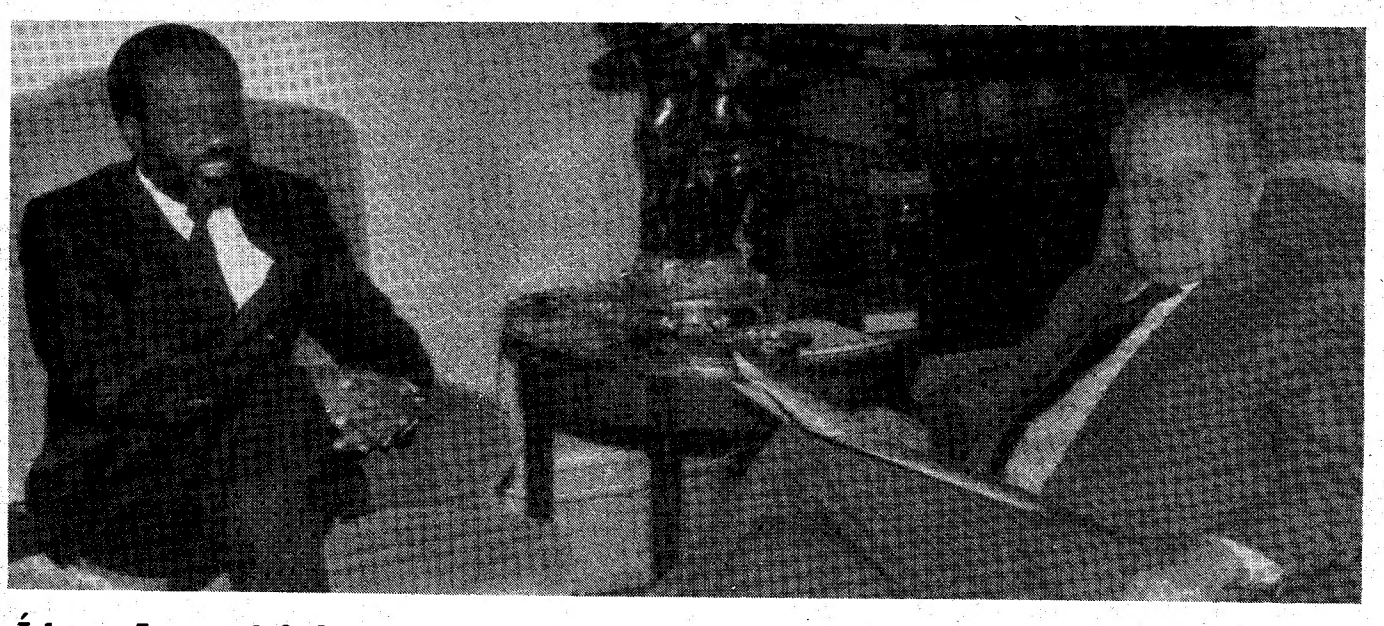
Logo à sua chegada a Maputo, na quarta-feira, Roland Rowland reuniu-se com o primeiro-ministro moçambicano, Mário Machungo, para tratar de assuntos financeiros e económicos daquele consórcio empresarial britânico neste país.

Também anteontem, Tonny Rowland rubricou um acordo de venda de 90 toneladas de massa de tomate produzida pela sociedade mista Moçambique-Lonrho, conhecida por Lomaco, à República Democrática Alemã.

Os empreendimentos da Lomaco, criada na base de um acordo assinado pela multinacional britânica Lonrho e por Moçambique em Fevereiro de 1985, são protegidos das acções dos rebeldes armados da Renamo por uma milícia privada, dispensada para esse efeito pelo governo moçambicano.

Os maiores empreendimentos agro-pecuários da Lomaco estão localizados em Nhamatanda, província de Sofala, e em Changalane, província de Maputo.

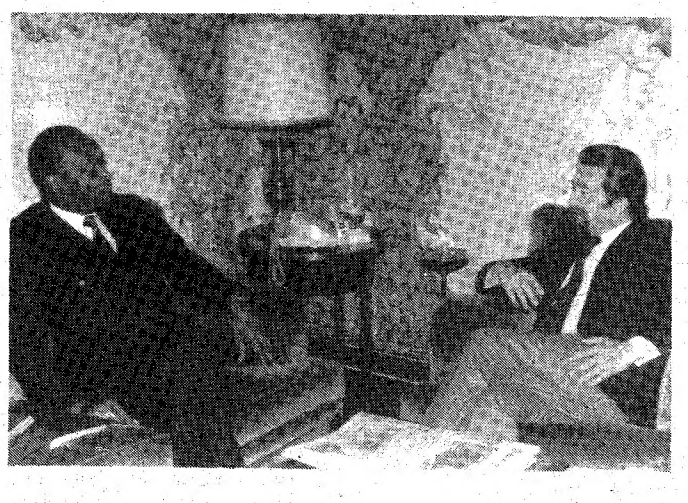
A Lomaco desenvolve as suas actividades nas áreas da agropecuária, turismo, minas, açúcar e comércio.



África Austral debatida em Belém

SOARES RECEBEU MENSAGEM DE EDUARDO DOS SANTOS SOBRE OCUPAÇÃO SUL-AFRICANA DO SUL DE ANGOLA

A situação na África Austral e a recente invasão do território angolano por nove mil soldados sul–africanos para apoio à Unita, visando o controlo de Cuito–Canavale, constam da mensagem escrita do Presidente Eduardo dos Santos, entregue ontem em Belém pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Luanda, Afonso Van–Dunen.



Na audiência de Van–Dunen com o Chefe do Estado português foram debatidos aspectos da cooperação bilateral luso–angolana. O ministro angolano manteve ainda demoradas conversações com o seu homólogo de Lisboa, Deus Pinheiro. Em declarações aos jornalistas, o responsável de Luanda reafirmou as exigências de Angola de implementação da resolução 435/78 da ONU sobre a independência da Namíbia, da cessação do apoio dos EUA à Unita e do fim da ocupação sul–africana no sul do país, para a retirada das tropas cubanas do território angolano.

Angola, disse Van–Dunen, «tem vindo a esperar de Portugal uma maior cooperação e uma maior compreensão» para com a agressão armada de que é vítima por parte da África do Sul. O ministro angolano reafirmou, por outro lado, a posição do seu Governo de recusar conversações directas com o movimento de Savimbi que apelidou de «grupo fantoche e instrumento» ao serviço de Pretória e apoiado pelos EUA.

Mocumbi recebido por Mário Soares

Em Belém esteve igualmente o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, que conclui hoje uma visita oficial de dois dias ao nosso país. Mocumbi informou Soares das recentes diligências do Presidente Chissano junto dos dirigentes de Pretória no sentido do cumprimento dos acordos de Nkomati.

Nas conversações mantidas ontem com Deus Pinheiro (depois de um encontro com os embaixadores dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa), o ministro moçambicano debateu a situação na África Austral, nomeadamente os esforços diplomáticos de âmbito internacional (encontro em Londres de responsáveis dos EUA e da URSS e visita de Chissano à Cidade do Cabo) para a paz naquela região.

Mocumbi teve hoje ainda encontros com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e com o ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral.

Regressado, entretanto, do Maputo, onde participou na II Conferência Internacional de Doadores, o ministro do Emprego, Silva Peneda, declarou que Portugal vai apoiar 27 projectos de cooperação na área do emprego e segurança social e recursos humanos em Moçambique.

Pedro Pires vem a Lisboa

O Primeiro–Ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, chega a Lisboa no próximo dia 4 de Maio para uma visita particular de uma semana a fim de participar num encontro promovido pela Fundação Friedrich Naumann, ligada ao partido Liberal da RFA (com ligações privilegiadas com o PSD português).

O dirigente de Cabo Verde deverá aproveitar a sua estadia em Lisboa para preparar a visita que Cavaco Silva efectua ao seu país de 12 a 15 de Junho.

Carlucci apenas garante equipamento militar

Eurico de Melo reafirma empenhamento de Lisboa no esforço europeu para a NATO

O empenhamento de Portugal no «maior esforço da Europa para o reforço do pilar europeu da NATO», foi reafirmado em Bruxelas pelo ministro da Defesa, Eurico de Melo.

O ministro, que falava no final da reunião de dois dias do grupo de planeamento nuclear da NATO, salientou a necessidade de modernização de equipamentos no sentido de se «conseguir com menos meios o equilíbrio entre a NATO e o Pacto de Varsóvia» e frisou que Portugal «dentro das possibilidades do país e da sua dimensão não se negará a esforços».

O comunicado final da reunião pede a modernização das forças nucleares de curto alcance da NATO e assinala que tem de ser mantido um arsenal nuclear efectivo depois da entrada em vigor do tratado americano–soviético INF.

Eurico debate Lajes e fragatas

Eurico de Melo aproveitou a presença do seu homólogo norte–americano, Frank Carlucci, para debater o acordo Portugal–EUA sobre as Lajes, nomeadamente as contrapartidas de Washington em equipamento militar.

O ministro português referiu as limitações orçamentais dos EUA invocadas por Carlucci, mas frisou as possibilidades do Governo de Reagan em ultrapassar a questão através da concessão de moderno equipamento militar. «Temos bons homens e instalações. Precisamos de equipamentos», disse, a propósito, Eurico de Melo.

O ministro da Defesa português visitará, entretanto, a Holanda de 2 a 4 de Maio, a convite do seu homólogo de Haia e será recebido pelo Primeiro–Ministro holandês, Rud Lubbers.

Durante as conversações será analisado o fornecimento de equipamento holandês para as três fragatas portuguesas, em construção na RFA.

António Ribeiro ameaçado de pena maior

ADVOGADO PEDIU LIBERDADE PARA PRESIDENTE DA TDM

O advogado de António Ribeiro pediu esta manhã a substituição da prisão preventiva do seu constituinte pela libertação provisória. Pedro Leal, um advogado bastante conhecido em Macau, em virtude das suas ligações a diversas empresas, tem desde ontem entre mãos a defesa do ainda presidente da Teledifusão de Macau (TDM), em vias de ser rendido nestas funções pelo cineasta e realizador da RTP, Alfredo Tropa, que há dias se encontra naquele território do Extremo-Oriente.

«A prisão é penosa para o dr. António Ribeiro e estou convencido de que justiça será feita e que o meu constituinte seja posto em liberdade provisória», afirmou Pedro Leal à «Gazeta Macaense», na sua edição de hoje.

O advogado disse ter pouco conhecimento do processo por este se encontrar em segredo de justiça, fazendo notar o facto de que só depois da instrução da fase contraditória terá perfeito domínio dos autos.

Pedro Leal confirmou que António Ribeiro foi detido por suspeita de crime de peculato e, caso venha a ser julgado pelos crimes de que é acusado, incorrerá numa pena de dois anos de prisão maior e multa.

O causídico disse, no entanto, que, de acordo com as declarações do seu constituinte, «não houve propósitos desonestos para seu benefício próprio», recaindo apenas as suspeitas de crime de peculato entre a TDM-EP e TDM-SARL, ambas presididas, nos últimos vinte meses, por António Ribeiro.

Crime de peculato sob forma tentada, utilização de dinheiros da empresa para suportar gastos com despesas próprias e de familiares em deslocações, gastos sumptuários com o apetrechamento da habitação, são algumas das acusações que impendem sobre António Ribeiro, das quais a mais grave — que o levou à prisão —é a primeira.

Gastos sumptuários é questão antiga

A questão dos gastos sumptuários é antiga. Antes de Maia Cadete, jornalista dos quadros da Rádio Comercial que António Ribeiro convidou a integrar a TDM e que com a entrevista concedida a um semanário macaense esteve na origem do alargamento das investigações e consequente detenção do presidente da TDM, ter acusado aquele de eventuais irregularidades, já uma vogal do Conselho de Administração o fizera, numa comunicação feita em Maio do ano passado ao secretário adjunto de Macau para os Assuntos Sociais, Nuno Delarue.

Na sua exposição, Maria de Belém, membro do Conselho de Administração da TDM, a que António Ribeiro presidia, acusava-o de «adoptar comportamentos que iam demonstrando a pouco e pouco que estava a servir-se de interesses públicos para defender e prosseguir um projecto individual».

No documento — uma longa exposição — Maria de Belém, que antes fora membro do gabinete de Gonelha, quando este era ministro da Saúde — Maria de Belém aludia a «gastos sumptuários com o apetrechamento da casa de habitação, suportados pela empresa. «Pedidos de reembolso à empresa sem a apresentação de documentos comprovativos e contabilisticamente aceitáveis e a utilização de dinheiros da TDM-EP para suportar despesas próprias e com os familiares foram igualmente citados por Maria de Belém que, entretanto, pediu a demissão de vogal daquele órgão.

Nuno Delarue pensou demiti-lo

O actual deputado do PSD na Assembleia da República, Nuno Delarue, ao tempo a desempenhar funções governativas em Macau, a convite do anterior governador, Pinto Machado, pensou demiti-lo.

Só que, ele próprio, que então aceitara integrar as listas do PSD na candidatura à AR, tinha já pedido a demissão do cargo, no qual se manteria, em princípio, até Julho, de comum acordo entre o governador (Pinto Machado) e o Presidente da República. De modo que quando chamou António Ribeiro ao seu gabinete e lhe comunicou a sua intenção de exoneração — por dele depender o pelouro de Comunicação Social — precipitou-se.

O presidente da TDM tinha amigos em Belém e, logo que saiu da audiência, comunicou o facto à Presidência da República. Pouco depois era recebido em Macau um ofício (em telecópia) exonerando Nuno Delarue, ficando este sem poderes legais para, por seu turno, «correr» com António Ribeiro.

O presidente da TDM continuou no seu posto, sendo ainda presidente da Teledifusão de Macau. Quarta-feira à tarde, no quadro das investigações em torno da passagem da TDP-EP para TDM-SARL (de que é presidente desde Fevereiro), e na sequência das declarações de Maia Cadete foi detido pelo juiz João Celeiro, sem admissão de caução.

O advogado Pedro Leal levantou entretanto a questão sobre quais os motivos que poderão ter determinado a detenção de António Ribeiro enquanto os dois outros elementos do Conselho de Administração se mantêm em liberdade. Leonel Miranda, responsável pelo pelouro financeiro do Conselho da TDM (um órgão colegial onde todas as decisões são tomadas e subscritas pelos três elementos), disse à Lusa ter a sua «consciência tranquila», alijando a ideia de pedir, pelo menos nas próximas horas, a demissão do cargo.

Quando apanhavam lagostas

Acto de pirataria na Mauritânia contra cinco pesqueiros portugueses

Cinco pesqueiros portugueses, autorizados pela CEE a apanhar lagosta, nas costas da Mauritânia, foram perseguidos e atacados por embarcações francesas, pelo que estão decididos a regressar ao seu porto de origem, Peniche, ainda esta semana.

Os barcos atacados são o «Mar Vermelho», o «Tó Miguel», o «Miguel Mar», o «Porto Dinheiro» e o «Vilar». Em comunicação, via rádio, o mestre do «Mar Vermelho» afirmou que os pesqueiros franceses «Saint Rioc» e «Claire Jean», e outros dois não identificados, lhe cortaram 20 boías, causando um prejuízo de cerca de oito mil contos, numa altura em que o porto mais próximo era Nouadhibou.

Um dos armadores dos barcos, Edmundo Miguel, disse que estavam a pescar as lagostas a uma profundidade de 300 metros e que as licenças para a faina autorizadas pela CEE terminaram no final de Junho deste ano.

Entretanto, um comunicado do Sindepescas, afecto à UGT, refere que a acção dos pescadores franceses, também empenhados na pesca da lagosta, «se traduziu num prejuízo estimado em cerca de 20 mil contos, obrigando a que os barcos tenham já encetado o regresso a Portugal».

O Sindepescas, que deu já conhecimento do caso à Direcção—Geral das Pescas, acrescenta no documento que «cerca de 400 portugueses acabam de ver esgotadas as suas possibilidades de trabalho», devido a esta situação, exigindo que «o Governo português assuma a condução do processo, que terá de levar à urgente e justa resolução do problema, prevenindo junto do governo francês que barcos daquele país voltem a exercer actos de pirataria sobre cidadãos portugueses».

O Sindicato adverte que a repetição de uma situação deste género «poderá levar a consequências imprevisíveis, provocando confrontos de que resultarão consequências pessoais e materiais de extrema gravidade».

O "Diário de Lisboa" e Avelino Ferreira Torres

O «Diário de Lisboa» publicou, há cerca de um ano, um artigo, da autoria do jornalista Manuel Geraldo, sobre diversos assuntos relacionados com o processo de corrupção da Polícia Judiciária do Porto, no qual é referido que Avelino Ferreira Torres, presidente da Câmara Municipal de Marco de Canavezes, teria protegido o inspector Júlio Regadas durante o período em que contra este existia um mandato de captura.

Para além de uma rectificação sobre o seu parentesco com o Sr. Joaquim Torres, de quem era efectivamente irmão, e não filho, como por erro se diz na notícia, devemos corrigir que, após melhor investigação dos factos narrados, a mesma teve na sua origem fontes que não se revelariam fidedignas, não correspondendo portanto à verdade que Avelino Ferreira Torres tenha protegido ou facilitado a fuga do referido Júlio Regadas.

Sem embargo das desculpas devidas pela inexactidão da notícia, esclarecemos que não existiu qualquer propósito do «Diário de Lisboa» de difamar aquele autarca, tendo-se o jornal limitado a procurar informar os leitores com os elementos de que dispunha na altura sobre um caso de actualidade.

A UNIÃO SOVIÉTICA HOJE

PAZ COOPERAÇÃO E PROGRESSO

VISITE A EXPOSIÇÃO SOVIÉTICA NA 29.ª FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

CONHEÇA:

- o programa soviético de liquidação total e universal das armas de extermínio de massas até ao ano 2000
- o processo de reestruturação em curso em todas as áreas da sociedade soviética
- as realizações económicas e as possibilidades de exportação nos diversos ramos
- as novas formas de cooperação económica externa
- as relações políticas, económicas, comerciais e culturais entre a URSS e Portugal
- **A PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO AZERBAIDJÃO** — uma das 15 repúblicas federadas da União Soviética

VEJA:

- amostras de equipamento industrial e artigos de consumo das maiores organizações e empresas de comércio externo
- filmes e vídeos
- exibições folclóricas
- passagem de Modelos

ESPERAMOS POR SI!

Cuidados de saúde

BELEZA DEFENDE "INTERVENÇÃO CLARA DO SECTOR PRIVADO"

A ministra da Saúde defendeu ontem em Lisboa «uma intervenção clara e autónoma do sector privado na prestação de cuidados de saúde» e o «estabelecimento de regras de sã concorrência entre sectores públicos e privados». Leonor Beleza fez esta afirmação na sessão de encerramento das Jornadas de Protecção Social da Administração Pública da ADSE, defendendo ainda a criação de «uma margem razoável e legítima de escolha por parte do cidadão».

Beleza considerou o conteúdo do artigo 64.º da Constituição como «no mínimo hostil» às «soluções diversificadas e inovadoras de protecção à saúde, de formas de combinação na intervenção do sector público e privado e de obtenção de novas fontes de financiamento».

«Poucos julgarão hoje que o nosso sistema de saúde não carece de alterações substanciais», sublinhou.

A ministra elogiou a actividade e a manutenção da ADSE como subsistema de saúde, embora — referiu — a Constituição determine que exista em Portugal um Serviço Nacional de Saúde «geral e universal», e que se deva «tender para a socialização da Medicina e dos sectores médico-medicamentosos».

«A manutenção deste e de outros subsistemas, caros aos respectivos beneficiários, todos estes anos decorridos após a entrada em vigor da Constituição, poderá e deverá oferecer motivo de reflexão num momento em que está em curso o processo de revisão da nossa lei fundamental», considerou.

Harmonizar legislação

O director-geral da ADSE referiu que aquele subsistema de saúde da Administração Pública está a comemorar o seu 25.º aniversário e divulgou as conclusões das jornadas.

Os participantes defenderam a necessidade de «harmonizar a legislação da CEE em matéria de Segurança Social, em ordem a que os funcionários públicos possam usufruir dos benefícios comunitários».

Admitiram ainda que o regime de protecção nos acidentes de trabalho e doenças profissionais na Função Pública precisa de ser alterado e que a protecção na doença deve ser «complementado por novos esquemas resultantes de iniciativas próprias ou de seguradoras».

Em alguns países — adiantaram — a complementaridade dos sistemas sociais é feita em alguns casos de forma obrigatória, através do recurso a seguros privados.

Os participantes manifestaram-se também «preocupados quanto às despesas com pensões e reformas que, dado o ritmo crescente da população idosa, envolvem valores muito superiores às receitas da Caixa Geral de Aposentações».

Consideraram que existem «vários subsistemas de saúde dentro do próprio Estado e desarmonizados entre si» e que devem ser tomadas «as medidas necessárias no sentido de, gradativamente, os integrar por forma a racionalizar benefícios e maximizar a utilização dos meios disponíveis».

Recomendaram a «consumidores e prescritores a melhor moderação no recurso aos meios ao seu dispor» e defenderam «um equilíbrio entre os vários sectores intervenientes (público, social e privado) e o reconhecimento da acção que ao mutualismo cabe desenvolver».

A ADSE abrange cerca de milhão e meio de beneficiários em Portugal.

Professores de Lisboa vão debater projecto de carreira docente

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa promove no próximo dia 10, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, um encontro aberto a todos os sindicalizados para debater o projecto de estatuto da carreira docente do ensino não superior proposto pelo Ministério da Educação.

A Federação Nacional dos Professores, de que é membro o SPGL, considera que o documento omite problemas importantes e contém incorrecções que necessitam de ser revistas.

Essas falhas são situadas pela FENPROF no «recrutamento e selecção do pessoal docente», carreiras, contrato além do quadro e avaliação.

O sector pré-escolar da FENPROF assumiu também posição crítica contra o projecto, rejeitando a «forma discriminatória» como são consideradas as educadoras de infância.

Estas profissionais não aceitam o princípio de progressão apenas por fases, sem acesso aos níveis propostos para os docentes dos outros graus de ensino.

Condenam também a omissão no documento do estatuto remuneratório e de medidas transitórias, o que condiciona «irremediavelmente» a sua discussão.

«É um projecto pobre — frisam — amputado nestes aspectos fundamentais e, no entanto, extremamente minucioso e pormenorizado em matérias já consagradas em legislação recentemente promulgada tais como permutas, preferência conjugal, etc.»

Apesar de tanto o ministro da Educação como o Primeiro-Ministro terem defendido em Setembro passado a valorização e desenvolvimento do sector pré-escolar, o projecto do ME, ao invés, «discrimina e reduz o papel do educador de infância a profissional docente de segunda».

«Há neste projecto aspectos que têm tanto de inaceitável como de incompreensível. O projecto do ME considera um dever de todos os professores, incluindo naturalmente os educadores de infância, submeteram a um processo de avaliação o desempenho do seu trabalho, como condição de progressão na carreira e até de permanência na carreira, mas não reconhece aos educadores de infância o direito de participar nesse processo.

«Esta posição enferma de conceitos inaceitáveis para a FENPROF», comenta o sector pré-escolar daquela organização.

Paralisação dos médicos

Rotativas acabam hoje greve nacional vem aí

Os médicos dos distritos de Setúbal e Aveiro cumprem hoje a última greve rotativa distrital que amanhã deverá ser objecto de percentagens diferentes nos números de adesão a ser divulgados pelos sindicatos médicos e o Ministério da Saúde. Tem sido uma prática constante que amanhã não será naturalmente alterada.

A última amostra que disso temos refere-se à Guarda e Bragança cujos médicos de ambos os distritos estiveram ontem paralisados, prestando os cuidados mínimos de assistência e cumprindo as «urgências» tal como gostariam que fossem diariamente asseguradas. Segundo o Ministério da Saúde, e isto para que se tenha uma ideia das divergências numéricas entre o MS e os sindicatos, a adesão média à greve no distrito de Bragança foi de 29,5 por cento, não ultrapassando os 34,2 por cento no distrito da Guarda. Números, acrescente-se, do Ministério da Saúde.

O gabinete de Leonor Beleza adianta ainda que no distrito de Bragança a adesão à greve variou entre os zero e os 57 por cento, correspondendo a uma «média ponderada» de 28,5 por cento.

Nos Centros de Saúde de Vimioso, Vinhais e no Centro de Saúde Mental de Bragança «não houve qualquer adesão», refere o ministério.

No distrito da Guarda a média ponderada «não ultrapassou os 34,2 por cento, tendo a adesão variado entre os zero e os 61 por cento», disse a mesma fonte.

O ministério diz também na nota informativa que divulgou que da paralisação de clínicos naqueles distritos não resultou «prejuízo assinalável para a generalidade dos utentes» e que a urgência e os serviços mínimos «funcionaram com normalidade».

O Sindicato dos Médicos da Zona Centro tem outros números acerca da greve rotativa no distrito de Bragança. Segundo o SMZC, a adesão à greve dos médicos naquele distrito rondou os 82 por cento.

Em comunicado, esta estrutura sindical salienta que aquele nível de adesão se registou tanto nos hospitais como nos centros de saúde.

O ciclo de greves distritais dos médicos encerra hoje com as greves de Aveiro e Setúbal, como acima se diz.

Entretanto, a 6 de Maio, os médicos realizarão uma greve nacional que será complementada com uma reunião de dirigentes e activistas sindicais em Lisboa para análise do processo de luta e sua continuação — foi ontem decidido em Coimbra.

Jornadas de Política Social no ISCSP

«Política social: estratégias para a mudança» é o tema das IV Jornadas de Política Social promovidas pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas nos próximos dias 2, 3 e 4.

Após a sessão de abertura, às 14 e 30 de segunda-feira, dia 2, presidida pelo reitor da Universidade Técnica de Lisboa, realiza-se um painél sobre o tema «A introdução às novas tecnologias de informação no sistema social português». Serão intervenientes o prof. José Tribolet (director do FUNDETEC-INESC), Maria Manuela Mira Godinho e Salada Ferreira. Será moderador Vicente Ferreira, assistente convidado do ISCSP.

«Educação: uma estratégia na política social» é o tema do segundo painél, marcado para as 10 e 30 do dia 3. Será presidente o catedrático João Pereira Neto e intervenientes Maria de Lurdes Paixão, adjunta do secretário de Estado da Reforma Educativa e prof. Pedro da Cunha, chefe de gabinete do ministro da Educação.

Para dia 4 estão previstos dois painéis, o primeiro, de manhã sobre «População em risco: integração ou reinserção social?» e de tarde, «Desenvolvimento comunitário: a família como unidade básica de desenvolvimento».

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Exm.º Sr.:

SEM qualquer carta de V. Ex.ª a que deva resposta, tem esta por fim levar ao seu conhecimento o seguinte.
Acabamos de ler no jornal, que V. Ex.ª dirige, uma notícia que me deixou, como soe dizer-se, abananado. Na sua extrema brutalidade, era assim: estavam superiormente a discutir a legalização do nudismo. Isto, sem quaisquer roupagens, equivale a dizer: ponham-se todos para aí com tudo ao léu!
Inacreditável! Para além dos cataclismos que a gente vê, ainda querem mais um. Como é possível numa sociedade como a nossa, levantar-se tal questão? Onde está o bom senso? Querem mais poucas vergonhas, mais crises? Vejam lá!
O que eu acho é que ainda por cima há hipocrisia no caso. Fala-se em prática de nudismo, sim, mas à porta fechada. Ou seja, a única coisa boa que o decreto teria, era tudo poder ser visto por todos. O que não acontece. Cidadãos como eu, com os seus impostos, contas e taxas em dia ficam arredados do circuito, a menos que também eles, que têm os impostos em dia, se ponham em pelota! Que virá a seguir?
O que é particular, passa a ser geral. Não será mais uma cerca na praia, mas a praia toda. A seguir, o nudismo sairá da areia e entrará no asfalto. E como no asfalto a velocidade é maior, ganhará sucessivamente as povoações até ocupar as cidades. Dentro em pouco, é tudo em pêlo.
Meditem na gravidade da situação. A sociedade conherá sua maior crise de sempre, pois nem um possível revivalismo da folha de parra será o bastante para resolver a tragédia que se irá abater sobre milhões de lares. Ao longo dos séculos, enfim, por ajustamentos sucessivos... Mas de repente? De repente esta revolução nos costumes? Cuidado!
Sou, com os melhores cumprimentos.

João Veludo
(dono do Pronto a Vestir «Elegante»)

Diferença de cerca de oito mil votos relativamente à B

LISTA A ARREBATOU VITÓRIA ESMAGADORA NOS BANCÁRIOS

«A vitória que os bancários deram à lista «A» significa também que eles próprios manifestaram com isso uma vontade de mudança na própria UGT e não só no Sindicato», afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira, eleito presidente da direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas após as eleições que ontem decorreram, e que a lista que representava, composta por socialistas e comunistas, venceu a dos TSD por uma diferença de cerca de oito mil votos. Por sua vez, Arménio Santos, presidente cessante e candidato pela lista «B», declarou que os principais vencedores das eleições «são o PCP e a Intersindical, sublinhando que, depois destes resultados, «a UGT não volta a ser aquilo que foi» e que a lista vencedora está na linha de uma «conduta de abastardamento» da filosofia da central sindical.

«A realidade confirma tudo aquilo que a lista A defendeu: a grande vontade de mudança dos bancários — de que nós nos fizemos intérpretes — espelhada claramente nos resultados obtidos, numa vitória de mais de oito mil votos de diferença», disse Barbosa de Oliveira sobre a vitótia da lista que encabeçava.

As eleições que ontem decorreram no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas para o trinénio 1988/90, traduziu-se, nos resultados provisórios obtidos nas 808 mesas de voto, numa vitória da lista A para a Mesa Coordenadora dos Órgãos Deliberativos Centrais (19.671, contra os 11.803 da lista B, e 777 da lista C) e para a direcção: 19.954 votos, contra os 11.818 da lista B e 896, da C. No acto eleitoral participaram 33.201 sócios, de um total de 42.516 inscritos. A posse dos novos corpos gerentes ocorrerá 15 dias após a divulgação dos resultados definitivos.

A lista vencedora, cujo programa propunha «melhor servir os bancários e garantir os seus postos de trabalho; tornar a banca nacionalizada mais eficaz e moderna e revigorar o sindicato e o SAMS...na UGT», mostrou, segundo Barbosa de Oliveira, que «a lista A não é nenhum papão e não desestabilizaria a banca. Os bancários perceberam que o papão agitado por Arménio Santos não tinha razão de ser. Ele é que se esqueceu que 1888 não é 1975. Hoje as condições político-sindicais são outras, perante um Governo que não respeita as minorias».

Futura actuação

Durante o próximo mandato, a direcção propõe-se cumprir o programa apresentado aos bancários. «Para já, tenho uma grande vontade de que, ao nível de direcção, se tomem decisões por consenso. No entanto, como presidente, não posso permitir que para isso se tenham discussões intermináveis, o que tornaria a direcção ineficaz, quando prometemos aos bancários eficácia e dinamismo. Os socialistas sempre foram um garante de liberdade e democracia, e dentro dos princípios que acordámos, não havendo desvios de nehuma parte, o consenso prevalecerá, acredito nisso», afirmou o presidente eleito.

«Mas, à partida, e no dia a seguir às eleições, não me é legítimo admitir dúvidas a quem quer que seja sobre o comportamento colectivo da direcção. Não há razões para isso», sublinhou.

Em relação ao relacionamento com a lista B, que perdeu a direcção e a Mesa Coordenadora tendo, no entanto, tido a maioria na eleição para os delegados ao Congresso e para os membros do Conselho Geral (TSD — 11.618 votos; PS — 9.624; e listas unitárias — 9.479), Barbosa de Oliveira afirmou: «Normalmente não queremos acorrentarmo-nos a ninguém, mas o entendimento entre as duas tendências que suportam a direcção não será difícil, basta ter bom senso e pensar em primeiro lugar nos interesses dos bancários», o que pressupõe que a tendência PSD não terá, apesar de possuir a maioria, grande poder de decisão.

O presidente da direcção do sindicato está convencido de que os derrotados não tentarão dificultar a acção da lista vencedora: «Penso que não hão-de ser suicidas porque, se o forem, terão o castigo dos bancários. Pretendíamos muitos votos para fazer face à outra parte — os representantes das instituições de crédito e o Governo — com força e representatividade, e não para esmagar o Arménio Santos».

Para Barbosa de Oliveira, os elementos que formam a lista B «não irão armar-se em vingadores. Se alguém se quiser vingar dos bancários por terem dado uma vitória tão expressiva à lista A terá que se haver com eles e não comigo. Aliás, os próprios trabalhadores bancários social-democratas terão, naturalmente, motivos para reflexão sobre os dirigentes TSD. Mas isso é um problema interno em que não me quero meter. À direcção cabe dar diginidade e continuidade à força que os bancários lhe deram com os seus votos. Não nos cabe resolver os problemas internos que esta derrota da lista B poderá, eventualmente, trazer».

«PCP e Inter são os vencedores»

Entretanto, o presidente cessante da direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e ILhas, Arménio Santos, afirmou à Lusa que os principais vencedores da eleição «são o PCP e a Intersindical, que têm motivos de sobejo para estarem satisfeitos».

Para o candidato a presidente pela lista B, conastituída por social-democratas aliados a bancários do PRD, derrotada pela A, «os bancários votaram num sentido que do nosso ponto de vista não é o melhor para a classe, mas há que respeitar a sua vontade e respeitamo-la escrupulosamente».

No entanto, Arménio Santos fez questão de sublinhar que os social-democratas continuam a ser«a primeira força» no Conselho Geral e no Congresso do sindicato e a maior tendência.

Para o líder dos TSD e dirigente nacional da UGT, aquela central «não volta a ser aquilo que foi».

«Se as listas tivessem concorrido separadas e a socialista tivesse ganho não estaria preocupado», disse Arménio Santos, que reafirmou a sua opinião de que a aliança entre socialistas e comunistas no sindicato está na linha de uma «conduta de abastardamento» da filosofia da UGT.

«Neste momento a UGT caminha a passos largos para a sua intersindicalização», disse aquele sindicalista, que acentuou: «Foi sempre objectivo do PCP criar fissuras no espaço sindical democrático».

Arménio Santos afirmou ainda que os sindicalistas social-democratas continuarão a «acautelar e defender os interesses dos bancários», e que «decidirão da melhor atitude a tomar face a toda esta estratégia da Tendência Sindical Socialista». No entanto, Arménio Santos escusou-se a falar de eventuais actos futuros seus ou dos TSD's.

«Vitória também da UGT»

Barbosa de Oliveira afirmou ao «DL» que «esta vitória da lista A é também um castigo àqueles que na luta contra o pacote laboral, em vez de se terem colocado ao lado dos trabalhadores e, como dirigentes da UGT, tudo fizeram para que a greve geral fosse ainda mais expressiva, colocaram-se ao lado do Governo, voltando as costas à central. Senti isso durante a campanha eleitoral».

Segundo aquele sindicalista e membro do Secretariado Nacional da UGT, «tal como tenho dito, não se pode deixar de analisar todo este comportamento e de se aplicar as devidas sanções. É evidente que a força que agora me foi transmitida pelos trabalhadores bancários significa que eles próprios manifestaram uma vontade de mudança na própria UGT, e não só no sindicato».

E explicou: «Quando falo em mudança na central, falo concretamente na mudanca de postura de alguns dos seus dirigentes. E, na minha opinião, entre esses, há alguns que são perfeitamente irrecuperáveis, que não têm regeneração pois nunca foram sindicalistas mas homens do partido dentro da UGT».

Nas reuniões do Secretariado Nacional que se realizarão para o efeito depois do 1º de Maio, Barbosa de Oliveira vai defender a posição que tem tomado até aqui: «Em minha opinião, a reflexão terá que ser perfeitamente virada para a análise do comportamento sindical de cada um. E deve ser tão profunda que não constituirá para mim nenhum drama se a central venha a ter que realizar um Congresso Extraordinário, onde haverá alterações na composição do seu Secretariado».

No entanto, aquele sindicalista sublinha: «Quando falo de regeneração, não quero dizer que os trabalhadores social-democratas não estejam representados no Secretariado Nacional da UGT, porque defendo que a UGT é tanto mais democrática quanto pluralista for. O que defendo é que desse órgão façam parte sindicalistas comprovas dadas, sejam ou não social-democratas. Os comissários políticos é que não devem lá estar».

Arménio Santos retalia Torres Couto e UGT

Segundo Barbosa de Oliveira afirmou ao «DL», Arménio Santos, presidente cessante do sindicato, «de uma forma prepotente e sem me consultar, resolveu que o sindicato, este ano, ao contrário do que é habitual, não estará representado com um pavilhão nas comemorações do 1º de Maio da UGT no Parque Eduardo VII, nem contribuiria com qualquer verba para as celebrações».

Para aquele sindicalista, esta posição do líder dos TSD «foi uma retaliação às declarações de Torres Couto sobre o facto de este ano não ter havido condições nem políticas nem logísticas para a comemoração de um 1º de Maio conjunto das duas centrais sindicais, mas que não excluia essa hipótese no futuro, bem como pelas suas palavras de que, aquela data seria uma continuação da greve geral contra o pacote laboral. Esta retaliação vem, aliás, na sequência de outras atitudes semelhantes que várias vezes tomou».

UGT: «Trabalhadores privilegiaram atitudes iminentemente sindicalistas»

A UGT, através de Agostinho Roseta, assessor do gabinete do secretário-geral da central, afirmou ao «DL» que «as eleições no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas constituem uma inequívoca afirmação da vitalidade do sindicalismo democrático, dado o elevado índice de participação no acto eleitoral e o modo vivo como puderam ser apresentadas e debatidas diferentes perspectivas de orientação do sindicato».

Para a UGT, a vitória da lista A «constitui também uma clara definição da vontade dos trabalhadores em previligiarem as atitudes iminentemente sindicalistas, e em menosprezarem as atitudes não claramente independentes das organizações partidárias».

Segundo o porta-voz daquela central sindical, estas eleições, «pelo nível de participação demonstrado, provam que estão perfeitamente enganados os que pressagiam uma crise profunda do sindicalismo, e mostram que não será possível responder com êxito aos desafios do futuro sem a participação da UGT». «Consideramos que os resultados são uma vitória da UGT, que contribuirão para que algo se modifique no panorama sindical português, na medida em que não houve nenhuma tendência que contestasse a UGT, antes todas acabaram por assumir na prática o reconhecimento do papel de liderança do movimento sindical que a UGT hoje indiscutivelmente desempenha».

CGTP: «Pode ser um contributo positivo para o movimento sindical»

Por sua vez, a CGTP, através de Manuel Lopes, afirmou que o resultado obtido nestas eleições pela lista A, que integra membros das listas unitárias, apesar de se tratar de um «sindicato filiado na UGT, na nossa opinião funcionou a democracia, neste caso concreto, e pode ser um contributo positivo para o movimento sindical português».

Para a Intersindical, o resultado «é um sinal de que, de facto, os trabalhadores estão contra o pacote laboral, a política deste Governo e querem caminhar no sentido de uma maior unidade».

Embora considerando que é ainda prematuro dizer se este poderá ser um primeiro passo na aproximação das duas centrais sindicais, Manuel Lopes afirmou: «Só a prática futura poderá dizer o que se irá passar. No entanto, esperamos que sim. Para nós, estas eleições têm o sentido da aproximação entre todos os trabalhadores, o que deve ser realçado e poderá apontar para uma aproximação. Estamos abertos a isso. Vamos aguardar serenamente o que se possa vir a passar».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Proteja o seu carro e dê-nos informações

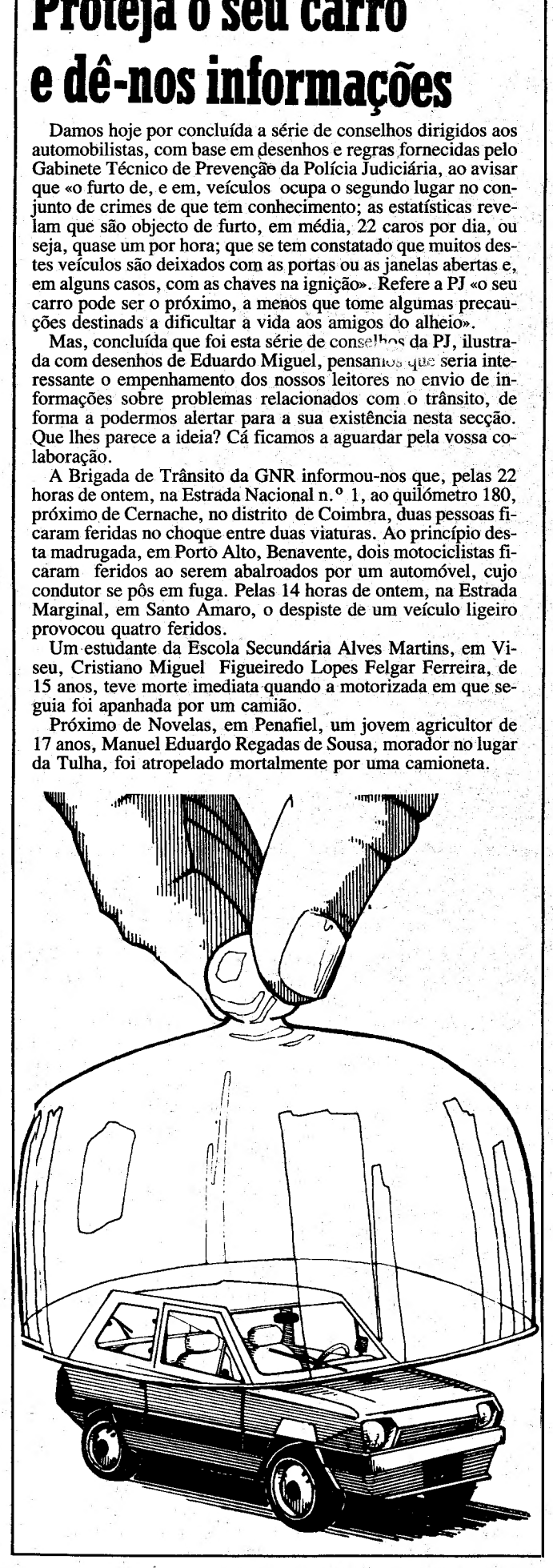
Damos hoje por concluída a série de conselhos dirigidos aos automobilistas, com base em desenhos e regras fornecidas pelo Gabinete Técnico de Prevenção da Polícia Judiciária, ao avisar que «o furto de, e em, veículos ocupa o segundo lugar no conjunto de crimes de que tem conhecimento; as estatísticas revelam que são objecto de furto, em média, 22 caros por dia, ou seja, quase um por hora; que se tem constatado que muitos destes veículos são deixados com as portas ou as janelas abertas e, em alguns casos, com as chaves na ignição». Refere a PJ «o seu carro pode ser o próximo, a menos que tome algumas precauções destinads a dificultar a vida aos amigos do alheio».

Mas, concluída que foi esta série de conselhos da PJ, ilustrada com desenhos de Eduardo Miguel, pensamos que seria interessante o empenhamento dos nossos leitores no envio de informações sobre problemas relacionados com o trânsito, de forma a podermos alertar para a sua existência nesta secção. Que lhes parece a ideia? Cá ficamos a aguardar pela vossa colaboração.

A Brigada de Trânsito da GNR informou-nos que, pelas 22 horas de ontem, na Estrada Nacional n.º 1, ao quilómetro 180, próximo de Cernache, no distrito de Coimbra, duas pessoas ficaram feridas no choque entre duas viaturas. Ao princípio desta madrugada, em Porto Alto, Benavente, dois motociclistas ficaram feridos ao serem abalroados por um automóvel, cujo condutor se pôs em fuga. Pelas 14 horas de ontem, na Estrada Marginal, em Santo Amaro, o despiste de um veículo ligeiro provocou quatro feridos.

Um estudante da Escola Secundária Alves Martins, em Viseu, Cristiano Miguel Figueiredo Lopes Felgar Ferreira, de 15 anos, teve morte imediata quando a motorizada em que seguia foi apanhada por um camião.

Próximo de Novelas, em Penafiel, um jovem agricultor de 17 anos, Manuel Eduardo Regadas de Sousa, morador no lugar da Tulha, foi atropelado mortalmente por uma camioneta.



GALP
DINAMIC
Gasóleo

Quem o afirma é o general responsável pelo inquérito

COMANDOS MORTOS EM Stª MARGARIDA FORAM VITIMADOS POR "EXCESSO DE GENEROSIDADE"

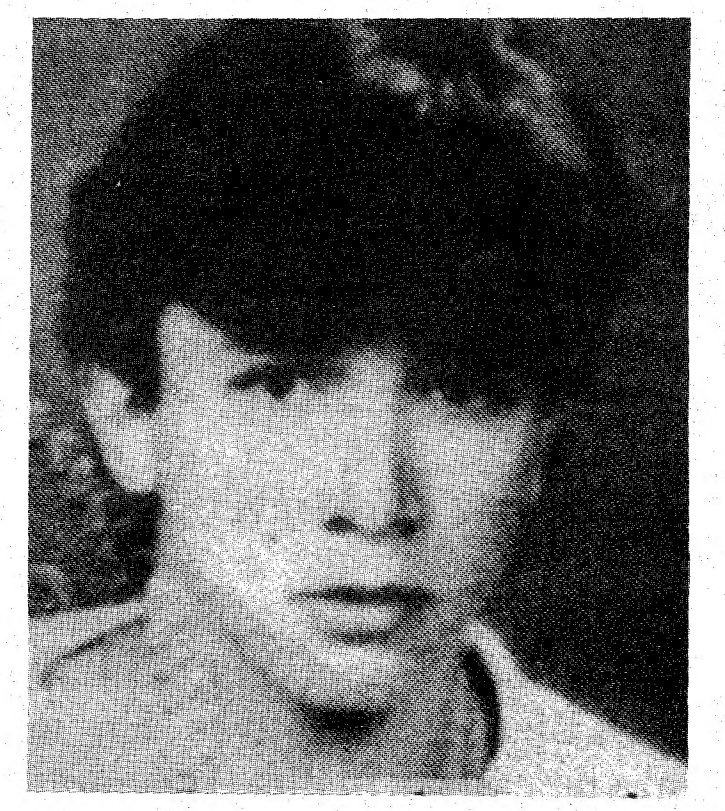
Os dois soldados instruendos do Curso Geral de Milicianos, na Especialidade de Comandos, mortos no passado dia 14 em Santa Margarida, durante a «Prova de Choque» (final de recruta) denominada por GNA — «Ginástica Até Morrer» — foram vitimados por «excesso de generosidade», «desejo de ser primeiro» e «não utilização dos meios postos à sua disposição».

Quem fez estas afirmações à Lusa foi o oficial responsável pelo inquérito mandado efectuar pelo Estado-Maior do Exército, general Fausto Marques, que disse não encontrar outra explicação para a morte dos dois instruendos, «um dos quais tinha a mais alta nota na classificação de desembaraço físico: 18,10 num máximo de 20».

O general Fausto Marques acrescentou não haver ainda quaisquer resultados das autópsias aos corpos de Joaquim Bastos e Luís Barata, estando o Instituto de Medicina Legal de Lisboa a proceder a «complexas e demoradas análises». «Temo — referiu — que os instruendos, num desejo de afirmação, se tenham excedido no esforço que, reconheço, tem de ser duro, não tomando as devidas precauções, nomeadamente utilizando os meios que são fornecidos como as rações de combate, os reforços de alimentação, os comprimidos toni-hidratantes, a própria água e os sumos.

«Vamos tomar medidas e obrigar os instruendos a comer a ração de combate. Tudo está cientificamente preparado e testado, só que às vezes os instruendos não tomam as rações. Vamos passar a obrigar que eles as tomem», frisou o general Fausto Marques.

O instrutor do processo disse lamentar notícias alegadamente menos correctas publicadas na Imprensa, nomeadamente a que referia ter sido em número de 30 os instruendos que receberam tratamento no Hospital Militar Principal da Estrela. Fausto Marques exibiu um documento confidencial daquele Hospital nos termos do qual apenas três militares foram assistidos no estabelecimento, nem se sabendo sequer se eram provenientes da instrução dos Comandos em Santa Margarida. Um relatório médico sobre a «Prova de Choque», a que a Lusa teve acesso, indica que do curso de 600 instruendos, 134 receberam assistência imediata no posto de socorros no local: 79 por dores musculares, 20 por entorses e traumatismo nos pés e joelhos, quatro com vómitos, quatro com dores de estômago e 27 por outras causas.



Capitão esteve 10 dias sem beber

Para o general Fausto Marques, «a instrução dos Comandos é dura porque se trata de uma tropa de elite, mas ela tem vindo a ser sucessivamente atenuada em função do fim das guerras no antigo Ultramar. Os Comandos têm de ser instruídos para as missões de grande risco, para eventualmente combater em situações de completo isolamento», justificou Fausto Marques. «O que se tem de acabar na instrução — e já há um despacho nesse sentido do general Firmino Miguel — é a chamada «praxe» que os mais velhos exercem sobre os mais novos», acrescentou. «os exercícios são duros, mas são humanamente suportáveis», salientou, adiantando que só ao poder político compete «acabar com a tropa». «Não percebo como morreram os dois instruendos. Eram dos mais bem classificados fisicamente. Um deles tinha sido dispensado da marcha final por ter sido o primeiro classificado de uma prova física». «No dia em que morreram, o Sol estava insuportável e o calor era intenso. Terá sido insolação?, interrogou o general que garantiu não ter havido qualquer violação de normas de segurança. «Nesse dia, por causa do calor excessivo, não se fez a instrução matinal de combate e a marcha de sete quilómetros com mochila de dez quilos foi reduzida para cinco quilómetros sem mochila e começou tarde, às 17 e 10, precisou, para referir que em 20 anos de Comandos, por onde já passaram mais de 20 mil homens, apenas morreram quatro instruendos, entre os quais os dois de Santa Margarida. «O primeiro — revelou foi um capitão, em Angola, num dos primeiros cursos, que se autoimpôs sem beber água durante uma semana e o segundo caso ocorreu há cinco anos em Santa Margarida com um instruendo com uma deficiência cardíaca grave que tinha escondido».

O general Fausto Marques lamentou ainda o aproveitamento que alegadamente se fez nos «diários» dos dois Comandos mortos.

Iranianas retidas na Portela ouvidas pelo Serviço de Estrangeiros

Com o objectivo de apurar as circunstâncias em que chegaram a Portugal, o Serviço de Estrangeiros está a interrogar as duas iranianas (mãe e filha, de 37 anos e sete anos de idade) retidas há treze dias no aeroporto da Portela, depois de terem sido recambiadas de Madrid, onde haviam chegado com passaportes falsos, de nacionalidade inglesa, adquiridos em Lisboa.

Uma fonte do Ministério da Administração Interna (MAI), afirmou que logo que o interrogatório (inquisição) esteja concluído, as autoridades portuguesas procurarão decidir «tão breve quanto possível» do destino das iranianas.

Recorde-se que a mãe afirmou que se suicidaria caso fosse obrigada a voltar ao seu País.

Português ferido num bar de Madrid

Acusado de ter ferido à facada um outro nosso compatriota, num bar de Madrid, o português Valdemar Augusto de Jesus, de 27 anos, foi detido na capital espanhola, tendo em seu poder o objecto da agressão.

De acordo com testemunhas do incidente Valdemar de Jesus, já com largo cadastro, entrou na madrugada de ontem no bar e insultou uma mulher que ali se encontrava. Eugénio Martins Teixeira, de 20 anos, que estava a cear, procurou acalmá-lo, mas Valdemar de Jesus abandonou o local e percorreu outros bares da zona até apoderar-se de uma navalha.

Depois disso regressou ao estabelecimento e atacou Eugénio Teixeira que, apesar de tentar defender-se com um taco de bilhar, acabou por receber um golpe no abdómen, pelo que teve de ser hospitalizado.

Detido responsável por rede de emigração

A Polícia Judiciária afirma ter detido no aeroporto da Portela um dos principais organizadores de uma rede de emigração clandestina para os EUA, que esteve bastante activa sobretudo ao longo do ano de 1987.

Viajando com passaporte falso, o detido, de 39 anos e residente em Guimarães, operava naquela cidade e ainda em Braga e Barcelos, onde contactava candidatos à emigração, fazendo-lhes crer que os poderia colocar legalmente nos EUA.

Com esta captura eleva-se a oito o número de indivíduos detidos nos últimos meses por suspeita de pertencerem à mesma rede.

Assassínio de Evo Fernandes

INML ESTA A FAZER NOVOS "EXAMES PERICIAIS"

O Instituto de Medicina Legal está a proceder a «novos exames periciais» ao cadáver do ex-secretário-geral da Renamo, Evo Fernandes — disse o director do INML, o médico José Sombreireiro. Esta diligência e a hipótese das armas que assassinaram Evo Fernandes terem sido compradas pelos dois suspeitos em fuga (Alexandre Chagas e Joaquim Messias) são as duas últimas novidades relacionadas com o «caso».

Evo Fernandes morreu por «dilaceração dos tecidos cardio-vasculares», segundo o relatório da autópsia, mas há fortes indícios de que tenha sido torturado antes de morrer. Suspeitas não faltam, razão por que o seu funeral foi adiado «sine die». As autoridades — que só cinco dias depois do crime distribuíram fotos dos dois suspeitos — contudo, ainda não se pronunciaram a esse respeito. Talvez por essa razão estejam a proceder a novos «exames periciais».

A Polícia Judiciária informou entretanto não ter emanado qualquer mandato de captura, sobre aqueles dois suspeitos e um terceiro entretanto referenciado, mas diz, sobre os dois primeiros, ter interesse em contactá-los. Ligado ao terceiro suspeito foi referida a existência de uma segunda viatura, até agora por localizar.

O carro em que Evo Fernandes foi transportado, dpepois de jantar com Alexandre Xavier Chagas, é um «Citroen DS», com a matrícula ET-71-06, aquilo a que normalmente se chama um «boca-de-sapo» e que havia sido comprado um mês antes por aquele, um sujeito sobre o qual recaem fortes suspeitas de estar ligado a actividades de espionagem internacional. O porta-voz da Renamo em Portugal, Manuel Frank, disse entretanto em Lisboa não suspeitar de Chagas a esse ponto. Outras informações que circulam em alguns meios atribuem-lhe ligações à Renamo.

Análises morosas

Os novos exames periciais solicitados ao Instituto de Medicina Legal são demorados, disse José Sombreireiro.

O responsável do Instituto de Medicina Legal de Lisboa pelo serviço de autópsias sublinhou que foram pedidos uma nova série de exames à autópsia do cadáver, exames esses «complementares» daqueles que determinaram a causa da morte de Evo Fernandes. «As análises são morosas e visam essencialmente comprovar com mais precisão os exames realizados anteriormente», acrescentou.

As armas, de calibre 6,35, como ficou provado logo que o cadáver apareceu, foram, sabe-se agora, compradas num armeiro de Lisboa já ouvido pelas autoridades, que continuam «a apanhar papéis», como se costuma dizer em circunstâncias e casos como este. Dinfo, SIS e PJ cruzam-se no mundo das investigações, mas os suspeitos não aparecem.

As últimas indicações são de que quer Alexandre Chagas quer Joaquim Messias estarão fora do País, o primeiro em Marrocos e o segundo em França, onde terá amigos e familiares. Note-se que um anónimo de Vila Real de Santo António admitiu ter visto Chagas num «ferry» para Ayamonte. A sua comunicação surgiu-nos depois da foto, da responsabilidade da PJ, ter sido apresentada através da RTP.

Estranha-se por isso que só cinco dias depois do anúncio do rapto de Evo Fernandes, as fotos de Chagas e Messias tenham sido passadas através da Televisão e demais órgãos da Comunicação Social.

Decisão está tomada desde 1981

Ponte ferroviária do Douro só vai ter mais dois anos de atraso

A nova ponte ferroviária sobre o Douro, entre Gaia e o Porto, não deverá estar concluida antes dos finais de 1990, segundo o presidente do Gabinete do Nó Ferroviário do Porto, Mário Azevedo. A decisão de construir a ponte foi tomada pelo Governo em 1981, apesar de os primeiros estudos e pareceres (e, portanto, o sentimento da necessidade de nova ponte) datarem da década de 30.

Ontem, no Porto, foi assinado um empréstimo no valor de seis milhões de contos entre o Gabinete e o Banco Europeu de Investimentos (BEI), o que representa mais de metade do gasto nas obras, cujo total se eleva a 11 milhões de contos (a preços actuais). Além deste, o BEI financia mais três empréstimos, dois à EDP e um à CGD, num total de 42,5 milhões de contos. O projecto da ponte conta ainda com financiamento do Feder (40 por cento do custo total) e do Orçamento de Estado (cerca de 10 por cento).

Na ocasião da assinatura do empréstimo, o secretário de Estado das Vias de Comunicação, Falcão e Cunha, disse que a construção da ponte é indissociável da valorização dos itinerários suburbanos convergentes na cidade do Porto, de forma a que a área metropolitana possa dispôr finalmente de um serviço ferroviário em harmonia com a dimensão geográfica e vitalidade económica da região.

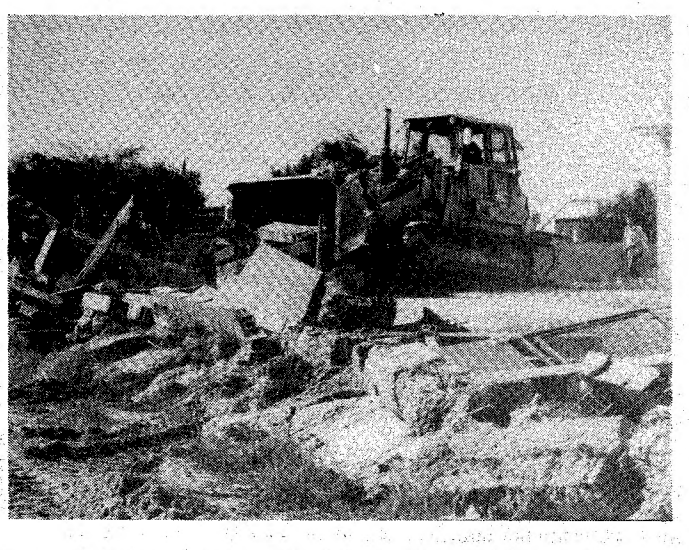
Num texto publicado na revista da especialidade «Concreto», Mário Azevedo traça as principais características do projecto, que represente um terço do total de investimentos no Nó Ferroviário do Porto, a concluir até 1992. Trabalhos subsequentes na rede suburbana (linhas Porto/Trindade–Póvoa do Varzim, Vale do Ave até Guimarães, Ermesinde–Braga e Ermesinde–Marco) exigirão mais 30 milhões.

A ponte foi projectada por Edgar Cardoso e é de tipo pórtico multiplo continuo de pilares verticais, com três vãos, sendo o central de 250 metros e os laterais de 125 metros cada um. A cota do tabuleiro é de 66 metros, seis metros acima do da actual Ponte Maria Pia. A ponte terá 1140 metros e o conjunto da nova ligação ferroviária entre as duas margens do Douro, cerca de quatro quilómetros.

Ao contrário da actual, a nova ponte terá via dupla e capacidade que permitirão aos combóios circular a um máximo de 120 km/h, contra os 20 actuais, o que permitirá o aumento do número de circulações de 107 para entre 500 e 600 por dia. Hoje dificilmente pode ser ultrapassado o número de seis combóios por hora (três em cada sentido) mas a nova ponte vai permitir entre 30 e 36 composições, com partidas de três em três minutos. Torna-se ainda possível aumentar a carga util de cada composição para 670 toneladas, ao contrário das 470 actuais.

Durante a hora de ponta, a ponte, permitirá substituir a entrada de 200 autocarros e 1400 automóveis, representando 15 mil passageiros, o que representa um alívio considerável para a Ponte D. Luis.

O empreendimento geral do nó ferroviário do Porto engloba ainda outros nove projectos, que representam cerca de 22 milhões de contos (alguns dos quais já contam com financiamento comunitário à volta dos 50 por cento): Gare de Mercadorias de S. Mamede de Infesta (entre três e quatro milhões); oficinas de Custóias (3,5 milhões) cuja primeira fase tem de estar concluida em Setembro; sistema de sinalização (3,5 milhões); remodelacão do túnel e Estação de S. Bento (1,2 milhões); remodelação da Estação de Vila Nova de Gaia (900 mil); remodelação da Estação de Campanhã (2,2 milhões); oficinas de manutenção e remodelação da estação de Contumil (3,2 milhões); duplicação e electrificação do ramal de Leixões (2,3 milhões); remodelação do troço Campanhã–Contumil (1,8 milhões).



Ontem na Fonte da Telha

Portas arrombadas e pessoas retiradas de dentro das casas

Soldados da GNR retiraram ontem pessoas do interior de casas na Fonte da Telha depois de funcionários do Serviço de Parques terem arrombado as portas das casas, o que fez aumentar ainda mais a tensão já existente entre os proprietários e as autoridades.

Os funcionários do Estado não apresentaram qualquer mandato judicial, afirmando apenas que cumpriam ordens superiores. Segundo Marques Ferreira, o director do Serviço de Parques, não é necessário mandato judicial porque o edital funciona como ordem de despejo imediata. Por outro lado, não se reconhece a existência legal das casas.

Marques Ferreira acrescentou ainda que a Câmara Municipal de Almada e a Secretaria de Estado do Ambiente (que assinaram o edital) têm cobertura jurídica para a fazer o que estão a fazer.

A questão que se põe, em termos jurídicos, é saber se as casas podem ser consideradas domicílio, uma vez que a Constituição garante que «a entrada no domicílio dos cidadãos contra sua vontade só pode ser ordenada pela autoridade judicial competente, nos casos e segundo as formas previstas na lei» (artigo 34, número2). Por outro lado, a entrada em propriedade particular não está sujeita a mandato e pode ser decidida pelas autoridades (que, neste caso, são a câmara e a secretaria do Ambiente).

Ontem, o morador de uma casa que estava a ser demolida foi acometido de uma insuficiência cardiaca e só 33 minutos depois, segundo a agência Lusa, apareceu uma ambulância. Este facto foi criticado pelos moradores que pretendiam a permanência de uma ambulância, considerando que ela se justifica pelo ambiente de grande tensão que se vive e que pode obrigar a rápido tratamento de algumas pessoas.

Entretanto, até ontem à tarde já tinham sido demolidas 25 habitações, todas na zona Norte, onde há cerca de duas centenas de casas, das quais 90 por cento são consideradas como de segunda habitacão e, portanto, para demolir.

Contudo, por exemplo, Maria Odete Martins garantia que a sua casa prefabricada, que custou mais de dois mil contos, é a sua única habitação, já que até aqui tem vivido em casa dos pais, de onde ainda não saiu por estar à espera do fim do ano escolar dos filhos. Porém, a casa foi classificada como segunda habitação, a porta arrombada por funcionários do Estado, e a casa será retirada.

Um elemento do Serviço de Parques apelou às pessoas para que retirem as coisas mais valiosas e que podem ser aproveitadas, garantindo a colaboração dos funcionários na remoção e transporte de telahs, mármores, gradeamentos... Acrescentou que as demolições serão aceleradas na próxima semana, mais «bulldozzers» serão deslocados para o local.

Amigos da Terra com Macário

Entretanto, a Associação Ecologista Amigos da Terra felicitou o secretário de Estado do Ambiente pela recuperação da Fonte da Telha. Recorde–se que um dos dirigentes da associação é o predecessor de Macário Correia no cargo, Carlos Pimenta.

Os Amigos da Terra reuniram com o secretário de Estado para o informarem do seu programa de actividades e, certamente, para discutirem o financiamento de alguns projectos.

No final do encontro, Macário Correia e António Eloi (o presidente da associacão) afirmaram que não haverá hoteis na Fonte da Telha, afirmando o segundo que estas notícias são «contra–informação». Eloi, que não ocupa qualquer cargo oficial, garantiu que na zona só serão instalados equipamentos turísticos leves como terminais naúticos, campos de ténis e parques de campismo.

CILEC – COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ELECTRICIDADE, LDA.ª

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 15 de Abril corrente, lavrada de fls. 13 a fls. 15, do respectivo livro n.º 121-C, deste 11.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, a qual se rege nos termos dos artigos constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original na parte reproduzida.

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a denominação de «CILEC – COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ELECTRICIDADE, LDA.», fica com a sua sede em Lisboa, na Rua Rodrigues Sampaio, número vinte e um, sexto andar, D, freguesia do Coração de Jesus.

SEGUNDO:

O seu objecto consiste no comércio e indústria de artigos eléctricos.

TERCEIRO:

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO E DUZENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de cinco quotas, assim possuídas pelos sócios:
Vítor Manuel Ferreira Rodrigues — trezentos mil escudos;
Jorge Manuel Mateus Pereira — trezentos mil escudos;
José Manuel Gonçalves da Costa — duzentos mil escudos;
Joaquim José Coias Rosa — duzentos mil escudos;
Manuel de Oliveira Reis — duzentos mil escudos.

QUARTO:

A cessão, total ou parcial de quotas entre os sócios é livremente permitida. A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, a qual, em primeiro lugar e aos sócios, em segundo, fica conferido o direito de preferência.

PARÁGRAFO ÚNICO:

Em qualquer dos casos, querendo mais de um sócio exercer este direito, a quota será dividida pelos interessados em proporções iguais.

QUINTO:

A gerência dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de dois, em conjunto, para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos.

SEXTO:

Nenhum dos gerentes poderá obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos alheios aos negócios sociais, designadamente em fianças, avales e letras de favor.

SÉTIMO:

No caso de falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros, que escolherão um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa, poderão continuar na sociedade ou sair dela mediante o recebimento de tudo o que, pelo último balanço, se verificar pertencer-lhes.

OITAVO:

As reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência, salvo nos casos para que a lei exija outras formalidades.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial, 28 de Abril de 1988

O Terceiro-Ajudante,
(Isidro de Jesus Aires)

«DL» 29/4/1988

FUTEBOL
BENFICA
em
ESTUGARDA

4 VIAGENS
AVIÃO E
AUTOCARRO
AVIÃO
AUTOCARRO

* ESPECIAL

SÓ TRANSPORTE
ESC. 20.000

INFORMAÇÕES E RESERVAS
ATITUDE 38 Viagens e Turismo, Lda
Rua da Madalena, 55/61
Telex: 44548 Tels: 87 88 21 /2 /3
1100 LISBOA

«SILVA, CARVALHO & ABREU, LD.ª»

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada de fls. 99 – v.º a fls. 100 – v.º, do respectivo livro número 119-C, deste 11.º Cartório Notarial de Lisboa, foi alterado o ARTIGO SEGUNDO do pacto social da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe, com sede na Estrada de A da Maia, loja lote 9, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial desta cidade sob o número 28.130 do livro C-71, com o capital social de um milhão de escudos, e pessoa colectiva número 500723095, o qual passou a ter a seguinte redacção:

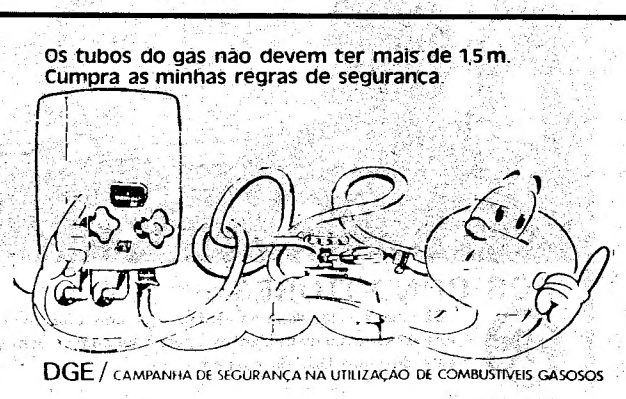
2.º

O seu objecto consiste na actividade de sapataria.

Está conforme. Lisboa e 11.º Cartório Notarial, 16 de Março de 1988.

O Terceiro-Ajudante,
(ISIDRO DE JESUS AIRES)

«DL» 29/4/1988



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

"Sítio classificado" do património nacional

GRUTAS DO ZAMBUJAL FARÃO PARTE DO TURISMO DE SESIMBRA

A gruta do Zambujal vai ser recuperada com vista ao seu aproveitamento turístico — revelou esta manhã o presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, Ezequiel Lino, durante uma visita feita ao local com representantes dos órgãos da Comunicação Social e elementos da vereação e do pelouro da cultura e património.

Recentemente descobertas numa pedreira, como o «DL» noticiou na ocasião, as grutas do Zambujal, ímpares no que concerne às formações litoquímicas, vão ocupar o lugar que lhes cabe no património municipal e na região da Costa Azul. O seu valor e importância são fortalecidos pelo facto de hoje serem consideradas, inclusive, património nacional e sítio classificado, como sublinha o Decreto-Lei n.º 140/79.

Foram acidentalmente descobertas em 16 de Junho de 1978, como Ezequiel Lino frisou esta manhã, durante o acto constitutivo de uma empresa mista que tomará a seu cargo a protecção e exploração turística das grutas do Zambujal.

«A tarde de uma sexta-feira chegava ao fim e os pedreitos que trabalhavam na serra da Cabreira (Zambujal) preparavam-se para provocar um último tiro nesse dia. Desfeitos os fumos da explosão, verificaram, surpresos, que da fenda aberta se rasgava uma galeria que penetrava pelo interior da terra. O tiro provocara o desabamento de uma galeria de uma gruta natural que se revelou povoada de esplêndidas estalactites e estalagmites — as mais belas que há em Portugal», no entender da Associação Portuguesa de Investigação Espeleológica.

Foi o acaso que, afinal mostrou a beleza natural daquela gruta durante muitos milénios resguardada. Esse tiro, na sexta-feira de 16 de Junho de 1978, foi o último que os trabalhadores da pedreira do Zambujal ali fizeram. Outros estavam já preparados, só não tendo sido accionados pelo facto de ser muito tarde.

Senhora do Cabo: Actividades Turísticas

A empresa mista hoje criada chama-se Senhora do Cabo — Actividades Turísticas, pretendendo a sociedade homenagear uma das mais importantes romarias do concelho.

Constituída com um capital social de cinco mil contos, subscrito pela Proporção (40 por cento), Câmara Municipal de Sesimbra e pela Tecnobrita (trinta por cento cada), a sociedade deu hoje o primeiro passo para a recuperação do interior das grutas de modo a torná-las um espaço que possam ser visitado sem perigo.

O projecto será submetido a concurso público e está estimado em 50 mil contos. O início dos trabalhos está previsto ainda para este ano, devendo concluir-se com a abertura das grutas ao público, em princípio em Junho do próximo ano.

Não foi fácil chegar a este ponto, quase dez anos depois da descoberta das grutas: algumas divergências (note-se que o terreno era propriedade da Tecnobrita, uma empresa de exploração de pedreiras que integra o capital social da sociedade, com 30 por cento) dificultaram o arranque para a sua recuperação. A intervenção da Associação Portuguesa de Investigação Espeleológica foi determinante.

A Câmara Municipal realçou esta manhã, através do seu presidente, o «papel determinante» desempenhado pelos órgãos da Comunicação Social na protecção do sítio, ao divulgar os tesouros que a gruta escondia.

TAP volta a Casablanca com dois voos semanais

A TAP voltará a voar duas vezes por semana entre Lisboa e Casablanca a partir da próxima sexta-feira. O segundo voo será de amanhã a uma semana. Para que este passo possa ter êxito, duas condições se põem à partida: a abolição dos vistos e o incremento do turismo.

Duas questões tratadas, como o «DL» na oportunidade noticiou, no XIII Congresso da APAVT que em Novembro de 1987 teve lugar em Marráquexe. Na ocasião, Gonçalves Luís, presidente da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo frisou que Portugal iria cooperar com Marrocos «na criação de um produto alargado com potencial aceitação nos mercados transcontinentais».

Os voos da TAP-Air Portugal, que, como atrás se diz, serão efectuados nas manhãs de quarta e sextas-feiras visam conquistar o mercado marroquino até agora só explorado pela Royal Air Maroc, que mantém carreiras entre os dois países aos sábados, domingos e quintas-feiras.

O delegado da TAP-Air Portugal é Ribeiro da Silva e a exploração da linha depende da Direcção Regional da Europa, que se situa em Londres.

As Linhas Aéreas Portuguesas instalaram já os seus escritórios em pleno centro de Casablanca, numa zona onde se situam as demais companhias aéreas.

Uma fonte empresarial marroquina disse à agência Lusa que o grande êxito das linhas da TAP-Air Portugal depende em boa parte da abolição dos vistos e da respectiva promoção do turismo português junto de um potencial mercado como é, designadamente, o de Casablanca.

O ministro marroquino do Turismo, Moussa Saadi, congratulou-se com a criação de carreiras da TAP-Air Portugal entre os dois países e disse esperar que seja encontrada uma plataforma tendente à abolição dos vistos.

Com o apoio da Câmara Municipal da Moita

Associação de idosos e pensionistas lança centro de férias e lazer

Um protocolo de cedência, em direito de superfície, dum terreno da Câmara Municipal da Moita, foi assinado, no passado dia 22, por esta autarquia e a União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social. O terreno, com uma área de aproximadamente 1740 m2, destina-se à construção dum centro de férias e repouso a edificar no Rosairinho - Moita.

Após dois anos de negociações, a assinatura deste protocolo prevê que o centro esteja concluído num prazo máximo de cinco anos, iniciando-se as respectivas obras ainda no decurso de 1988. O orçamento estimado é de cerca de 85 mil contos

A cerimónia teve lugar na Câmara Municipal da Moita, sendo subscritores do respectivo protocolo o presidente da edilidade, José Luís Oliveira, Manuel Furtado e Veríssimo Sim-Sim de Carvalho, representantes do conselho de administração da referida associação de reformados. José Luís Oliveira sublinhou que a cedência de terrenos para fins sociais é «um dos princípios que presidem à definição da política desenvolvida pela câmara, com vista à criação de condições para que este tipo de associações obtenham, entre outros, benefícios financeiros».

Por seu turno, Manuel Furtado afirmou ser este o «acto mais relevante da vida associativa dum reformado e dum idoso porque, para além de criar condições para o lazer das pessoas que estão abandonadas pelo Governo, ele é solidário, no sentido de tornar o mundo mais humano e mais justo».

O presidente da câmara da Moita, em declarações prestadas aos orgãos de comunicação social que estiveram presentes na cerimónia, referiu-se ainda aos problemas com que se debate o poder autárquico: «os 50 mil contos de IVA que esta Câmara teve de pagar sobre os cerca de 500 mil contos de investimentos para fins sociais que realizou no ano passado, revelam bem os interesses da política da Administração Local, que põe em risco a própria democracia».

A União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social, fundada em 27 de Julho de 1974, conta com cerca de 3 mil sócios e destina-se a dar resposta às necessidades e carências da população mais idosa deste país. Criada para desenvolver acções de apoio «às pessoas que se mostrem integradas na ordem democrática instaurada com o 25 de Abril e que tem por base a Constituição da República Portuguesa», dela fazem parte diversos «cooperantes» que desenvolvem serviços utilitários aos membros da associação. Entre eles são de destacar os serviços gratuitos prestados por médicos e advogados, bem como a assistência prestada a cerca de 50 doentes, nas suas próprias casas, onde são diariamente servidas refeições e prestados serviços básicos de apoio clínico e sanitário.

Os associados contam ainda com diversos espaços de convívio diário, aulas de ginástica, grupo coral, um posto de vendas na Avenida Guerra Junqueiro, em Lisboa, para além de outras iniciativas que periodicamente e a desejo expresso dos interessados são desenvolvidas.

Como referiu Manuel Furtado, «todas estas realizações vão dando à associação a força para prosseguir esta tarefa de carácter iminentemente social, pois temos cabeça para caminhar ... os pés é que vêm devagarinho»

Aguardado com expectativa

CONSELHO DE MINISTROS APROVOU "PACOTE" DAS BOLSAS

O chamado «pacote» das bolsas — conjunto de decretos-leis relativos ao mercado de títulos foi ontem aprovado na primeira reunião do Conselho de Ministros destinada a discutir o assunto. Vários aspectos do mercado de títulos irão agora ficar sujeitos a novas regras. Os diplomas aprovados procederam à revisão das condições de admissão à cotação nas bolsas (permitindo que empresas estrangeiras venham a ser cotadas em Portugal) e alargam a capacidade de emissão de títulos de participação, bem como criam diversas inovações no mercado: fundos de investimento fechados, sociedades gestoras de patrimónios, sociedades corretoras de títulos nas bolsas, sociedades financeiras especiais ligadas ao mercado de títulos, obrigações com direito à subscrição de acções e acções escriturais. O plenário ministerial aprovou ainda um decreto-lei que alarga ao mercado de câmbios o âmbito de acticvidade dos chamados mediadores monetários.

Lembre-se que este «pacote» vinha sendo aguardado com forte expectativa pelos diversos intervenientes no mercado, tendo mesmo sido por vezes apontado como a tábua de salvação de que a Bolsa vem necessitando. Ao mesmo tempo, no entanto, há também quem afirme ser este «pacote» insuficiente para recuperar o mercado, embora seja reconhecidamente um passo importante para a sua boa organização. Segue-se o conteúdo, mais detalhado, dos decretos-leis aprovados.

Sociedade de corretagem e de valores mobiliários

A partir de 1990, os corretores em Portugal deixam de poder exercer actividades em nome individual, estabelece o decreto-lei que cria as sociedades de corretagem e de valores mobiliários.

«Os corretores actualmente em exercício e que não participem em sociedade podem continuar a exercer a sua actividade em nome individual até ao final de 1990», lê-se no diploma.

O Governo justifica que «os corretores e as sociedades corretoras são o ponto fulcral do mercado de capitais, pelo que o desenvolvimento desde mercado pressupõe, necessariamente, a existência de corretores solidamente estruturados».

As sociedades corretoras têm como actividade principal a compra e venda de valores mobiliários por conta de terceiros, compreendendo ainda o processamento de carteiras de clientes e a guarda de valores mobiliários.

As sociedades corretoras podem exercer ainda outras actividades, desde que sejam expressamente autorizadas por portaria do ministro das Finanças, após o parecer do auditor-geral do Mercado de Títulos e das Comissões Directivas das Bolsas de valores.

Quanto às sociedades de valores, destinam-se à compra e venda de valores mobiliários por conta própria ou de terceiros. Nos termos do diploma, a actividade das sociedades de valores abrange ainda a subscrição e tomada firme de valores mobiliários, e a sua colocação no mercado, a concessão de financiamento a clientes para a compra de valores. Determinada ainda a obrigatoriedade da «intervenção das sociedades corretoras ou das sociedades de valores em todas as operações que se efectuarem em bolsa, sendo nulas as operações em que falte essa intervenção».

O diploma do Ministério das Finanças estabelece ainda, entre os elementos exigidos para o registo das sociedades corretoras, uma certidão comprovativa da regularidade da sua situação contributiva para com a Segurança Social.

Na constituição dos dois tipos de sociedade, até 31 de Dezembro de 1991, o diploma refere que um dos sócios, no mínimo, deve ser corretor, «mas não pode o mesmo participar em mais do que uma sociedade». Estabelece também que, à data da sua publicação, nenhum sócio pode ter participação no capital de uma sociedade, superior a 25 por cento, salvo se for corretor.

As operações vedadas aos dois tipos de sociedade são: prestar garantias pessoais ou reais a favor de terceiros, adquirir acções próprias, bens imóveis (salvo os necessários para a instalação da sua actividade), exercer qualquer actividade agrícola, industrial ou de outra natureza comercial.

É ainda vedado às sociedades corretoras a concessão de crédito sob qualquer forma e a aquisição de acções ou quotas de quaisquer outras sociedades.

O diploma refere que as condições em que as sociedades de valores poderão contrair empréstimos, bem como os limites das respectivas responsabilidades, constarão de portaria do minstro das Finanças, após audição do Banco de Portugal.

Estabelece ainda que a supervisão da actividade das sociedades corretoras e de valores é da competência do auditor-geral do Mercado de Títulos e do Banco de Portugal.

Compete ainda ao Banco de Portugal emitir directivas específicas, nomeadamente de carácter contabilístico e estatístico, para as sociedades corretoras e sociedades de valores.

O diploma institucionaliza ainda a Câmara de Corretores, como instância consultiva, para acompanhamento do mercado financeiro.

A Câmara de Corretores passa a ter como funções a designação de um representante para o Conselho Nacional das Bolsas de Valores, outro para as comissões directivas das bolsas de valores e a fiscalização do cumprimento do Código de Ética e Deontologia.

Autorizados os fundos fechados

Um dos diplomas aprovados passa a regulamentar a constituição e funcionamento dos vários tipos de fundos de investimento, incluindo os «fundos fechados», que até agora não estavam autorizados. Estes fundos, são caracterizados pela fixação, à partida, do montante do capital a investir, pelo que se revestem de características de fundos de capitalização.

O diploma em causa substitui os dois decretos-lei de 1985 que regulamentavam os fundos de investimento mobiliário e imobiliário.

Actualmente, apenas estava autorizada a criação de fundos de investimento abertos, mobiliários ou imobiliários, com características de fundos de rendimento e não de capitalização.

Segundo o Governo, os fundos fechados não implicam existência de uma sociedade que se ocupe exclusivamente da sua administração, podendo ser esta também confiada a instituições financeiras vocacionadas para a intervenção sistemática e profissionalizada no mercado de títulos.

Assim, nos termos do diploma, a administração daqueles fundos pode ser exercida por bancos comerciais ou de investimento, por sociedades de investimento, ou por sociedades gestoras de outros fundos de investimento.

Em casos especiais, poderá ser autorizada a administração dos fundos fechados por instituições de crédito ou parabancárias, por despacho do ministro das Finanças, ouvido o Banco de Portugal.

As unidades de participação dos fundos fechados podem ser cotadas nas Bolsas de Valores nacionais, o que, segundo o Governo, «é susceptível de conferir aos participantes nesses fundos a indispensável liquidez para as suas aplicações».

Entre as modificações introduzidas por este diploma, que passa a regulamentar os vários tipos de fundos de investimento, contam-se a possibilidade de uma sociedade gestora (quando devidamente autorizada) poder gerir mais de um fundo, o alargamento, embora moderado, da composição do património dos fundos e o incremento da informação a prestar ao público sobre as respectivas actividades.

O diploma será ainda regulamentado por portaria do ministro das Finanças, ouvido o Banco de Portugal e o Conselho Nacional das Bolsas de Valores.

Condições de admissão adaptadas à CEE

As empresas estrangeiras já podem solicitar a admissão à cotação de acções e obrigações nas duas Bolsas de Valores portuguesas, determina um dos decretos-leis que integram o chamado pacote legislativo para o mercado de capitais.

O diploma destina-se à adaptação da legislação portuguesa a uma directiva comunitária sobre as condições de admissão de títulos à cotação nas Bolsas.

Nele, o Governo salienta que o mercado de capitais português não se encontra ainda em condições de transaccionar valores emitidos no estrangeiro e reconhece também que são ainda poucas as possibilidades de acesso das empresas portuguesas às Bolsas dos outros estados-membros da CEE».

No entanto, o Ministério das Finanças considera que convém que os princípios constantes da directiva comunitária sejam desde já introduzidos na lei portuguesa.

A coordenação das condições de admissão de valores mobiliários à cotação oficial nas Bolsas de Valores dos estados-membros da CEE, tem por objectivo garantir a protecção dos investidores comunitários, permitindo uma maior interpenetração dos mercados nacionais de valores mobiliários, e, consequentemente, a constituição de um mercado europeu de capitais, lê-se no diploma, que introduz ainda outras alterações, como a admissão à cotação de valores mobiliários emitidos por institutos ou fundos públicos e por autarquias locais.

Nos termos do decreto-lei, são equiparados a fundos públicos nacionais «os valores mobiliários representativos de empréstimos emitidos por quaisquer empresas ou entidades com garantia do Estado português».

A admissão à cotação dos fundos públicos nacionais será obrigatoriamente determinada pelo ministro das Finanças «logo que os títulos se tornem negociáveis», lê-se no diploma.

Na admissão à cotação de acções, o diploma determina que fica sujeita às condições a fixar por portaria do ministro das Finanças e ainda «à comprovação de adequada situação económica e financeira da sociedade».

A admissão à cotação de obrigações, que deverão comprovar que estão suficientemente garantidas, fica sujeita a regras semelhantes.

Quanto a novos títulos, estabelece-se que as entidades públicas ou privadas com valores admitidos à cotação numa Bolsa nacional deverão requerer a admissão à cotação na mesma praça de todos os novos títulos que emitam, no prazo máximo de 120 dias, após a sua integral liberação.

O diploma determina ainda que a admissão de quaisquer valores à cotação em Bolsa, suspensão, exclusão, bem como a sua readmissão, serão da competência da Comissão Directiva da Bolsa de Valores.

Gestão de fortunas

As sociedades gestoras de fortunas devem ter, na data da sua constituição, um capital social realizado não inferior a 25 mil contos.

O valor conjunto do capital social e das reservas destas sociedades não pode, em caso algum, ser inferior a determinada percentagem (a determinar por portaria do ministro das Finanças) do valor global das carteiras de títulos geridas. Além disso, é vedado a uma sociedade gestora operar, sem previamente estar registada no Banco de Portugal.

As entidades que já exercem esta actividade e não estão registadas no banco central, «devem regularizar a sua situação no prazo de seis meses a contar da data da entrada em vigor do presente diploma», lê-se no respectivo decreto-lei.

As sociedades gestoras de fortunas, são sociedades anónimas que têm por objecto exclusivo o exercício da actividade de administração e colocação por conta alheia de valores mobiliários ou imobiliários, define o decreto-lei.

O mesmo diploma estabelece ainda que todos os fundos e demais valores mobiliários pertencentes aos clientes das sociedades gestoras devem ser depositados em conta bancária aberta em nome dos mesmos clientes.

Às sociedades gestoras, nos termos do diploma, é vedado conceder crédito sob qualquer forma, prestar garantias, aceitar depósitos, adquirir acções próprias, fazer parte de órgãos de administração ou fiscalização de outras sociedades, adquirir imóveis para além do limite dos seus fundos próprios, ou contrair empréstimos.

Acções escriturais e obrigações

Outros dois diplomas aprovam a criação de acções escriturais (não tituladas) e a emissão de obrigações com direito a subscrição de acções.

O Ministério das Finanças justifica a criação de acções escriturais, sem incorporação de títulos, pela necessidade de desmaterialização dos títulos, «requisito indispensável à dinamização do mercado de capitais».

O diploma concebe um regime em que o capital das sociedades anónimas pode ser representado por acções sob a forma meramente escritural.

«As obrigações e outros títulos emitidos pelas sociedades anónimas é aplicável o regime das acções escriturais, com as necessárias adaptações», lê-se no preâmbulo do diploma.

No contrato das sociedades pode estar estabelecido que sejam escriturais «todas ou algumas categorias de acções, ou que as acções tituladas e escriturais sejam reciprocamente convertíveis».

No diploma relativo às obrigações com direito de subscrição de acções (as quais permitem aos seus titulares subscrever acções) é alterada a redacção de cinco artigos do Código das Sociedades Comerciais.

No preâmbulo do diploma, o Ministério das Finanças salienta que o desenvolvimento do mercado de capitais, que impõe a adopção de regras adequadas e a necessária protecção do investidor, «aconselha a tipificação de formas de aplicação de capitais».

Títulos de participação têm novas regras

Entre os diplomas aprovados, conta-se ainda que alarga a capacidade legal das emissões de títulos de participação pelas empresas.

O diploma altera a redacção do artigo n.º 1, do Decreto-Lei de 1985, que introduz os títulos de participação no mercado de capitais.

O ponto três do referido artigo passa, assim, a ter a seguinte redacção: «o valor nominal global de cada emissão de TP's, adicionado ao valor nominal global dos títulos vivos de anteriores emissões, não pode exceder, duas vezes, a soma do capital realizado, das reservas constituídas e dos resultados transitados.»

A redacção actual daquele ponto, do artigo n.º 1, do Decreto-Lei de 1985, é a seguinte: «A emissão não pode exceder a soma do capitaal realizado e das reservas constantes do último balanço aprovado da entidade emitente, devendo, no cálculo do limite de cada emissão, ser considerados pelo valor nominal os títulos anteriormente emitidos vivos na data da respectiva deliberação.»

O Ministério das Finanças justifica esta alteração pela importância dos títulos de participação na dinamização do mercado de capitais.

A actividade de mediador no mercado monetário e no mercado de câmbios pode ser exercida por sociedades anónimas ou por quotas, estabelece um outro diploma ontem aprovado.

O decreto-lei introduz alguns ajustamentos ao enquadramento legal dos mediadores no mercado monetário, no sentido de alargar a sua actividade ao mercado de câmbios.

As sociedades terão por objectivo exclusivo a realização de operações de intermediação em ambos os mercados, bem como a prestação de serviços conexos.

O capital das sociedades mediadoras não poderá ser inferior a 10 mil ou 100 mil contos, conforme operem exclusivamente no mercado monetário ou simultaneamente nos 2 mercados.

O diploma estabele ainda que os bancos, sociedades de investimento e quaisquer outras entidades que possam operar no Mercado Monetário Interbancário, bem como no mercado de câmbios, não podem deter isoladamente mais de 10 por cento do capital social das sociedades mediadoras.

O registo das sociedades no Banco de Portugal é uma condição fundamental para que estas possam operar como mediadoras nos mercados monetário e de câmbios.

O decreto-lei estabelece ainda como deveres da sociedade mediadora a certificação da identidade e capacidade legal de contratação das instituições e pessoas em cujos negócios intervierem.

Aos sócios, membro dos órgãos sociais e empregados das sociedades, é proibido operar como mediadores nos mercados, bem como pertencer a órgãos sociais de instituições financeiras ou ter nelas participação superior a 20 por cento do respectivo capital.

Actualmente, estão registadas no Banco de Portugal seis sociedades mediadoras do mercado monetário, três das quais anónimas e outras tantas por quotas.

Itália inviabiliza a aprovação do Orçamento da comunidade

O Conselho de Ministros da Comunidade Europeia aprovou ontem, no Luxemburgo, as despesas do Orçamento comunitário para este ano, embora não tenha sido possível chegar a acordo relativamente às receitas.

A oposição surgiu por parte de Itália quanto ao acordo intergovernamental conseguido na Cimeira de Bruxelas para fazer face ao défice orçamental de 1988 - nomeadamente quanto à origem dos fundos destinados às compensações financeiras do Reino Unido a obter por recurso ao denominado «terceiro recurso» (1,4 por cento das receitas do IVA de cada Estado membro) -, envolvendo um montante de 7,7 mil milhões de ECUs.

A Itália alega que não foi essa a sua interpretação do acordo firmado, defendendo que os fundos para as compensações ao Reino Unido tenham origem no «quarto recurso» financeira da comunidade (determinado em função do Produto Nacional Bruto), o que lhe permitiria poupar cerca de 100 milhões de ECUs.

Uma última tentativa para ultrapassar esta divergência ocorrerá na próxima terça-feira, em Bruxelas, numa reunião de representantes permanentes dos países membros.

Entretanto, termina na próxima quarta-feira o prazo de 15 dias de que o Conselho de Ministros dispõe, após a primeira leitura no Parlamento Europeu, para voltar a apreciar o projecto de Orçamento, a partir do qual - e caso não seja entregue - fica tacitamente aprovado o documento com as alterações efectuadas pelo parlamento.

Sobre este aspecto, e no capítulo das despesas, o Parlamanto Europeu aprovou praticamente todas as propostas incluídas no segundo projecto de orçamento elaborado pelo Coreper (Comité de Representantes Permanentes), tendo-se aceitado um aumento de 401,6 milhões de ECUs para as despesas de autorização e um acréscimo de 245,4 milhões de ECUs para as despesas de pagamento, montantes inferiores aos pretendidos pelo parlamento. Com efeito, em primeira leitura, o Parlamento propusera, respectivamente, acréscimos de 581,4 e 383,6 milhões de ECUs para os dois tipos de despesas.

O Conselho aceitou ainda propostas do parlamento no sentido de acrescentar às despesas obrigatórias as verbas de 53 e 70 milhões de ECUs para fazer face às inerentes ao acordo de pescas CEE/Marrocos e para infraestruturas de transportes, nomeadamente estradas e caminhos de ferro.

SOARES DA COSTA, SA. ANIMA A BOLSA

No dia seguinte à aprovação, em Conselho de Ministros, do tão falado «pacote legislativo» do mercado de capitais, o mercado oficial de acções da Bolsa de Valores de Lisboa manteve a toada que o vem caracterizando há meses: grande número de espécies accionistas a não motivarem qualquer transacção e maior número de descidas que de subidas nas cotações.

A sessão de bolsa desta manhã saldou-se por subidas na cotação de 17 sociedades e descidas em 29 outras, enquanto 4 dezenas de títulos repetiram o seu último preço. Sem formar cotação, ficaram 66 papéis — 43,4% do total de espécies accionistas admitidas à cotação oficial.

Em destaque esteve hoje a Soares da Costa, aliás à semelhança do que vem acontecendo desde a sessão de sexta-feira da semana passada. Foram hoje transaccionadas 54.590 acções desta sociedade de construção, com a respectiva cotação a subir mais uma vez, de 2.400 para 2.500 escudos. O número de acções Soares da Costa movimentadas nas últimas cinco sessões aproxima-se já das 180 mil, o que corresponde a mais de 5% do capital social da empresa.

Entretanto, na sessão de ontem, o volume global dos negócios bolsistas cersceu consideravelmente, embora esse efeito seja devido, mais uma vez, à Soares da Costa. Assim, o cômputo global da jornada de ontem acercou-se dos 560 mil contos, enquanto o mercado oficial de acções respondia por mais de 487 mil contos e as acções da Soares da Costa por cerca de 258,5 mil contos... Não há dúvida: a Soares da Costa «é a maior» da Bolsa...

Subidas

SICEL - 2.620$ (transaccionadas 200 unidades; cotação anterior: 2.600$); CURIA - 3.000$ (5; 2.900$); PROALIMENTAR - 3.000$ (40; 2.900$); AVEIRENSE MOAGENS - 2.400$ (55; 2.300$); TORRES NOVAS - 2.720$ (50; 2.700$); SIAF - 3.900$ (40; 3.500$); INDASA - 4.900 $(10; 4.800$); F. RAMADA - 2.020$ (270; 2.000$); EFACEC - 5.100$ (250; 5.000$); SOLIDAL - 5.400$ (20; 4.700$); CEL-CAT - 3.000$ (650; 2.800$); SOMAGUE - 6.000$ (10; 5.700$); SOARES COSTA - 2.500$ (54.590; 2.400$); MABOR - 4.760$ (230; 4.620$); FISIPE - 6.400$ (130; 6.300$); CITIBANK (port.) - 7.100$ (510; 7.000$); ESPÍRITO SANTO - 8.700$ (490; 8.650$).

Descidas

G. A. P. - 1.800$ (transaccionadas 10 unidades; cotação anterior: 2.000$); TRIUNFO - 1.250$ (111; 1.300$); LUÍS CORREIA - 4.400$ (100; 4.500$); NOVOPAN - 3.980$ (405; 4.000$); ISAR RAKOLL - 4.260$ (25; 4.340$); CIPAN - 3.900$ (10; 3.960$); POLIMAIA - 2.300$ (10; 2.480$); CINCA - 5.100 $(10; 5.500$); CRISAL - 3.900$ (679; 3.920$); LUZOSTELA - 2.500$ (20; 2.700$); C. P. COBRE - 14.400$ (90; 14.500$); MAGUE - 3.580$ (60; 3.600$); SABEL - 2.800$ (40; 3.000$); S. G. O. - 3.400$ (110; 3.500$); CAIMA- 13.100$ (478; 13.200$); NOVEMBAL - 3.500$ (80; 3.580$); PORTO CAVALEIROS - 2.800$ (25; 2.900$); HOTELAGOS - 1.650$ (200; 1.700$); TRANSINSULAR (port.) - 3.540$ (50; 3.560$); MARCONI (port.) - 15.450$ (256; 15.500$); B. P. I. (port.) - 11.750$ (319; 11.800$); SOFINLOC - 13.500$ (70; 13.600$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.800$ (1.485; 6.850$); INÔ - 3.300$ (20; 3.400$); PENINA - 2.300$ (180; 2.500$); O TRABALHO - 18.000$ (50; 18.100$); S. P. SEGUROS - 16.100$ (85; 16.150$); GRÃO PARÁ - 2.600$ (191; 2.700$); ESTORIL SOL (port.) - 2.240$ (290; 2.300$).

Preços repetidos

FINAGRA - 2.300$ (transaccionadas 90 unidades); VIDAGO - 2.800$ (110); MACEDO COELHO - 2.500$ (120); SOJA - 6.400$ (70); CARNES NOBRE - 2.560$ (200); GREGÓRIO - 2.500$ (70); FIACO - 3.900$ (40); SONAE - 12.600$ (356); PROADEC - 3.100$ (30); CIRES - 6.900$ (10); CEREXPORT - 2.600$ (440); FERREIRINHAS - 1.400$ (25); S. CAETANO - 6.800$ (60); MOTA E Cª - 7.000$ (20); ENGIL - 2.160$ (500); A. GAUDÊNCIO - 1.900$ (740); PAPELARIA FERNANDES - 2.320$ (580); CORTICEIRA AMORIM - 4.400$ (2.000); INAPA - 18.250$ (400); S. P. CONTENTORES - 2.800$ (20); OREY ANTUNES - 1.850$ (210); TERNOR - 1.300$ (100); TERTIR - 2.600$ (60); MARCONI (nom.) - 12.200$ (72); IMOLEASING - 7.000$ (150); B. P. I. (nom.) - 10.100$ (1.306); CISF - 68.000$ (110); B. C. P. (port.) - 120.000$ (81); B. C. P. (nom.) - 95.000$ (46); EUROLEASING - 11.500$ (230); LEASINVEST - 16.500$ (230); GARANTIA - 8.300$ (50); D. PEDRO - 2.440$ (830); SONAGI - 3.100$ (10); HIDROPROJECTO - 1.700$ (90); TIME SHARING - 1.800$ (80); LUSOTUR - 5.100$ (40); SOPETE (nom.) - 4.500$ (50); I. T. I. (port.) - 2.000$ (170); TELECINE MORO - 4.000$ (50).

Não transaccionadas

H. SERRANO, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, COFACO, SOPRAGOL, MADEIRENSE TABACOS, VASCO DA GAMA, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, SUMOLIS, PRAZOL, ALCO, VILA FRANCA, COPAM, AMIEIROS VERDES, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, FITOR, HIGIENE, VISTA ALEGRE, LISNAVE, P. M. ALFA, CABELTE, S. T. E., ARISTON, SOPOL, ERG, SOMEC, TÂMEGA, EMPOR, INFORGAL, COPIDATA, LITHO FORMAS, PROEMBA, TUROPA, TRANSBEL, TRANSINSULAR (nom.), LUSOLEASING, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (port.), B. C. I. (nom.), HELLER, CITIBANK (nom.), J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, A. C. SANTOS, TRANSMOTOR, ORBITUR, JÚPITER, COTAPO, MUNDICENTER, FENALU, BEIRA VOUGA, REDITUS, SOPETE (port.), ESTORIL SOL (nom.), LUSOMUNDO, I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$50	55$50
ALEMANHA FED. (marco)	80$90	82$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$75
BÉLGICA (franco)	3$672	3$922
BRASIL (cruzado)	$635	1$085
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109$80	112$30
(notas de 5 a 1000)	110$30	112$80
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$191	1$311
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135$25	138$75
(notas de 5 a 1000)	135$75	139$25
FINLÂNDIA (marka)	33$90	34$50
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	72$15	73$25
IRLANDA (libra)	217$00	225$00
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$044	1$099
NORUEGA (coroa)	21$95	22$45
REINO UNIDO (libra)	254$30	258$80
SUÉCIA (coroa)	23$05	23$55
SUÍÇA (franco)	97$55	99$05
VENEZUELA (bolívar)	3$971	4$971

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Só 312 portugueses é que declararam mais de 10 mil contos no ano passado

No conjunto do país apenas 312 contribuintes declararam rendimentos superiores a 10 mil contos, em 1987, enquanto que 97,5% das declarações incidiram sobre rendimentos iguais ou inferiores a 1 560 contos. Os números foram divulgados no domingo pelo secretário de Estado dos Assuntos Fiscais em entrevista à RDP Internacional e traduzem claramente uma das facetas do fenómeno da evasão fiscal, que a reforma fiscal, cuja implementação se iniciará já este ano, também visa combater.

Referindo-se aos princípios norteadores desta revisão do sistema fiscal, Oliveira Costa falou da "equidade, eficiência e simplicidade", acentuando o facto de a situação actual ser "injusta e incorrecta", designadamente por fazer com que 93,86% da receita do imposto complementar tenha a sua origem nos rendimentos do trabalho.

De acordo com aquele membro do Governo, "o futuro imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS), embora tendo como base os rendimentos do trabalho, será um imposto englobante de todos os outros rendimentos". Como as taxas serão "moderadas e distribuídas por cinco escalões", acrescentou, "haverá um benefício significativo para a generalidade dos trabalhadores".

Oliveira Costa garantiu que o IRS terá em conta as características da célula familiar, sendo introduzido para o efeito o chamado sistema de "spliting", que é aplicado apenas nos EUA e na RFA, e proporciona "um desagravamento fiscal mais sensível para os casais em que só um dos conjuges seja trabalhador e possua rendimentos". O sistema assenta na junção dos rendimentos do casal e na sua divisão pelo factor 1,85, resultando dele, de acordo as centenas de simulações já efectuadas e citadas pelo secretário de Estado, "um desagravamento fiscal dos actuais contribuintes na ordem dos 15%". A perda de receita que daí advém será "vantajosamente compensada com o alargamento da base das pessoas sujeitas a tributação", disse.

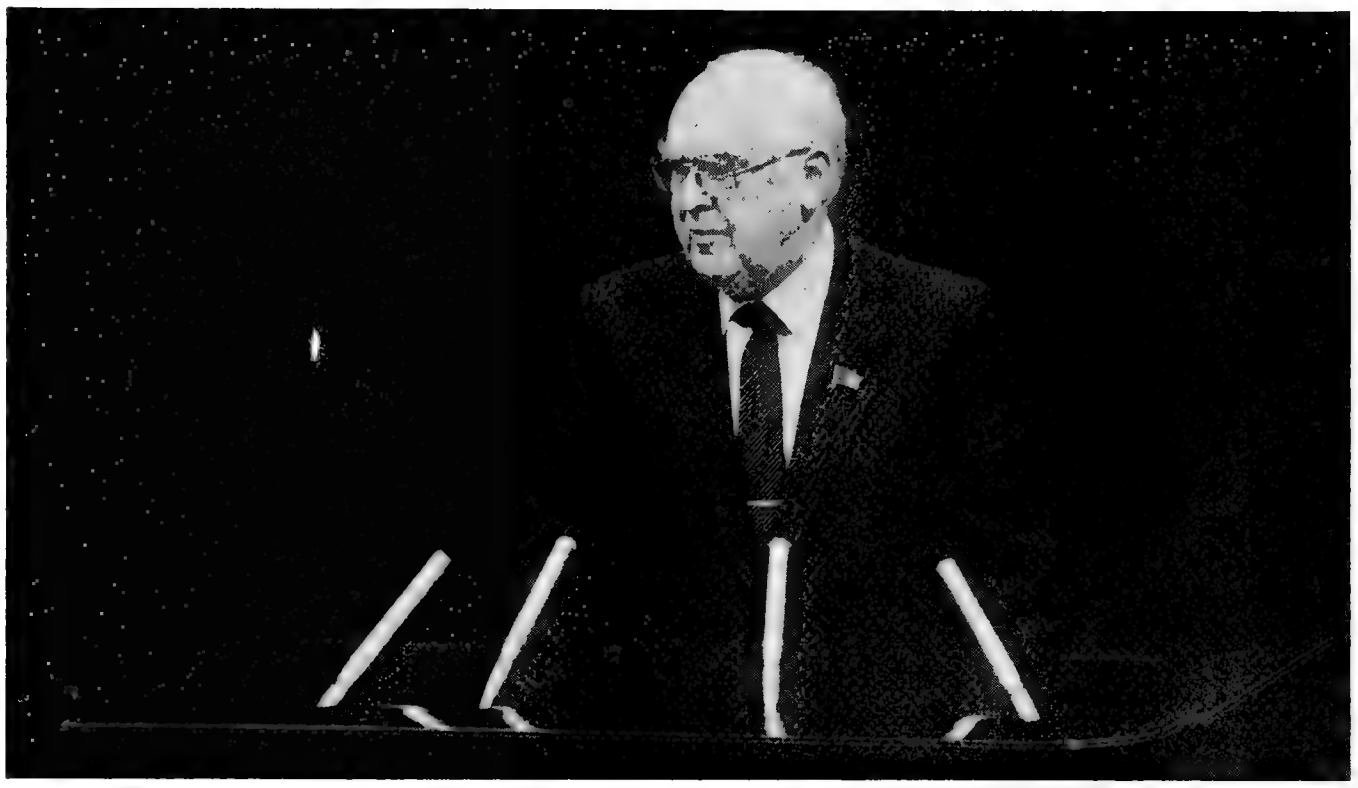
Quanto ao imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC), o secretário de Estado esclareceu que há neste momento "vários cenários em apreciação" e que, "em princípio, vai haver apenas uma taxa para estes contribuintes". Segundo Oliveira Costa, "nas pessoas colectivas funcionará o princípio da proporcionalidade, enquanto nas singulares haverá progressividade

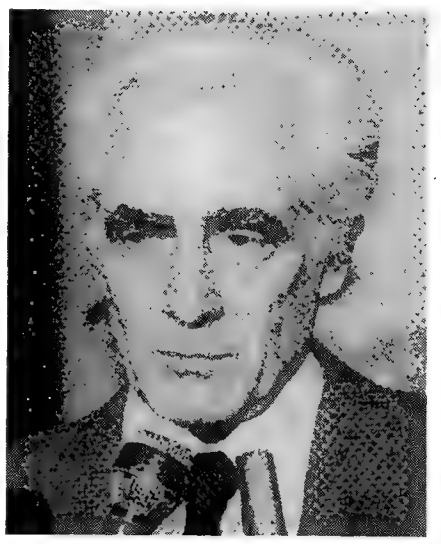
Um apelo de Moscovo ao movimento comunista internacional

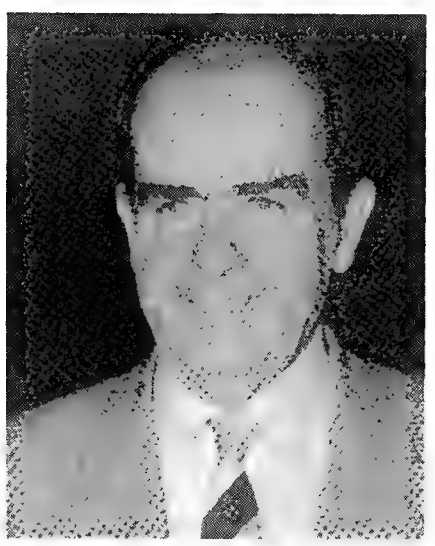
A GLASNOST À CONQUISTA DOS PC ESTRANGEIROS

Bernard Guetta

Longe de recuar perante a pressão ideológica dos conservadores, Mikhail Gorbachev, e os seus amigos, acabam pelo contrário, de alargar o debate sobre o *estado real do movimento comunista* ao conjunto dos partidos comunistas de todo o mundo.







Conquistar os PC de fora do bloco do Leste? Dobrynine alerta para as dificuldades que se levantam. No plano europeu, Natta (PCI), Cunhal (PCP) e Marchais (PCF) confrontam-se com profundas alterações nas bases sociais de apoio aos seus partidos

Enquanto que os adversários da «Perestroika» são, há dez dias, quotidianamente denunciados pela totalidade da imprensa soviética, o secretário do comité central encarregado das questões internacionais, Anatoli Dobrynine, chamou esta semana, mais de noventa partidos comunistas de todos os Continentes a uma discussão *aberta, legítima e indispensável* sobre as *causas da situação contraditória e complicada* que atravessam.

Diplomata de carreira, Dobrynine soube escolher as palavras para descrever este tempo *das procuras corajosas, das reflexões, das dúvidas e das esperanças*. Mas o menos que se pode dizer, é que o diagnóstico é alarmante para o doente. Primeira das três grandes dificuldades expostas pelo dirigente soviético no dia 12 de Abril, em Praga, por ocasião do trigésimo aniversário da revista *Problemas da paz e do socialismo:* a classe operária, a base social em que foi construído o movimento comunista nos países industrializados, sofre neste momento transformações marcantes, *o que põe problemas que não são nada fáceis.*

Dobrynine não foi ao ponto de dizer, como numerosos sociólogos ocidentais, que a classe operária tal como se formou no fim do século XIX, estava a desaparecer, mas ele acha que *a revolução científica e técnica* provocou *mudanças sociais profundas* que modificaram o *carácter da base de massa* do comunismo.

É uma nuance ou quase, e isto é tanto mais grave para o movimento comunista, quanto paralelamente, *a maior parte dos países em vias de desenvolvimento encontraram-se perante a necessidade de lutar através do desenvolvimento democrático progressista nas condições do capitalismo* — e não, subentende-se, do socialismo.

Em suma, as condições objectivas são tão más no mundo desenvolvido como no que o não é, e, segunda dificuldade vincada pro Dobrynine, *a força de atracção do socialismo enfraqueceu.* Porquê? Porque *na actual etapa do seu desenvolvimento o socialismo não mostrou a fundo a totalidade das suas vantagens e, de momento, não deu às massas dos países ocidentais um exemplo convincente de democratização da sociedade, nem uma solução radical dos problemas económicos.*

Terceira dificuldade: já não há *cooperação internacional* dos diferentes partidos comunistas, quando as outras grandes correntes políticas *sociais-democratas, verdes, cristãos, conservadores e liberais* multiplicam, pelo contrário, as iniciativas comuns. *Pode-se afirmar que a sorte do nosso movimento depende da maneira mais directa da ultrapassagem desse atraso* declarou pois Dobrynine explicando que, sendo a independência de cada partido *irreversível,* as *polémicas e as rupturas* podiam dar lugar à *interacção.*

Deserção italiana

O mais importante dos PC ocidentais, o partido italiano, acaba de marcar o seu lugar perante este apelo á redefinição de uma estratégia comum, anunciando que rompia os seus elos com *Problemas da paz e do socialismo* que tem, de facto, o papel de revista teórica do movimento comunista internacional. Para além dessa importante deserção levantam-se outros obstáculos contra a reactivação de uma real internacional comunista, mas o esboço de programa proposto em Praga por Dobrynine marca uma evolução ideológica ao lado da qual a «Perestroika» parece uma pequena reforma.

Primeiro ponto desenvolvido pelo antigo embaixador soviético em Washington: é tempo de inverter radicalmente as prioridades porque, se em teoria, a missão histórica do proletariado é libertar a humanidade da guerra, da exploração e da alienação, não é menos verdade que são *precisamente a classe operária e os trabalhadores quem mais sofrem* com as dificudlades económicas e com as guerras. Consequentemente, *os trabalhadores estão antes de tudo interessados em solucionar os problemas de carácter humanista universal,* precisamente esses sobre os quais *os marxistas consideravam antes que a libertação da opressão de classe antecedia a solução.*

Se não é esta a desforra histórica dos sociais-democratas depois de setenta anos de revolução bolchevique, parece-se muito com isso, e a consequência tirada por Dobrynine desta semi-confissão é singularmente importante: «**Não podemos contar hoje com o sucesso na luta de classes, sem nos armarmos de 'slogans' e de objectivos humanistas universais.**»

A prioridade dada há já três anos à paz, ao desarmamento, à desnuclearização, à «détente» e à cooperação internacionais, e também todas as tentativas de romper com a desastrosa imagem da URSS no domínio dos direitos do homem, encontram assim a sua justificação ideológica e política: a que depende da simples necessidade. E Dobrynine refere a necessidade nesta nova estratégia humanista, «**de respeitar as particularidades nacionais e o direito de todos os povos à livre determinação da sua sorte**».

Dialogar com os sociais-democratas

O dirigente soviético não disse se esse respeito também devia aplicar-se às democracias populares, mas, em contrapartida, insistiu longamente na necessidade de pôr a funcionar uma «**cultura da discussão**» no seio do movimento comunista, de abandonar a prática das denúncias, de não «**ficar para trás na vida**» e, finalmente, de não recear inclinar-se para a história do movimento comunista «**e em primeiro lugar do nosso partido e do nosso país**».

Por outras palavras, Dobrynine pediu aos partidos comunistas do bloco soviético e aos do resto do mundo que entrassem também nessa «glasnost» que tanta agitação provoca na própria União Soviética. Justificação desse apelo: «**A restauração da verdade histórica é uma defesa do leninismo (...), uma base na qual avançar e uma das garantias mais importantes de que os momentos negativos do passado não se vão repetir.**» «**É certo,** acrescentou, **que os nossos adversários ideológicos utilizam a nossa transparência perante o passado, mas será isso uma coisa nova? Os ideólogos burgueses já procuraram denegrir-nos referindo-se a este ou àquele acontecimento real do nosso passado que tínhamos silenciado** (e) **agora procuram denegrir-nos porque falamos dele abertamente.**»

Dobrynine concluiu sublinhando que o ambiente era «**favorável**» a um «**aprofundamento do diálogo com a outra corrente principal do movimento operário**»: os sociais-democratas — aqueles a quem se chamava os «sociais-traidores» — ainda não há muito tempo.

A julgar pelos primeiros relatórios dos debates que se seguiram, o dirigente soviético esqueceu-se de mencionar uma quarta causa do enfraquecimento do movimento comunista: o lamentável nível intelectual dos seus representantes, cujas intervenções desencorajam toda e qualquer citação. Falta, no entanto, ver o que terão dito os porta-vozes dos partidos no poder. Entretanto, a Imprensa soviética bombardeia literalmente os conservadores com artigos, editoriais e cartas de leitores aprovando a nova corrente.

O lugar dado a essa campanha, a unanimidade que a marca, dão assim a impressão de que os conservadores foram demasiado longe ao publicar o mês passado, na **Sovietskaia Rossia** uma página cheia de ataques à «glanost». A semana passada, o Pravda respondeu com firmeza denunciando a publicação de um «manifesto» dos adversários da «perestroika», e, depois disso, não só os conservadores deixaram de ter a palavra nas colunas dos jornais, como pontos de vista reformadores radicais se exprimem aqui e além — como se se tivesse formado uma frente espontânea dos centristas de direcção aos intelectuais mais audaciosos.

Frente reformista

Nada nos prova que essa frente se possa aguentar durante muito tempo e que os conservadores se deixem amordaçar durante muito tempo. Mas, da partida das tropas soviéticas do Afeganistão, passando pela própria cimeira sovieto-americana de Moscovo e pelas cerimónias dos mil anos do baptismo da Rússia, o caminho que leva à décima nona conferência do partido, em Junho, parece estar muito bem balizado por Gorbachev. Ora é nessa conferência, aposta capital para a continuação das reformas, que se deve debater a democratização interna do partido.

Sinal dos tempos? O patrão do KGB, Tchebrikov, acaba de publicar no **Pravda** um discurso no qual diz não concordar com os excessos da «perestroika», mas acrescenta que «**o processo**» de extensão da democracia e da transparência cria as condições mais favoráveis. (...)

Soldados israelitas transportam um saco contendo o corpo de um palestiniano morto durante confrontos fronteiriços.

O costume que algumas pessoas têm de dormir com os seus cães ou gatos pode ser muito perigoso para a saúde ... dos animais. Esta é a opinião de muitos cientistas que se reuniram em Dusseldorf para um congresso internacionalde higiene. "O risto de contrair uma infecção é muito maior para o animal do que para a pessoa", disse Anton Mayr, perito em doenças infecciosas e epidémicas da Universidade de Munique. Este cientista notou que muitas das doenças que os humanos podem adquirir por contágio dos seus animais de estimação estão actualmente sob controlo ou já foram eliminadas. O professor Mayr acrescentou que, embora a flora de germens e vírus do homem e desses animais domésticos seja quase a mesma, é mais fácil que a pessoa infecte o animal do que o inverso.

Os líderes dos "contras", Adolfo Calero e Azucen uma bandeira nicaraguense à chegada a Manágua par conversações de paz com o Governo sandinista.

Debate com Chirac seguido com atenção

Mitterrand continua à frente das sondagens

Um em cada dois franceses assistiu quinta-feira à noite ao debate televisivo entre o presidente François Mitterrand e o primeiro-ministro Jacques Chirac, candidatos à segunda volta das eleições presidenciais. Segundo uma sondagem da rádio France Internacional e do diário «Le Parisien», 32 por cento dos espectadores considerou Mitterrand como vencedor, 24 por cento disse que foi Chirac que ganhou, enquanto 21 por cento acha que não houve vencedor e 23 por cento não se pronunciou sobre esta questão. Na opinião dos inquiridos, Mitterrand respondeu melhor nos assuntos educação e desigualdades sociais, e Chirac foi melhor no desemprego, imigração e segurança pública.

O terrorismo foi o tema em que verificaram mais divergências durante o debate televisivo de quinta-feira entre François Mitterrand e Jacques Chirac. Durante o debate, o presidente-candidato tentou realçar a sua imagem de «unificador» para contrariar a insistência do primeiro-ministro e também candidato em denunciar a política socialista entre 1981 e 1986.

Os concorrentes à segunda volta das eleições presidenciais francesas discutiram durante mais de duas horas a política interna, imigração e segurança, e também a política europeia e internacional.

A controvérsia entre os dois candidatos subiu de tom quando o primeiro-ministro acusou Mitterrand de ter amnistiado terroristas.

O presidente-candidato respondeu ao seu adversário que como chefe de governo permitiu a saída do País, em 1987, do iraniano Wahid Gordji. «Recordo que o senhor primeiro-ministro me disse na altura que as acusações contra ele eram muito confusas», afirmou Mitterrand.

Gordji, suspeito de actos terroristas, saiu em liberdade de França em finais de 1987 após ter permanecido encerrado durante meses na Embaixada iraniana em Paris, provocando o corte de relações entre Paris e Teerão.

Os dois candidatos referiram-se seguidamente ao inesperado avanço da extrema-direita, radicado, segundo Chirac, na existência de imigrantes a mais e que, muitas vezes, ocupam postos de trabalho que poderiam caber a franceses. Mitterrand disse ser evidente que a ansiedade e a infelicidade estavam por detrás de votos de protesto obtidos pela extrema-direita, mas advertiu Chirac, que necessita desses votos para ganhar, contra quaisquer cedência ao partido anti-imigrante. «Não devemos ser complacentes em relação a este partido ou à sua ideologia. Devemos antes denunciá-lo», frisou Mitterrand.

Abordando seguidamente a hipótese de uma crise política, caso Mitterrand obtenha um segundo mandato de sete anos, conforme todas as sondagens indicam, Chirac disse: «Tenciono nomear um novo primeiro-ministro logo no dia seguinte a ganhar as eleições, um primeiro-ministro que poderá contar com a maioria existente no parlamento e estará pronto a governar. «Não haverá incertezas acerca do futuro não haverá novas eleições». Ao que Mitterrand replicou:

«Primeiro-ministro, há uma incerteza, muito grave... a da sua própria vitória. Está a fazer ficção política».

Segundo responsável de Luanda

CONVERSAÇÕES QUADRIPARTIDAS S ANGOLA PODERÃO REALIZAR-SE EM

Representantes de Angola, África do Sul, Estados Unidos e Cuba reunir-se-ão em breve para conversações, segundo confirmou à agência Lusa o vice-ministro angolano das Relações Exteriores, Armando Cadete. Entretanto, prosseguem em Londres as conversações entre os responsáveis dos assuntos africanos das duas superpotências.

O conflito angolano é um dos temas em agenda, mas por enquanto não são ainda conhecidos pormenores das negociações entre Chester Crocker e Anatoly Adamishin.

«As coisas estão neste momento a ter um curso acelerado, O local e a data dessa reunião são dados que eu não conheço, mas haverá brevemente uma ronda de negociações«, disse Cadete que falava à partida da cidade cabo-verdiana do Mindelo, de regresso a Luanda.

Adiantou que Angola apresentou já o que definiu como «propostas válidas» para a resolução do conflito angolano, nomeadamente a da retirada gradual e total das tropas cubanas, aguardando agora uma resposta dos Estados Unidos, que tem servido de medianeiro face à África do Sul.

O semanário «O Jornal» adianta na sua edição de hoje que uma reunião tripartida entre Angola, África do Sul e Estados Unidos terá lugar no início de Maio, provavelmente em Londres. «O Jornal», que cita fontes diplomáticas, adianta que Luanda teria proposto Lisboa para local daquela reunião. Fontes contactadas pelo «Diário de Lisboa» adiantaram, contudo, que tanto a África do Sul, como os Estados Unidos, se mostraram reticentes quanto à realização da reunião tripartida na capital portuguesa.

O vice-ministro angolano das Relações Exteriores disse, por outro lado, que o seu país está preocupado com as anunciadas manobras militares conjuntas «Bota 88» de tropas zairenses com efectivos dos Estados Unidos, na zona da base de Kamina, junto da fronteira nordeste de Angola, e perante a continuada concentração de meios militares sul-africanos no sul de Angola, principlamente próximo de Cuito Cuanavale.

«Pensamos que os Estado Unidos não têm a intenção d e ameaçar a paz e a estabilidade na região, mas essas manobras não deixam de constituir uma preocupação, até porque existem provas de algumas violações da fronteira nordeste de Angola», disse.

Cubanos mortos em Angola

Uma fonte oficial de Havana

Segundo fontes norte-americanas

Noriega poderá abandonar liderança do Panamá

Um funcionário da administração Reagan afirmou ontem que o seu governo está «cautelosamente optimista» quanto à possibilidade de conseguir um acordo do general Manuel António Noriega que leve à sua substituição. «Não foi feito qualquer acordo final, mas as bases podem estar lançadas», disse a mesma fonte, que acrescentou: «estamos cautelosamnete optimistas de que um acordo pode ser conseguido».

Estas afirmações foram feitas no mesmo dia em que a Casa Branca admitia vir a pôr de lado a exigência de que Noriega abandonasse o Panamá. «Pretendemos que o general Noriega se afaste do poder... Já afirmámos que preferiamos que deixasse o Panamá, mas a questão política que se põe é o seu afastamento da liderança», afirmou o porta-voz presidencial, Marlin Fitzwater.

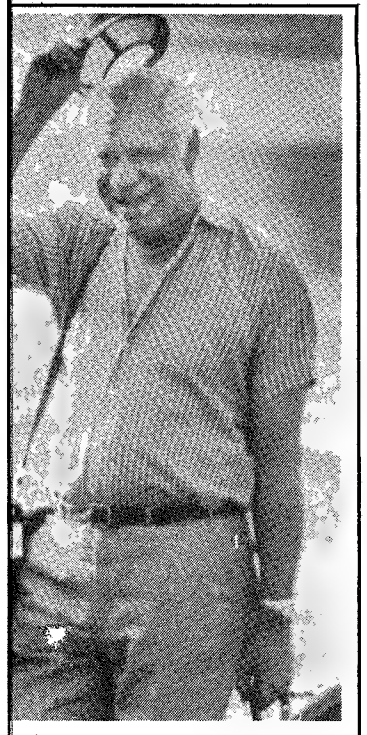
Na sua edição de quarta-feira, o jornal «Washington Post» noticiava que a administração Reagan, incapaz de afastar Noriega através de sanções económicas, estaria agora a negociar a permanência temporária do homem forte do Panamá no poder em vez do seu exílio imediato. O porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman, recusou-se a confirmar ou desmentir esta notícia.

Espanha e GB assi acordo sobre Gibr

Os ministros da Defesa espanhol e George Younger, chegaram a um aco pação de unidades militares de Espan estreito de Gibraltar.

Serra e Younger confirmaram, em político concretiza a participação mili daquele estreito, que fará em coorden Saceur (comandante supremo aliado mandante supremo atlântico, com ba norte-americano da Virgínia).

Os termos acordados eliminam un do modelo de contribuição espanhol em Fevereiro pelo Conselho Atlântic nos de Defesa.



e Azucena Ferrey, ostentam gua para a continuação das .

SOBRE

M BREVE

informou, entretanto, que vinte e seis militares cubanos, incluindo o brigadeiro e vice-ministro do Armamento, Francisco Cruz Bourzac, morreram quarta-feira, em Angola, quando o avião que os transportava foi abatido por engano pelas próprias baterias anti-aéreas cubanas. O avião, um «Antonov 26, de fabrico soviético, que seguia em direcção à cidade de Chahuetete, sul de Angola, foi atingido por um missil quando se preparava para aterrar, refere um comunicado das Forças Armadas cubanas.

Francisco Cruz Bourzac era também membro do Comité Cnetral do PC cubano e herói da batalha da Baía dos Porcos, em 1961.

ssinam ibraltar

nhol e britânico, Narciso Serra e um acordo que permite a partici- e Espanha no controlo militar do

am, em Bruxelas, que o acordo ção militar espanhola no controlo oordenação com os comandos da aliado na Europa) e Saclant (co- com base em Norfolk, no Estado

nam um dos principais escolhos panhola para a NATO, aprovado Atlântico e pela Comissão de Pla-

Revela uma sondagem

Maioria dos dinamarqueses preferem a Escandinávia desnuclearizada

A maioria dos dinamarqueses renunciaria à participação na NATO para manter o seu país livre de armas nucleares, segundo uma sondagem Gallup encomendada pela agência norte-americana de Informação (USIA), divulgada em Copenhaga. O estudo, encomendado pela USIA, cobriu a Dinamarca e a Noruega, os dois países nórdicos membros da Organização do Tratado do Atlântico (NATO), e a Suécia, país neutral, e foi feita de 21 de Setembro a 21 de Outubro passados.

A sondagem, que só agora foi publicada, indica que 82 por cento dos dinamarqueses é a favor da manutenção da Escandinávia sem armas nucleares, bem como 71 por cento dos noruegueses.

Se para isso fosse necessário abandonar a NATO, 46 por cento dos dinamarqueses é a favor, 22 por cento contra e 14 por cento põe a hipótese em dúvida. Aos restantes inquiridos, 18 por cento, a pergunta não foi posta porque não são a favor da zona desnuclearizada.

A sondagem foi publicada poelo jornal conservador "Weekend Avisen" de Copenhaga pouco depois de o Primeiro-Ministro Poul Schluter, conservador, ter convocado eleições antecipadas para 10 de Maio próximo, porque uma moção social-democrata aprovada pelo Parlamento "põe em dúvida a integração total" do país na NATO.

O jornal compara as respostas dos dinamarqueses às dos noruegueses, onde 71 por cento da população prefere a Escandinávia como zona desnuclearizada, contra 17 por cento que se opõe à ideia e 12 por cento que não têm opinião formada.

Dos dinamarqueses, 49 por cento considera importante uma "defesa forte" e outros tantos contra isso. Na Noruega e na Suécia, 81 por cento dos inquiridos acham que um exército forte é a melhor defesa.

Adesão da Espanha à UEO

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha disse que na União Europeia Ocidental "não há nada contrário ao que o povo espanhol aprovou no referendo" e que "não há nenhum motivo de preocupação pela eventual entrada da Espanha na organização".

Francisco Fernandez Ordonez disse aos jornalistas que nem no Tratado de Bruxelas nem na Declaração de Haia ou Roma existe algo que seja contrário à política de Espanha.

Ordonez respondia assim às críticas dos partidos Comunista e Centro Democrático e Social, segundo os quais a adesão à UEO era contrária às condições aprovadas pelo povo espanhol no referendo popular sobre a permanência da Espanha na NATO, de Março de 1986.

Acordo AEO

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Victor Karpov, num encontro com o chefe da diplomacia espanhola, abordou ontem as dificuldades para alcançar um acordo de redução dos armamentos estratégicos ofensivos (AEO) com os Estados Unidos.

Por outro lado, um porta-voz soviético considerou "preocupante" a tendência manifestada em declarações produzidas por altos funcionários americanos para retardar a elaboração dos documentos referentes ao tratado sobre a redução dos armamentos.

Polónia

Autoridades ameaçam com prisão trabalhadores siderúrgicos em greve

As autoridades interromperam conversações com trabalhadores em greve da Siderurgia polaca, a maior empresa do país, e ameaçaram-nos com a prisão enquanto os dirigentes sindicais se afirmam dispostos a prosseguir a luta.

Muitos outros trabalhadores da Siderurgia Lenine aderiram à greve, no seu quarto dia, fazendo com que esta se torne na maior disputa laboral da Polónia desde que foi imposta a lei marcial e ilegalizada a central sindical independente Solidariedade, em Dezembro de 1981.

Fontes da oposição dizem que mais de 15 mil dos 32 mil trabalhadores da fábrica aderiram à greve, dirigida por um comité composto por 16 elementos membros ou simpatizantes do Solidariedade.

Os grevistas exigem aumentos salariais de 50 por cento e indexação de todos os salários na Polónia ao aumento do custo de vida.

"Vamos em frente.. não cederemos mesmo que não recebamos apoio de outras empresas", afirmou um dirigente do comité de greve, Andrzej Szewczuwaniec, em declarações telefónicas aos jornalistas, no interior da fábrica.

Todavia, mostrou-se confiante em que as autoridades procurarão chegar a acordo antes das celebrações do 1 de Maio, dia dos trabalhadores.

Dois navios atingidos no golfo Pérsico por aviões do Iraque

O Iraque anunciou hoje que a sua Força Aérea atacou um superpetroleiro e outro navio mercante no golfo Pérsico durante a noite. Um porta-voz militar de Bagdad acrescentou que os ataques tiveram como finalidade perturbar as exportações de petróleo do Irão e impedir a entrada de divisas para o regime de Teerão.

O Iraque continua, entretanto, os seus esforços para consolidar posições na recém-conquistada península de Fao, enquanto o Irão fustiga essa zona com fogo de artilharia disparado da outra margem do Chat El Arab. «Recuperaremos todo o território ocupado durante dois anos pelo Irão», comentou o capitão do exército iraquiano que acompanhou um grupo de jornalistas de vários países às posições da primeira linha de guerra.

Iranianos em Meca

A Arábia Saudita vai autorizar 45.000 peregrinos a visitar Meca durante o próximo mês de Julho, informou hoje a rádio Riade. A emissora, que citou um alto responsável do governo saudita, referiu que o corte de relações com Teerão não afectará os iranianos que desejem cumprir a peregrinação anual, desde que o número de peregrinos da República Islâmica do irão não exceda o limite de 45.000 fixado por Riade.

24 HORAS

Violência na Nova Caledónia

Um europeu residente na Nova Caledónia foi morto próximo de Voh, na costa oeste da maior ilha deste arquipélago francês do Pacífico Sul, e as autoridades manifestaram hoje receio pela sorte dos 23 reféns sequestrados por separatistas canacas.. A vítima, José Lapetite, tinha participado num tiroteio em Dezembro de 1984 em que morreram dez militantes independentistas da Frente Socialista de Libertação Canaca. A morte de quatro gendarmes e a captura de vários outros pertencentes à mesma força, na semana passada, desencadeou uma onda de violência entre separatistas canacas melanésios, lealistas que pretendem que a Nova Caledónia se mantenha sob domínio francês e sete mil soldados franceses.

Representante da ONU no conflito afegão

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, nomeou o representante da ONU no conflito afegão, Diego Cordovez, secretário-geral adjunto para os Assuntos Políticos Especiais. Cordovez, que foi o medianeiro das Nações Unidas nas conversações indirectas entre os representantes do Afeganistão, Paquistão, Estados Unidos e União Soviética, passa a ser responsável pelo cumprimento dos acordos recentemente assinados em Genebra. O seu trabalho consistirá em pôr em prática os termos estabelecidos pelas duas partes para resolver o problema afegão e facilitar uma solução rápida e aceitável no caso de ocorrerem violações ao acordo.

Reagan apoiará Bush

O presidente Ronald Reagan vai anunciar brevemente o seu apoio formal a George Bush como candidato republicano à Casa Branca, anunciou o porta-voz presidencial, Marlin Fitzwater. Fitzwater não divulgou uma data, mas adiantou que os dois políticos irão aparecer juntos numa cerimónia a realizar «provavelmente dentro de duas semanas». Esse acto, que Fitzwater qualificou de «cerimónia especial», será o início da participação activa do presidente na campanha eleitoral. George Bush, actual vice-presidente dos EUA, terá provavelmente como adversários nas eleições de Novembro o governador do Massachusetss, Michael Dukakis, candidato democrata com mais possibilidades de conseguir a nomeação pelo seu partido.

Explosão fere 59 pessoas

Uma explosão ocorrida ontem a bordo de um avião com 86 passageiros provocou 59 feridos e forçou uma aterragem de emergência no Hawai, informaram funcionários. Uma fonte da Administração Federal da Aviação disse que um dos passageiros está desaparecido e que a explosão provocou uma fenda do lado esquerdo do avião, próximo do «cockpit». O aparelho, que viajava de Hilo, na ilha do Hawai, para Honolulu, aterrou de emergência no Aeroporto de Kahului às duas horas locais (uma de Lisboa). As causas da explosão ainda não são conhecidas.

Sikhs mataram 16

Guerrilheiros separatistas sikhs mataram 16 pessoas numa série de ataques nocturnos no estado do Punjab, disse a Polícia indiana. Eleva-se agora para 730 o número de mortos este ano no estado do Punjab, onde a maioria sikh pretende estabelecer um Estado independente. Vários grupos de guerrilheiros assaltaram aldeias, tiraram as vítimas de casa e assassinaram-nas com tiros de armas automáticas. Os mortos eram hindus e sikhs, disse a Polícia. As vítimas usuais dos separatistas, acrescentaram as autoridades, são cidadãos importantes hindus e sikhs suspeitos de ligações com a Polícia.

Dezasseis ministros demitem-se

Dezasseis membros do Governo tailandês, pertencentes ao principal partido da coligação, demitiram-se devido a divergências partidárias sobre uma lei que protege os direitos de autor dos Estados Unidos. O grupo, que inclui o vice-primeiro-ministro e líder do partido, Bhichai Rattakul, disse que os ministros apresentaram a demissão por não conseguirem controlar um grupo de dissidentes partidários que votaram no Parlamento contra a proposta governamental que pretendia proteger os direitos de autor das obras artísticas e literárias norte-americanas. Os dissidentes, que votaram juntamente com a oposição contra a lei, disseram que ela fazia aumentar ainda mais a dependência da Tailândia às pressões dos Estados Unidos.

Laranjas com "veneno"

Análises químicas feitas na Itália a toranjas importadas de Israel e alegadamente envenenadas demonstraram que o veneno não passa de um inofensivo corante azul, anunciaram as autoridades sanitárias. As mesmas fontes indentificaram o químico como um metileno azul, substância de contraste inofensiva e vulgarmente injectada em humanos para exames médicos. A onda de pânico suscitada pelas «toranjas envenenadas, teve início na terça-feira em Itália quando o grupo anti-israelita autodemoninado «Organização dos Povos Oprimidos» comunicou às autoridades que injectara um agente tóxico no fruto.

FÁBRICA PORTUGUESA DE ARTIGOS ELÉCTRICOS, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 1987

Senhores Accionistas,

De acordo com o preceituado legal e estatutariamente, vem o Conselho de Administração apresentar-vos para discussão, aprovação ou modificação o Relatório, o Balanço e as Contas referentes ao exercício de 1987.

A situação desfavorável do mercado já aflorada no relatório de 1986, acentuou-se com tal acuidade durante 1987, que fomos forçados a suspender a nossa actividade.

As economias de escala atingidas, na produção de lâmpadas, por grandes unidades fabris internacionais, possibilitaram a obtenção de preços tão competitivos que, à nossa dimensão, não tivemos qualquer probabilidade de concorrer.

Nestas circunstâncias e sem outra alternativa, procedemos à negociação de mútuos acordos para a cessação do contrato de trabalho com uma parte do nosso pessoal e, simultaneamente, à alienação dos equipamentos industriais e do imóvel onde estava instalada a nossa unidade fabril.

Cumpre-nos salientar a enorme compreensão e cordialidade demonstrados pelo pessoal nesta situação deveras crítica para a nossa sociedade.

Quanto ao futuro da nossa empresa está em estudo uma profunda reorganização que nos vai possibilitar o reinício da actividade mas em condições mais favoráveis.

Em relação ao prejuízo apurado no exercício de 295 752 079$84 propomos que o mesmo seja transferido para resultados transitados.

Para efeitos do n.º 2 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 135/78, de 9 de Junho, e do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 103/80, de 9 de Maio, declara-se que a sociedade não é devedora à Previdência de qualquer contribuição vencida em 31 de Dezembro de 1987.

À Direcção e ao Conselho Fiscal queremos agradecer a colaboração e o empenhamento demonstrados na resolução dos problemas que ao longo do exercício foi necessário enfrentar.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1988

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — Dr. Manuel Joaquim Telles
Administrador-Delegado — Eng.º Edmond Jean Marie Ghislain
Administrador — Dr. Joseph Antonius Huits

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987

ACTIVO	Activo bruto	Provisões, amortizações e reintegrações	Activo líquido
Disponibilidades:			
Caixa	234 133$40		234 133$40
Depósitos à ordem	1 015 206$18		1 015 206$18
	1 249 339$58		1 249 339$58
Créditos a curto prazo:			
Clientes, c/gerais	106 090 647$00	819 038$00	105 271 609$00
Fornecedores, c/c	1 222 600$60		1 222 600$60
Empréstimos a associadas	170 000 000$00		170 000 000$00
Sector público estatal	3 983 717$40		3 983 717$40
Outros devedores	12 615 242$40		12 615 242$40
	293 912 207$40	819 038$00	293 093 169$40
Imobilizações financeiras:			
Participações de capital em associadas	2 424 166$00		2 424 166$00
	2 424 166$00		2 424 166$00
Total de provisões		819 038$00	
Total do activo	297 585 712$98	819 038$00	296 766 674$98

PASSIVO	Passivo e situação líquida
Débitos a curto prazo:	
Fornecedores, c/gerais	9 523$00
Outros credores, c/gerais	370 894$70
	380 417$70
Débitos a médio e longo prazo (*b*):	
Fundo dos Serviços Sociais	88 636 214$40
	88 636 214$40
Total do passivo	89 016 632$10
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Capital e prestações suplementares:	
Capital social	70 000 000$00
	70 000 000$00
Reservas:	
Reserva legal	8 504 011$00
Reserva de reavalização de imobilizações	330 585 789$03
Reservas livres	165 508 586$99
	504 598 387$02
Resultados transitados:	
Exercício de 1983 (*d*)	− 114 208 099$89
Exercício de 1986 (*d*)	+ 43 111 835$59
	− 71 096 264$30
Resultados líquidos:	
Resultados correntes do exercício (*d*)	− 412 957 987$33
Resultados extraordinários do exercício (*d*)	+ 131 168 842$49
Resultados de exercícios anteriores (*d*)	− 13 962 935$00
Resultados antes dos impostos	− 295 752 079$84
Resultados líquidos depois dos impostos (*d*)	− 295 752 079$84
Total da situação líquida (*d*)	207 750 042$88
Total do passivo e da situação líquida	296 766 674$98

O Técnico de Contas,
Vasco Paulo dos Santos

A Administração,
Eng.º Edmond Jean Marie Ghislain

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987

Existências iniciais:				Vendas de mercadorias e produtos:			
Matérias-primas, subs. e de cons.		121 113 838$74		Mercadorias		91 865 215$18	
		121 113 838$74		Produtos acabados e semiacabados		240 995 307$00	
Compras:				Subprod., desperd., resíd. e refugos		2 823 263$00	
Matérias-primas, subs. e de cons.		106 646 309$88		Embalagens comerciais retornáveis			335 683 785$18
		106 646 309$88		Prestações de serviços		8 536 971$00	8 536 971$00
Regularização de existências:				Regularização de existências:			
Matérias-primas, subs. e de cons. (*b*)		− 34 634 892$34		Prod. acab. e semiacabados (*b*)	− 38 550$11		
		− 34 634 892$34		Subp., desperd., resíd. e ref. (*b*)		− 38 550$11	
Custos das exist., vendidas e consumidas:				Existências iniciais:			
Matérias-primas, subs. e de cons.	193 125 256$28			Prod. acab. e semiacabados (*b*)	− 36 880$00		
Embalagens comerciais retornáveis		193 125 256$28		Prod. e trabalhos em curso (*b*)	− 241 462$00	− 278 342$00	
Fornecimentos e serviços de terceiros	67 661 713$12			Aumento/redução dos produtos:			
Impostos — Indirectos	1 855 687$67	69 517 400$79	262 642 657$07	Prod. acab. e semiacabados (*b*)	− 75 430$11		
Despesas com o pessoal	498 023 115$80			Prod. e trabalhos em curso (*b*)	− 241 462$00	− 316 892$11	
Despesas financeiras	2 445 020$11						− 316 892$11
Outras despesas e encargos	833 800$00	501 301 935$91	501 301 935$91				343 903 864$07
(*A*)			763 944 592$98	Receitas financeiras correntes		7 082 741$58	
							7 082 741$58
Perdas extraordinárias do exercício		52 227 902$76		(*B*)			350 986 605$65
Perdas de exercícios anteriores		34 659 935$00	86 887 837$76	Ganhos extraordinários do exercício		183 396 745$25	
Resultados líquidos (*b*)			− 295 752 079$84	Ganhos de exercícios anteriores		20 697 000$00	204 093 745$25
			555 080 350$90				555 080 350$90

Resultados correntes do exercício: (*B*) − (*A*) − (+) − 412 957 987$33

O Técnico de Contas,
Vasco Paulo dos Santos

A Administração,
Eng.º Edmond Jean Marie Ghislain

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1. Nada a referir.

2. Nada a referir.

3. Valores globais dos débitos e créditos que representam relações com o estrangeiro:

Créditos s/clientes estrangeiros	14 620 770$00
Créditos s/fornecedores estrangeiros	586 737$00

4. Valores globais das compras (Existências e Imobilizações) e das vendas feitas directamente ao estrangeiro.

Compra de Existências	84 596 396$04
Venda de Existências e Imobilizações	212 892 352$90

5. Elementos referentes a empresas associadas

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.

Créditos a curto prazo	89 709 877$00
Imobilizações financeiras	324 166$00
Venda Produtos acabados	209 017 588$00
Venda de Existências e Imobilizações	2 184 313$28

COREL — CONSÓRCIO RADIO ELECTRICO, LDA.

Créditos a curto prazo	170 000 000$00
Imobilizações financeiras	2 100 000$00

6. Nada a referir.

7. Nada a referir.

8. Não há existências.

9. CRÉDITOS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Clientes c/gerais	1 760 000$00

10. CRÉDITOS E DÉBITOS AO PESSOAL

Créditos sobre o pessoal	4 136 288$00
Débitos ao pessoal	11 031$20

11. IMPOSTO VALOR ACRESCENTADO

Saldo da conta "IVA a pagar em 31.12.86"	14 733 580$72
Valor dos Pag. efectuados no exercício	51 218 794$00
Saldo da conta "IVA a recuperar em 31.12.87" D	3 364 022$50

12. DESPESAS COM PESSOAL

12.1 — Ord.-salários e remun. adicionais		124 014 672$10
12.2 — Encargos sobre remunerações		18 389 962$50
12.3 — Encargos sociais voluntários		
— Cantina	3 250 956$60	
— Reformas	13 818 865$00	
— Assist. Médica	4 306 819$70	
— Subsídios	795 847$30	22 172 488$60
12.4 — Rescisões do Contrato de Trabalho		331 863 375$90
12.5 — Outras Despesas c/o Pessoal		1 582 616$70
		498 023 115$80

13. Nada a referir.

14. Nada a referir.

15. Nada a referir.

16. Nada a referir.

17. Nada a referir.

18. Nada a referir.

19. Nada a referir.

20. PARTICIPAÇÃO DAS ASSOCIADAS NO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.	99,8%

21. Nada a referir.

22. Nada a referir.

23. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

24. MOVIMENTO REGISTADO NAS CONTAS DE SITUAÇÃO LÍQUIDA

25. MOVIMENTO REGISTADO NAS CONTAS DE PROVISÕES

26. RESPONSABILIDADE DA EMPRESA POR VALORES EXTRAPATRIMONIAIS

Valores em Caução	140 000$00
Cauções prestadas — Cosec	10 013 123$00

27. Nada a referir.

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS
em 31 de Dezembro de 1987

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO EM BOLSA	VALOR DE BALANÇO		VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	DIFERENÇAS	
					Unitário	Total		Flutuação de Valores	Perdas levadas a Resultados
1 Participações Financeiras									
1.1 Quotas — Consórcio Rádio Eléctrico, Lda	1	7 000 000$00	—	—	2 100 000$00	2 100 000$00	2 100 000$00		
1.2 Acções — Philips Portuguesa, SARL	209	10 000$00	—	—	1 551$03	324 166$00	324 166$00		
						2 424 166$00	2 424 166$00		

MOVIMENTO REGISTADO NAS CONTAS DE SITUAÇÃO LÍQUIDA

CONTAS	SALDO INICIAL	MOV NO EXERCÍCIO	SALDO FINAL
Capital Social	70 000 000$00	—	70 000 000$00
Reserva Legal	8 504 011$00	—	8 504 011$00
57 — Res. Reav. DL 430/78	1 557 718$03	—	1 557 718$03
Res. Reav. DL 219/82	137 033 892$00	—	137 033 892$00
Res. Reav. DL 399G/84	92 702 433$00	—	92 702 433$00
Res. Reav. DL 118B/86	99 291 746$00	—	99 291 746$00
Reservas Livres	165 508 586$99	—	165 508 586$99
Result. Transitad.	(114 208 099$89)	43 111 835$59	(71 096 264$30)
Result. Líquidos	43 111 835$59	(338 863 915$43)	(295 752 079$84)
	503 502 122$73	(295 752 079$84)	207 750 042$88

MOVIMENTO REGISTADO NAS CONTAS DE PROVISÕES

CONTAS	SALDO INICIAL	CONSTITUIÇÃO OU REFORÇO	UTILIZAÇÃO	REPOSIÇÃO OU ANULAÇÃO	SALDO FINAL
Prov. p./Créditos Duvidosos	19 423 773$00	—	—	18 613 735$00	819 038$00
Prov. p/Deprec. de Existências	12 139 218$00	—	—	12 139 218$00	—
Prov. p/Impostos s/Lucros	20 697 000$00	—	20 697 000$00	—	—
	52 268 991$00	—	20 697 000$00	30 752 953$00	819 038$00

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores accionistas,

De acordo com o disposto nos artigos 420.º e 421.º do Código das Sociedades e no cumprimento das funções de Conselho Fiscal da FAPAE — Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos, S.A., relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1987, procedemos à fiscalização dos actos da Administração da Sociedade, averiguámos da observância do cumprimento da Lei e do contrato de Sociedade, procedemos à verificação periódica dos livros e registos contabilísticos, bem como dos documentos de suporte, efectuámos testes por amostragem às transacções e saldos e levámos a cabo outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

Procedemos ainda à verificação do Balanço, da Demonstração de Resultados Líquidos, do respectivo Anexo, bem como dos princípios contabilísticos subjacentes. Da Administração e dos serviços obtivémos sempre a documentação e os esclarecimentos solicitados, o que agradecemos.

1. A Contabilidade, o Balanço e a Conta de Resultados satisfazem as disposições legais e estatutárias, na medida em que esclarecem os dados contabilísticos. O Relatório de Gestão descreve com clareza a actividade desenvolvida durante o exercício e os principais problemas que afectaram significativamente a vida da Empresa.

2. Os actos da Administração do nosso conhecimento salvaguardaram o cumprimento da Lei e dos Estatutos.

3. O exercício de 1987, tal como salienta o relatório de Gestão, é profundamente marcado pela suspensão da actividade da Empresa, que teve como consequência negociações de mútuos acordos para a cessação de contratos de trabalho com uma parte do pessoal e a alienação do imóvel onde estava instalada a unidade fabril. Em consequência dos pontos referidos, os prejuízos do exercício foram extremamente significativos.

4. Nos termos do artigo 453.º do Código das Sociedades, declaramos que concordamos com a Certificação Legal de Contas, que consideramos parte integrante deste relatório.
Face ao que ficou dito na Certificação Legal de Contas e no relatório dirigido ao Conselho de Administração, o qual consideramos parte integrante deste relatório, somos de parecer que:

a) Aprovem o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 1987 apresentados pelo Conselho de Administração;

b) Aprovem a proposta de aplicação de resultados contida no mencionado Relatório de Gestão.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1988

O CONSELHO FISCAL

Presidente: Luís Rocha Araújo
Vogais: Henrique Carvalho Cirne
MOREIRA & VALENTE,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por
Dr. Benjamim António Oliveira Valente (ROC n.º 247)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Examinámos as contas da FAPAE — Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos, S.A., que compreendem o Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1987, a Demonstração de Resultados Líquidos do exercício de 1987 e o respectivo Anexo, documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, mantidos em conformidade com os preceitos legais. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas de Revisão Legal de Contas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade que considerámos necessária nas circunstâncias.

O exercício de 1987 é marcado pela suspensão da actividade da Empresa. Em consequência, foram negociados mútuos acordos para a cessação dos contratos de trabalho com uma parte do pessoal e procedeu-se simultaneamente à alienação de equipamentos industriais e do imóvel onde estava instalada a unidade fabril.

É nossa convicção que, numa óptica de continuidade da exploração, os citados documentos de prestação de contas apresentam, de forma verdadeira e apropriada, a situação financeira da Empresa em 31 de Dezembro de 1987, bem como os resultados das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1988

MOREIRA & VALENTE
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por
Dr. Benjamim António Oliveira Valente (ROC n.º 247)

EXTRACTO DA ACTA DE APROVAÇÃO DE CONTAS

O Conselho de Administração propôs que o prejuízo apurado no exercício no valor de Esc. 295 752 079$84, fosse transferido para Resultados Transitados.

A proposta foi aprovada pela Assembleia Geral por unanimidade.

FAPAE
Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos, S.A.
Distribuidora de Produtos de Iluminação Philips
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 — 1009 LISBOA CODEX
Inscrição na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 16 307
Pessoa Colectiva n.º 500 107 475
Capital Social: 70 000 000$00

Roberto Carneiro, em conferência de imprensa

"NÃO QUEREMOS O DESPORTO DE ESTADO NEM DESEJAMOS A ESTATIZAÇÃO"

● *Medalha de ouro rende 3000 contos*

O aumento das bolsas para atletas e seus treinadores que consigam alcançar os três primeiros lugares em provas olímpicas, mundiais ou europeias foi uma das medidas de apoio à alta competição apresentadas pelo ministro da Educação.

Roberto Carneiro, que defendeu um equilíbrio institucional entre a escola, o desporto federado e a alta competição, anunciou que o atleta português que ganhar uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos em Seul-88 terá direito a uma bolsa de 3000 contos. Uma medalha de prata e de bronze valerão para os atletas 2000 e 1500 contos, respectivamente, enquanto para os respectivos técnicos essa verba será de 1500, 1000 e 750 contos, pela ordem indicada.

As bolsas serão dadas pelas diversas federações, sendo de destacar que 17 delas subscreveram um documento enviado ao ministro Roberto Carneiro no qual manifestam a sua preocupação pela maior atenção dada por aquele membro do Governo aos problemas educativos do que aos problemas do desporto federado e de rendimento.

Com vista à Olimpíada de Seul, Roberto Carneiro divulgou ainda a atribuição de um subsídio de 20 contos mensais aos atletas com mínimos olímpicos ou que os venham ainda a alcançar, cabendo aos despor-tistas com mínimos obtidos no ano passado o mesmo subsídio com efeitos retroactivos a Janeiro último.

O ministro da Educação disse estar em curso um programa vultoso de apoio à alta competição, revelando que a verba de 130 mil contos de 19877 será neste ano olímpico largamente ultrapassada, devendo atingir cifras dentre os 150 e 200 mil contos. «Não será por falta de meios financeiros que o desporto de alta competição não se desenvolverá» — ironizou.

O ministro da Educação, que se congratulou com a elevada representatividade de Portugal nos Jogos Olímpicos de Seul, dedicou grande parte da sua intervenção ao desporto escolar, afirmando a propósito que «este é manifestamente insuficiente e que apenas uma minoria dos jovens lhe tem acesso».

«O desporto escolar é uma grande preocupação nacional» — vincou Roberto Carneiro, apontando como um dos meios de dinamização e desenvolvimento a criação de clubes desportivos escolares, para os quais está destinada uma verba de dezenas de milhares de contos.

«Temos hoje cerca de 40 por cento das escolas desprovidas de parques desportivos» — alertou o ministro da Educação, acrescentando que «estas carências vão ter que ser supridas» através da racionalização dos meios e equipamentos.

Sobre o desporto federado, Roberto Carneiro afirmou que «através do diálogo com todas as federações vão ser criados os contratos-programas», adiantando que pela primeira vez este ano aqueles contratos atingiram a soma de um milhão de contos para as diversas federações.

«Não queremos desporto de Estado, nem desejamos a estatização» — defendeu o ministro da Educação, que se mostrou contra o que apelidou de «pedinchice do subsídio», acrescentando: «Temos de ultrapassar esse tipo de relacionamento».

No final da conferência, Roberto Carneiro prometeu um empenho na obtenção de recursos da CEE para a criação de infra-estruturas desportivas e na recuperação dos centros desportivos universitários.

«Estamos todos no mesmo barco. Temos todos os mesmos objectivos. As federações vão continuar a ter o mesmo apoio» — disse aquele membro do Governo numa frase que poderá ter tranquilizado os inquietos subscritores do documento das 17 federações desportivas.

Ciclismo: Volta a Espanha

Badajoz: uma etapa sem história

O holandês Mathieu Hermans ganhou ao «sprint» a 5.ª etapa da Volta à Espanha em bicicleta, cobrindo os 210 quilómetros entre Alcala Del Rio e Badajoz em 5 horas, 27 minutos e 10 segundos.

O espanhol **Laudelino Cubino** reteve a camisola amarela, apesar de ter cortado a meta com sete segundos de atraso em relação a Hermans, depois de ter perdido o contacto com o pelotão numa curva à entrada de Badajoz.

Cubino lidera agora com 1 minuto e 38 segundos de vantagem sobre o seu companheiro de equipa e chefe-de-fila da BH, o espanhol Álvaro Pino, e a sua diferença em relação ao 3.º da geral, o alemão-federal Raymond Dietzem, é de 1 minuto e 42 segundos.

Quanto aos portugueses digase que não se deixaram atrasar, cortando a meta ligeiros segundos depois da entrada do vencedor. Alexandre Rua (18.º com o mesmo tempo do vencedor) e os demais: Paulo Pinto e Manuel Neves (a 7 segundos), Américo Silva (18), todos os outros (Acácio incluído) perderam apenas 23 segundos.

Semana algarvia

José Rodrigues, do Garcia Joalheiro, venceu destacado a 6.ª etapa da Volta ao Algarve em Bicicleta, disputada entre Sagres e Portimão, na distância de 102 quilómetros.

O vencedor ensaiou com êxito uma fuga logo à partida, percorrendo isolado toda a tirada, chegando à meta com um avanço de três minutos e 19 segundos em relação ao pelotão, comandado pelo camisola amarela, Pedro Silva, do Lousa.

José Rodrigues gastou o tempo de duas horas, 51 minutos e 22 segundos, realizando a média de 35,712 quilómetros/hora.

Na 5.ª etapa, efectuada ontem de manhã entre Salir e Vila do Bispo (103 km), o triunfo pertenceu a **Joaquim Almeida** do Cantanhede, que cortou também a meta isolado, após uma fuga semelhante à de José Rodrigues, vencedor da etapa da tarde.

A história das duas etapas resumiu-se assim às duas fugas do dia, enquanto Pedro Silva, muito atento nas chegadas à meta, garantiu a posse da camisola amarela, com o tempo total de 20 horas, 54 minutos e 31 segundos.

A 7.ª etapa disputa-se hoje entre São Brás de Alportel e Fóia, na distância de 144 quilómetros.

Classificação geral: 1.º Pedro Silva, Lousa, 20.54,31 horas; 2.º Carlos Marta, Lousa; 3.º Carlos Santos, Louletano; 4.º Manuel Carvalho, Salgueiros; 5.º Manuel Abreu, Garcia Joalheiro; 6.º Eugénio Passos, Tavira; 7.º António Fernandes, Sangalhos; 8.º Joaquim Salgado, Garcia Joalheiro, 9.º Paulo Ferreira, Louletano; 10.º Serafim Vieira, Louletano (todos com o mesmo tempo)

Equipas: 1.º Garcia Joalheiro, 62.40,14; 2.º Lousa, 62.43,33; 3.º Louletano, mt; 4.º Salgueiros, mt; 5.º Feirense mt.

Informação

Greves dos Transportes Fluviais no percurso Barreiro-Lisboa e volta, nos dias 2, 3, 4, 5 e 6 de Maio de 1988 durante os períodos compreendidos entre as 05.00 e as 09.30 e as 17.00 e 21.30.

INFORMAÇÃO
TRANSPORTES ALTERNATIVOS

1. A CP, lamentando os incómodos que esta greve irá causar, informa que, para minimizar os inconvenientes decorrentes da mesma, preparou o seguinte esquema de transportes alternativos rodoviários:

1.1 Para o Serviço Suburbano

Durante os citados períodos será posta à disposição do público cliente da C.P. uma alternativa rodoviária com a seguinte origem e destino (ascendente e descendente):
Barreiro (Palácio Coimbra) ..... Lisboa (P. de Espanha)

1.2. Para o Serviço de Longo Curso

1.2.1. Os comboios directos Barreiro-Beja (8111 e 8115) e Barreiro-Algarve (9011) terão ligação através dos transportes alternativos existentes para o Serviço Suburbano;

1.2.2. Os comboios rápidos Barreiro-Algarve (9005) e Algarve-Barreiro (9004) terão a ligação assegurada por autocarros especiais entre Lisboa T. Paço-Barreiro e vice-versa.

2. Informações Diversas

2.1. O local de partida e chegada na P. de Espanha situa-se no viaduto sobre a Av. Gulbenkian
2.2. Os autocarros que asseguram este serviço alternativo estão identificados com o dístico «Ao Serviço da C.P.» e têm indicação de origem e destino.
2.3 No Serviço Suburbano têm acesso à alternativa rodoviária os passageiros com títulos de transporte válidos para os referidos trajectos.
2.4 Relativamente à utilização dos comboios referidos em 1.2 devem os Senhores Passageiros antecipar ao máximo (cerca de 2.00 h) a sua partida de Lisboa (P. de Espanha)

28/4/1988

Caminhos de Ferro Portugueses

CONCURSO PÚBLICO PARA "FORNECIMENTO E MANUFACTURA DE FARDAMENTOS E OUTRO EQUIPAMENTO PARA O PESSOAL DO REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS DE LISBOA".

ANÚNCIO N.º 47/88

1 – Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa
Regimento dos Sapadores Bombeiros de Lisboa
Av. D. Carlos I
1200 LISBOA
Telefone 66 31 41

2 – Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 – Concurso Público para "FORNECIMENTO E MANUFACTURA DE FARDAMENTOS E OUTRO EQUIPAMENTO PARA O PESSOAL DO REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS DE LISBOA".
a) O preço da proposta não incluirá o IVA.

4 – a) – O Programa de Concurso e o Caderno de Encargos podem ser examinados na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais – 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal – Av.ª 24 de Julho, 171-C – 1300 LISBOA, durante as horas de expediente.
b) – Podem ser solicitadas cópias ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa – Av.ª D. Carlos I – 1200 LISBOA, até oito dias antes do termo do primeiro terço do prazo de entrega das propostas, mediante o pagamento de 324$00.

5 – a) – As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no "Diário da República".
b) – A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais – Av.ª 24 de Julho, 171-C – LISBOA.
c) – As propostas deverão ser redigidas em português.

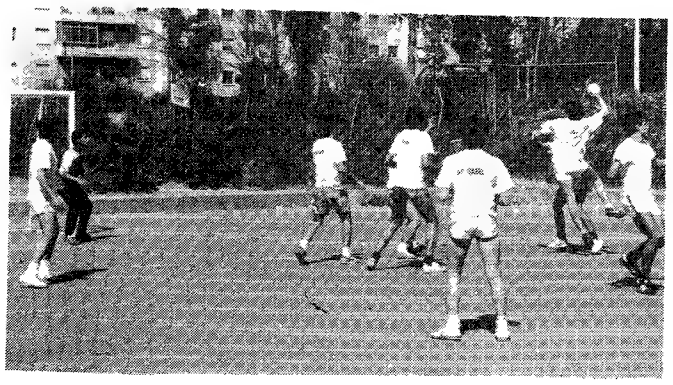
6 – a) – Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) – O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 5, alínea b), a partir das 14.00 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
c) – A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de oito dias após a data da recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.

7 – O prazo de validade das propostas é de 90 dias.

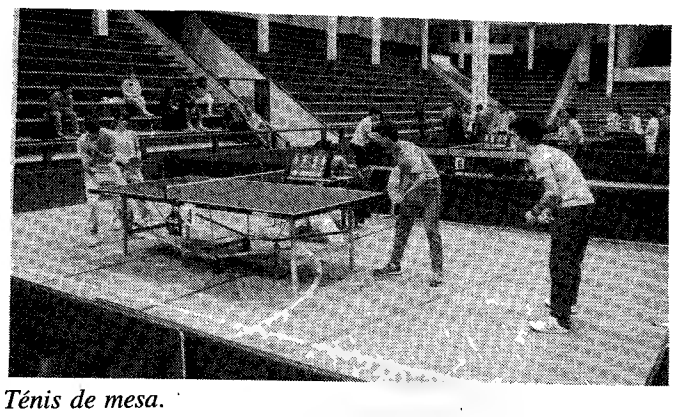
8 – A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:
– Preço
– Prazo de entrega
– Prazo de garantia

Paços do Concelho de Lisboa, 1988/04/11

O VEREADOR,
(Pedro José Del-Negro Feist)



Andebol.



Ténis de mesa.

Jogos da Cidade: mais uma ronda

Realizou-se a 9.ª Jornada dos II Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, uma iniciativa do Pelouro do Desporto da CML, nas modalidades de andebol, basquetebol, futebol de salão, natação e ténis de mesa, tendo-se verirficado os seguintes resultados:

ANDEBOL: S. C. Intendente, 21—L. Pedro Nunes, 22; Escola Alemã, 22 — Os Inoques, 13.

BASQUETEBOL: L. Pedro Nunes, 32 — L. Francês, 20 — Blue Condor, 19 — S. C. Maria Pia, 27.

Futebol de Salão: ATLAM, 0 — Foot Girls, 0; As Peninhas, 1 — S.V. Fonte-Santense, 2; G. D. Valentes, 1 — C. A. de Chelas, 1; G. S. Adicense, 16 — Os Chanfrados, 5; G. D. Académica da Ajuda, 3 — G. D. do Reguengo, 6; D. Maria I, 4 — ATLAM, 1; Jovens Desportistas Pedralvas, 1 — Os Cariocas, 0; Viva a Graça, 1 — Os Galitos, 0; Magriços do Norte, 7 — Esperança A. C., 1; C. J. Josefa de Óbidos, 2 — Viva a Graça II, 2; C. A. de Arroios, 2 — Diaboleo S. C., 7; Os Verdes, 4 — Leais Amigos, 3; G. Valente, 5 — G. S. Adicense, 4; Xutos e Cabeçadas, 2 — S. L. Alcântara, 1; União do Beato, 3 — A. R. da Ajuda, 3; Totus Tuus, 10 — Roma, 1; S. C. Intendente, 4 — ATLAM, 0; Choke Chokes, 2 — Estrelas do Parque, 2; Magriços do Norte, 6 — S. L. Lapa, 3; Vasco da Gama, 4 — V. J. Esperança, 8; Escola Sec. do Restelo, 2 — Liceu Francês, 4; S. Francisco, 3 — Panteras, 2.

NATAÇÃO: decorreu a 5.ª jornada na Piscina Municipal dos Olivais nos 1.º, 2.º e 3.º escalões, feminino e masculino.

TÉNIS DE MESA: disputou-se a 6.ª jornada desta modalidade no Pavilhão Carlos Lopes, escalões 1.º, 2.º e 3.º femininos e masculinos.

Ténis: Open de Portugal

Cunha e Silva fora de prova

Com a desqualificação de João Cunha e Silva e do brasileiro José Daher, e do par Cunha e Silva / Nuno Marques nos quartos-de-final, deixou-se de ouvir falar português nos «courts» do Jamor, onde se tem vindo a desenrolar o «Tabaqueira Open de Portugal — Troféu Artur Mantero 88».

Foi um numeroso e entusiástico público (a maioria era constituída por alunos do ISEF que não pagam entrada) que assistiu e aplaudiu o mais faíscante encontro da jornada, carregado de emoção do início ao fim, e que pôs frente-a-frente os campeões absolutos de Portugal e Espanha.

Apesar do desnível existente entre os dois países nesta modalidade, Cunha e Silva conseguiu anulá-lo com uma espectacular exibição — a melhor que já lhe vimos. Mas quem a soube definir foi o seu treinador, Miguel Soares, que nos afirmou após o jogo: «O João fez um jogo com um nível que não se vê em Portugal. Atenção que o Luna já esteve nos 50 do Mundo e já foi semifinalista de Roland Garros.»

Fernando Luna, cabeça-de-série n.º 4 e 93.º, jogador do «ranking», entrou de rompante e fechou a primeira partida com um concludente 6/1. O seu jogo denotava maior consistência e regularidade. As suas bolas eram profundas e colocadas, obrigando o português a correr de um lado ao outro do campo. Cunha e Silva siderado, perdeu o seu serviço nos 1.º, 5.º e 7.º jogos. Nesta altura temeu-se pelo pior.

E a verdade é que Luna continuou imperturbável no início da segunda partida, ao vencedor o seu serviço e quebrar de seguida o do adversário para fazer 2-0. Aliás, este «set», que durou uma hora e meia, foi marcado pela quantidade de «breaks» conseguidos (oito em doze jogos) que o carregaram de imprevisibilidade até ao final. A determinada altura, Luna encontrava-se na dianteira por 5-3 e com serviço para fechar a contenda. Foi então que começou o Silva «Show». O português encetaria uma espectacular recuperação que o levou à liderança por 6-5, não sem antes ter salvo um «match-point» no 10.º jogo. Cunha e Silva aproveitou a quebra física do seu opositor para subir à rede a todas as bolas curtas e concluir com colocadíssimos voleis. Particularmente bem esteve o seu serviço-volei. O espanhol ainda conseguiu obrigar ao «tie-break» mas aí, foi inequivocamente batido por 7-4, tendo estado mesmo a perder por 6-0.

Entrou-se então na «negra», onde o bicampeão nacional teve o pássaro na mão e o deixou fugir. Cunha e Silva encontrava-se moralizado e fresco que nem um pêro enquanto que Luna era pouco mais que um farrapo. Mas é nestas alturas que os tenistas nacionais ainda denotam alguma inexperiência. O veterano espanhol já muito calejado nestas coisas começou a demorar o máximo de tempo possível entre os pontos com um duplo objectivo: recuperar o fôlego e quebrar o ritmo do adversário. E Cunha e Silva caiu no engodo. Frente a um oponente como Luna, que só vai à rede quando a isso é obrigado, é preciso atacar, como o português fez, mas com cabeça, caso contrário é-se inapelavelmente batido. Foi esse o erro de um Cunha e Silva que, já sem ritmo, procurava o volei e o «amortee» a toda a força e, rapidamentge se viu a perder por 5-2 com serviço de Luna para acabar o encontro. Voltando então ao seu melhor nível, o atleta luso salvou três «match-points» e reduziu para 3-5, Ainda sonhámos com o volte-face mais saboroso da sua carreira mas três serviços-voleis esbarrados na tela deram a vitória a Fernando Luna pelos parciais de 6/1, 6/7 (4-7) e 6/3, ao fim de duas horas e cinquenta e três minutos.

No entanto não nos cansamos de dizer que foi uma exibição de luxo do campeão português que assim, com 65 pontos ATP (aqui arrecadou 11), deverá subir para um lugar entre os 250 e 240 do Mundo, para além dos 1425 dólares (cerca de 214 contos) que meteu ao bolso. Mesmo assim, Miguel Soares, que nos afirmou que «esta época vai reflectir o trabalho feito na anterior», está convencido de que «o João vai chegar aos 200 melhores e, com um pouco de sorte, até mais longe».

Na variante de pares, onde fez equipa com Nuno Marques, não foi mais feliz, sendo eliminados por 6/3 e 6/4 pelos australianos Stoltenberg / Woodbridge. Cunha e Silva cansado e Marques a necessitar de uma pausa (é notória a saturação) não conseguiram resistir ao entrosamento de dois jogadores que treinam juntos seis horas por dia no Centro Nacional de Ténis australiano.

Hoje, a partir das 11 h começaram-se a disputar as meias-finais de singulares que opõem jogadores de características diferentes como Peter Doohan e Fernando Luna ou Alberto Mancini contra Udo Riglewsky, indo o favoritismo para os primeiros de cada jogo.

Portugueses no «ranking» mundial

Nuno Marques ocupa o lugar 205 no «ranking» da Associação dos Tenistas Profissionais, de acordo com a classificação ontem divulgada em Arlington.

Nuno Marques subiu 39 lugares devido a ter atingido as meias-finais do torneio de Vilamoura e de terem sido retiradas as pontuações obtidas o ano passado no Open de Portugal e no Circuito Satélite Português.

Outro tenista português a subir no «ranking» mundial foi João Cunha e Silva, que passou do lugar 295 para 272, com a inclusão dos 6 pontos obtidos no Circuito Satélite de Espanha, onde foi o 5.º classificado.

Assunção Ribeiro

Desfile

Martim Moniz
Alameda
14 h

Na Alameda:
Manhã Infantil
Música Popular

1º de MAIO 1988

USL e USS CGTP-IN

NÃO À POLÍTICA LABORAL E SOCIAL DO GOVERNO

EMPREGO
DEMOCRACIA
PROGRESSO

CÂMARA MUNICIPAL
DE
SINTRA

EDITAL N.º 74/88

CONCURSO PÚBLICO PARA EMPREITADA DE DESINFESTAÇÃO DE DIVERSOS LOCAIS PÚBLICOS DO CONCELHO DE SINTRA

1.º – A CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA – DIVISÃO DE HIGIENE PÚBLICA RUA DAS MURTAS, N.º 8 – 1.º ANDAR – 2710 SINTRA, PROMOVE:

2.º – CONCURSO PÚBLICO nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei número 235/86, de 18 de Agosto.

3.º – a) Locais Públicos do Concelho;
b) CONCURSO PARA EMPREITADA DE DESINFESTAÇÃO.

5.º – a) O programa de Concurso e o Caderno de Encargos, podem ser consultados, na Câmara Municipal de Sintra – Divisão de Higiene Pública (Rua das Murtas, n.º 8) durante as horas normais de expediente;
c) O montante a pagar, no caso da requisição de cópias dos elementos referidos em a) é de: as duas primeiras folhas, 200$00 cada, as restantes 50$00 e será efectuado na Repartição de Secretaria até às 16 horas.

6.º – a) As propostas deverão ser entregues até às 16 horas e 30 minutos, do 20.º dia, contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste Edital, no «Diário da República»;
b) As propostas devem ser entregues na REPARTIÇÃO DA SECRETARIA, Edifício dos Paços do Concelho, Largo Virgílio Horta, 2710 SINTRA;
c) As propostas deverão ser redigidas em português.

7.º – a) Só intervirão no acto público de abertura de propostas, os concorrentes ou os seus representantes devidamente credenciados;
b) O acto público terá lugar 48 Horas após a entrega das propostas, na Sala das sessões, Paços do Concelho, pelas 11 horas.

8.º – A caução definitiva a apresentar é de 5% do valor da proposta.

12.º – As propostas devem ser válidas por NOVENTA DIAS.

13.º – A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
a) Garantia de bom fornecimento;
b) Qualidade Técnica;
c) Preço;
d) Prazo.
– Os concorrentes que à data de entrega das Propostas forem devedoras ao Município, serão excluídos do concurso, sendo esse facto devidamente transcrito no próprio acto de Abertura de Propostas.

Paços do Concelho de Sintra, 15 de Abril de 1988
O PRESIDENTE DA CÂMARA DE SINTRA
Fernando Jorge Amaral Tavares de Carvalho

HIPNOLOGIA E PARAPSICOLOGIA

CURSOS

Dias, 3, 4, 5, 6 e 7 de Maio

Ministrado pelo Professor Artémio Longhi,
Presidente do Círculo Brasileiro de Parapsicologia.

INSCRIÇÕES: – **Av. Praia da Vitória, 18, 1.º Esq.º**
Telefone 55 40 87.

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
ABRIL, MAIO, JUNHO e OUT.
Programa 1: 11 700$00 – 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 – 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 – Programa 1 16 800$00 – Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1000$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

Ténis: Cunha e Silva fora do «Open» de Portugal

O bi-campeão nacional João Cunha e Silva obrigou o espanhol Fernando Luna a ceder, pela primeira vez, um «set» no «Open» de Portugal em ténis, perdendo por 6-1, 6-7 e 6-3, em partida dos quartos-de-final da prova.

Cunha e Silva resistiu durante duas horas e 53 minutos, conseguindo a proeza de ter chegado aos quartos-de-final de um torneio de 50 mil dólares.

O espanhol Fernando Luna defronta hoje na meia-final o australiano Peter Doohan — que eliminou Boris Becker o ano passado em Wimbledon — enquanto na outra meia-final o argentino Alberto Mancini, segundo cabeça-de-série, tem como adversário o alemão-federal Udo Riglewski.

Voleibol: «Spring Cup» eles ganham, elas... não

A selecção de Portugal perdeu com a Espanha por 2-3 (5-15, 11-15, 15-12, 15-13 e 11-15), em jogo da «Spring Cup» de voleibol feminino, a decorrer em Atenas.

Portugal e a Espanha defrontaram-se para apuramento entre o 9.º e o 12.º da classificação final da prova.

Na «Spring Cup» de voleibol masculino, em Gotemburgo, na Suécia, a selecção portuguesa, a jogar também para os lugares situados entre o 9.º e o 12.º da geral, derrotou Israel por 3-0.

Halterofilismo: portugueses no «europeu»

Jorge Soares classificou-se em 13.º lugar na categoria de 75 kg no campeonato da Europa de halterofilismo, a decorrer em Cardiff, totalizando 290 kg (130 no arranque e 160 no arremesso).

A medalha de ouro da categoria foi para o búlgaro Angel Genchev, com 372,5 kg (162,5+210), a de prata para o romeno Andrei Socaci, com 350 kg (160+190), enquanto o polaco Waldemar Kossinccki, que somou 342,5 kg (157,5+185), conquistou a medalha de bronze.

Outro halterofilista português, Vítor Graça, concorreu na categoria de 82,5 kg, mas foi desclassificado por ter feito um nulo ao arranque.

Nesta categoria o romeno Constantin Urdas conquistou o título de campeão europeu com um total de 387,5 kg (172,5+215).

Os soviéticos Sergei Li (385 kg-175+210) e Alexander Gusakov (375 kg170+205) classificaram-se, respectivamente, em 2.º e 3.º lugares.

Canoagem no Mondego

A V edição da Maratona do Rio Mondego vai decorrer no dia 8 de Maio, em Coimbra, organizada pelo Club de Canoagem e será constituída por duas provas, de 29 e 8 quilómetros.

A 1.ª largada terá início pelas 15 horas na Barragem da Raiva em K1 E K2 para juniores, seniores, cadetes e infantis, e a segunda de 8 km, às 16 horas das Torres do Mondego.

A principal inovação desta V maratona será a prova de turismo náutico aberta a canoístas federados e não federados, com a finalidade de permitir a participação de praticantes não ligados à competição.

Ginástica em Palmela

Organizada pela Sociedade Filarmónica Palmelense, vai realizar-se nos dias 6, 7 e 8 de Maio, um grandioso festival de ginástica denominado «Palmegina» que deverá ser participado por 1200 atletas em representação de várias dezenas de colectividades desportivas e culturais.

Vítor Calado: líder do «nacional» de motocrosse (cilindrada de 250 cc)

Motocrosse: Calado na liderança

Organizado pelo Moto Clube de Santo Isidro (Soure) realizou-se a 1.ª prova do campeonato nacional (seniores) de motocrosse, na cilindrada de 250 cc, tendo alinhado 30 concorrentes e cabendo o triunfo a Vítor Calado (1.ª manga) e Mário Kalssas (2.ª manga).

A classificação geral está assim ordenada: 1.º Vítor Calado, 37 pts.; 2.º António Oliveira, 32; 3.º José Agostinho 23;

ACTA DE CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVA

No dia dezasseis de Março de Mil novecentos e Oitenta e Oito, pelas Dezoito horas, reuniram-se em Lisboa, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, Torre Dois, Piso Oito, Sala Três, Complexo Amoreiras, as seguintes pessoas:

1) Maria do Céu de Sousa Fraga Pinto Ribeiro, nascida em 1 de Outubro de 1940, em Lisboa, na Freguesia da Pena, casada com Fernando Pinto Ribeiro, no regime de comunhão geral de bens, residente na Rua Calvete de Magalhães, n.º 33, Laveiras, Caxias, com o B.I. n.º 1323236, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, em 20/8/83.

2) João José Martins Miguel, nascido em 3 de Julho de 1941, em Faro, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, casado com Maria de Fátima Duarte André Miguel, no regime de comunhão geral de bens, residente na Rua Cristino da Silva, n.º 3-7.º-A, Queluz Ocidental, com o B.I. n.º 4666628, emitido em 4/7/84, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

3) Maria Margarida Gil Gonçalves Pereira, nascida em 3 de Agosto de 1960 na Freguesia de Odivelas, concelho de Loures, solteira, maior, residente na Rua de S. João, n.º 6-3.º esq.º, Odivelas, com o B.I. 5327040 emitido em 6/3/86 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

4) João José Alexandre Alves, nascido em 23 de Maio de 1947, na freguesia e Concelho de Avis, casado com Maria Helena Lopes Silva de Carvalho Alexandre Alves, no regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua Conselheiro Martins de Carvalho, n.º 7 – 3.º Dt.º, Lisboa, com o B.I. n.º 181731, emitido em 17/2/87 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

5) Conceição Maria da Costa Ladeiras, nascida em 25 de Abril de 1952 na freguesia de Vila Nova de Milfontes, concelho de Odemira, solteira maior, residente na Rua Tenente Garcia de Lemos, n.º 1-2.º, Queluz, com o B.I. n.º 2184227, emitido em 6/2/84 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa; a qual está presente nesta Assembleia por si e em representação de:

6) Justino José Morgado Pereira, nascido em 21 de Dezembro de 1951, em Lisboa, solteiro maior, residente na Rua Prof. João Barreira, n.º 18, Telheiras, Lisboa, com o B.I. n.º 2066597, emitido em 9/1/86 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa constando os poderes de tal representação no instrumento público outorgado em 13 de Novembro de 1987 no Cartório Notarial de Algés que vai anexado à presente acta.

7) Amílcar Lopes Pereira, nascido em 11 de Junho de 1950, na freguesia de Malhou, Concelho de Alcanena, casado com Maria Helena Mota Ramos Pereira, no regime de comunhão de adquiridos, residente na Avenida Miguel Bombarda, n.º 41-5.º Dt.º, Amadora, com o B.I. n.º 1537814 emitido em 21/12/83 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

8) Mário Jorge Bettencourt Nery, nascido em 7 de Junho de 1935 em Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, casado com Emídia Maria Bule Nery, no regime de comunhão geral de bens, residente na Praceta 1.º de Maio, n.º 6-2.º Esq.º, Damaia, Amadora, com o B.I. n.º 322365 emitido em 25/5/79 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

9) Maria Helena Pais da Costa, nascida em 24 de Novembro de 1954 na Guarda, freguesia da Sé, solteira maior, residente na Rua Andrade Corvo, n.º 31-4.º B, Lisboa com o B.I. n.º 2582902 emitido em 21/3/85 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa

10) Maria José Afonso Patrício Calado, nascida em 2 de Abril de 1957, na freguesia de Santiago Maior, concelho de Beja, casada com José Manuel Calado Dias, no regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua dos Aventureiros, Vivenda Luz Dias, Catujal, Sacavém, com o B.I. n.º 5344867 emitido em 1/10/85 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

11) Luís Adriano Santos Bicho, nascido em 10 de Junho de 1947 na freguesia de Lavos, concelho da Figueira da Foz, casado com Ana Maria Tinoco Vaz Oliveira, no regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua Conde da Sabugosa, n.º 21-7.º Dt.º, Lisboa, com o B.I. n.º 470050 emitido em 15/4/87 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

A pessoa identificada em Primeiro lugar, depois de proceder à identificação de todos os presentes por conhecimento pessoal e pelos respectivos Bilhetes de Identidade que exibiram, declarou aberta a sessão desta Assembleia para constituição de uma Cooperativa e que se reúne nos termos do art.º 11.º do Código Cooperativo.

Seguidamente foi proposto pela mesma pessoa que se elegesse uma mesa para dirigir os trabalhos da Assembleia, tendo sido eleito como presidente da Mesa da Assembleia a mesma pessoa, Maria do Céu de Sousa Fraga Pinto Ribeiro, secretariada pelas pessoas identificadas em 2) e 3) respectivamente João José Martins Miguel e Maria Margarida Gil Gonçalves Pereira.

Constituida a Mesa a Presidente pôs à discussão a Constituição de uma Cooperativa para associar os presentes e representado e outras pessoas que posteriormente a ela se queiram associar nos termos estatutários. Dada a palavra ao Sr. João José Alexandre Alves, por ele foi apresentada à mesa uma proposta do seguinte teor:

a) A Cooperativa denomina-se FNAC TRADING — Exportação de Aparelhos de Ar Condicionado, CRL, tem a sua sede em Lisboa na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, Torre Dois, Piso Oito, Sala Três, Complexo Amoreiras, Freguesia de Sta. Isabel.

b) A Cooperativa pertence ao ramo de serviços.

c) A Cooperativa tem por objecto a Exportação de Aparelhos de Ar Condicionado e seus derivados.

d) Cada uma das pessoas presentes e o representado e que constituem esta Cooperativa realizam nesta data 110 títulos de capital no valor de Esc. 500$00 cada um, ficando assim realizado o capital de Cinquenta e Cinco Mil Escudos sendo o capital mínimo da Cooperativa de Cinquenta Mil Escudos.

e) Para o primeiro triénio que se segue à Constituição da Cooperativa são designados para os corpos sociais as seguintes pessoas:

— Mesa da Assembleia Geral:
Maria do Céu de Sousa Fraga Pinto Ribeiro — Presidente.
João José Martins Miguel — Vice-Presidente
Maria Margarida Pereira — Secretária
— Direcção:
João José Alexandre Alves — Presidente

Conceição Maria da Costa Ladeiras
Amílcar Lopes Pereira
Justino José Morgado Pereira
Mário Jorge Bettencourt Nery
— Conselho Fiscal:
Helena Maria Pais da Costa — Presidente
Maria José Afonso Patrício Calado
Luís Adriano Santos Bicho

f) Os Estatutos por que a Cooperativa se rege são os que constam em anexo. Após discussão da proposta foi a mesma posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade, incluindo os Estatutos anexos à proposta.

Seguidamente o Presidente da Assembleia declarou-a encerrada, tendo pedido a todas as pessoas presentes que aguardassem a elaboração da Acta da Assembleia. Elaborada esta Acta pela Mesa da Assembleia vai esta ser lida, bem como os Estatutos anexos à proposta pela pessoa identificada em primeiro lugar e que desempenhou as funções de Presidente da Assembleia, passando a ser assinada por todos os presentes, sendo também assinados por todos os presentes os Estatutos anexos, os quais passam a fazer parte integrante desta Acta.

Justino José Morgado Pereira, solteiro, Engenheiro Mecânico, Morador na Rua Prof. João de Barros, n.º 18 em Telheiras, Lisboa, nascido em 21 de Dezembro de 1951, Portador do B.I. N.º 2066597 de 9/1/86 emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, Contribuinte N.º , constitui seu procurador a Sra. Dra. Conceição Maria da Costa Ladeiras, solteira, maior, economista, residente na Rua Tenente Garcia de Lemos, n.º 1 2.º Esq.º, Queluz, conferindo-lhe poderes para em seu nome participar na Constituição de uma Cooperativa que vai denominar-se FNAC TRADING — Exportação de Aparelhos de Ar Condicionado, CRL, podendo participar na redacção dos Estatutos, na designação ou eleição dos Corpos Sociais e em tudo o mais que for necessário ou útil, assinando e requerendo todos os Documentos necessários para o efeito e completa legalização da Cooperativa.

Lisboa, 13 de Novembro de 1987

ESTATUTOS

ARTIGO PRIMEIRO

Esta Cooperativa adopta a designação de FNAC TRADING-Exportação de Equipamentos de Ar Condicionado, CRL., é de duração indeterminada, tem sede e principal estabelecimento em Lisboa, na Av. Eng. Duarte Pacheco, Torre dois, Piso oitavo, Sala Três, Complexo Amoreiras, freguesia de St.ª Isabel.

ARTIGO SEGUNDO

A Cooperativa pertence ao ramo dos serviços, tem por fim a exportação de aparelhos de ar condicionado e seus derivados.

ARTIGO TERCEIRO

Para a prossecução dos seus fins deverá a coopertativa:

a) Assegurar o aumento progressivo da produtividade do trabalho;

b) Procurar permanentemente simplificar e racionalizar a produção e reduzir custos em todos os campos de actividade.

c) Ampliar progressivamente o investimento em máquinas, instalações e outros meios de produção, procurando assegurar o pleno emprego da força de trabalho e o incremento de outros benefícios sociais.

ARTIGO QUARTO

A Cooperativa levará a cabo iniciativas sociais e culturais a fávor dos associados e seus familiares e prestará apoio às iniciativas tendentes a melhorar a preparação profissional e cultural dos associados, de acordo com as disponibilidades do orçamento.

ARTIGO QUINTO

A actividade da Cooperativa desenvolve-se tendo por base o trabalho pessoal dos associados. A Cooperativa é constituída por produtores de serviços, podendo contratar especialistas a fim de assegurar uma gestão qualificada.

ARTIGO SEXTO

A Assembleia Geral poderá aprovar um regulamento Interno de que constem normas relativas à vida interna da Cooperativa que serão obrigatórias para os associados, desde que não contrariem os estatutos ou a Lei.

ARTIGO SÉTIMO

Podem ser admitidos como associados todas as pessoas singulares desde que já não estejam sujeitas à escolaridade obrigatória e se obriguem a participar regularmente com o seu trabalho na Cooperativa de acordo com o estabelecido nos estatutos, tenham subescrito o capital mínimo necessário, declarem querer associar-se na Cooperativa e aceitem as suas normas estatuárias.

ARTIGO OITAVO

Os candidatos a associados farão o pedido de admissão por escrito à Direcção, indicando o nome completo, profissão, data e local de nascimento, residência habitual e as declarações previstas no Artigo Sétimo. A Cooperativa fornecerá impressos adequados para os candidatos fazerem pedido de admissão.

ARTIGO NONO

Os candidatos a associados poderão ser contratados pela Direcção por contrato de trabalho, com a duração máxima de doze meses.

ARTIGO DÉCIMO

A admissão dos candidatos é da competência da Assembleia Geral, devendo a Direcção apresentar proposta fundamentada de admissão ou rejeição das candidaturas. A proposta deve ser apresentada à Assembleia Geral no prazo máximo de um ano.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

A inscrição dos associados, quer sejam fundadores, quer admitidos nos termos dos estatutos, far-se-á em livro especial de registo de associados que será constituido pelos originais dos pedidos de admissão assinados pelos candidatos admitidos, dos quais constará, por averbamento, a deliberação de admissão, a que será anexo o número suficiente de folhas donde conste, o nome do conjuge e residência habitual, nome e data de nascimento dos filhos, nome e residência de outras pessoas a seu cargo e grau de parentesco, capital subscrito e realizado, sanções aplicadas e outras informações julgadas úteis.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

São direitos dos associados:

a) Participar regularmente com o seu trabalho na Cooperativa e obter por esse trabalho remunerações de acordo com a Lei e os critérios fixados pela Assembleia Geral;

b) Os previstos no Artigo Trigésimo Primeiro do Código Cooperativo.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

São deveres dos associados:

a) Cumprir as deliberações da Assembleia Geral e as decisões da Direcção, desde que não contrariem os estatutos e a Lei;

b) Exercer interessadamente a sua actividade profissional na Cooperativa;

c) Os previstos no Artigo Trigésimo Segundo do Código Cooperativo.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

A responsabilidade de cada associado pelas obrigações da Cooperativa é limitada ao montante do capital por ele subscrito e realizado.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Os associados demitem-se de membros da Cooperativa mediante declaração escrita dirigida à Direcção, de que conste a data em que a demissão se opera, feita com a antecedência mínima de trinta dias e máxima de noventa dias, observando-se o mais disposto no Artigo Trigésimo Quarto do Código Cooperativo.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

As relações entre os associados e a Cooperativa regulam-se exclusivamente pelo Código Cooperativo e de mais legislação aplicável às Cooperativas e por estes Estatutos.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

1. Os associados que infrigirem os Estatutos ou Lei aplicável às Cooperativas podem ser punidos de acordo com a gravidade da infracção e o prejuízo resultante para a Cooperativa com as seguintes sanções:

a) advertência;

b) Suspensão de todos os direitos sociais até doze dias;

c) Exclusão de associado.

2. A aplicação das sanções é da competência da Direcção, salvo a de exclusão que é da competência da Assembleia Geral, devendo a decisão constar das respectivas actas.

3. Não é aplicável sanção sem precedência de processo escrito, de que conste pelo menos a acusação e a sua notificação do acusado, as declarações produzidas, a sanção aplicada e a notificação ao associado sem prejuízo do disposto do Artigo Trigésimo Quinto do Código Cooperativo quanto à exclusão.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

O capital da Cooperativa é de 55 000$00 (Cinquenta e cinco mil escudos)

ARTIGO DÉCIMO NONO

O capital é representado por títulos de capital de Esc.: 500$00 (quinhentos escudos), a subscrever pelos associados, os quais não vencem juros nem conferem quaisquer outros direitos salvo o de reembolso nas condições previstas.

ARTIGO VIGÉSIMO

Cada associado tem de subscrever pelo menos três títulos de capital podendo a Assembleia Geral fixar um número maior de títulos a subscrever obrigatoriamente por cada associado.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

Os titulos de capital serão realizados na data da subscrição ou em prestações conforme e nas condições em que for deliberado pela Assembleia Geral, podendo-o ser em dinheiro, bens ou trabalho.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

No caso de exclusão ou demissão de um associado, os títulos realizados serão reembolsados pela Cooperativa, no prazo de um ano a partir da exclusão ou demissão pelo valor nominal.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

Se o reembolso previsto no número anterior pode fazer diminuir o capital social abaixo no capital mínimo fixado, o associado demitido ou excluído e os herdeiros do associado falecido não podem exigir o reembolso dos títulos que haja realizado mas podem vendê-los a qualquer associado da Cooperativa, mediante endosso. A Direcção informará por escrito o interessado de que o reembolso fará diminuir o capital social abaixo do mínimo fixado, valendo essa informação como autorização de venda dos títulos de que seja detentor.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

1. São órgãos sociais da Cooperativa, a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

2. A Direcção, o Conselho Fiscal e a Assembleia Geral são eleitos por listas propostas por dois ou mais associados, devendo constar das listas a distribuição dos cargos em cada órgão.

3. A composição, eleição, poderes e funcionamentos dos orgãos sociais regulam-se pelo disposto no Artigo Trigésimo Sexto e Sexagésimo Sexto do Código Cooperativo sem prejuízo no disposto neste artigo e seguintes.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

1. Os titulares dos órgãos sociais podem ser reeleitos as vezes que os associados se manifestem nesse sentido, tendo cada mandato a duração de três anos.

2. A Assembleia Geral, uma vez reunida, e antes de entrar na ordem de trabalhos poderá discutir quaisquer assuntos de interesse para a Cooperativa, durante meia hora, prorrogável por deliberação da Assembleia.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

A Assembleia Geral poderá, por maioria de dois terços dos votos, deliberar a atribuição aos titulares dos órgãos sociais de subsídios diferenciados que tenham em conta o acréscimo de trabalho resultante do exercício do cargo social, e exigir-lhes que prestem a caução que fixar para garantia da apresentação dos valores que tiverem à sua guarda.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO

A Direcção é composta por três, cinco ou sete membros efectivos.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO

A Direcção procederá a todos os pagamentos superiores a Esc.: 3000$00 (Três Mil Escudos), por cheque, e procurará depositar regularmente em Instituições de Crédito, dinheiro e títulos de crédito de modo a evitar riscos de furto ou incêndio

ARTIGO VIGÉSIMO NONO

A Direcção pode delegar, caso a caso, os poderes previstos no Artigo Quinquagésimo Quinto do Código Cooperativo, e designar um ou mais Gerentes ou outros mandatários delimitando a extensão do mandato.

ARTIGO TRIGÉSIMO

A Cooperativa obriga-se pela assinatura conjunta de dois Directores, sem prejuízo do previsto no artigo anterior, sendo todavida sempre obrigatória de dois Directores ou um Director e um gerente ou mandatário em cheques, letras de câmbio e outros títulos de crédito e para qualquer modo movimentar contas bancárias.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO

Serão constituídos na Cooperativa, além dos fundos legalmente obrigatórios, um fundo de investimento e um fundo social, com a aplicação prevista no Artigo Sexagésimo Nono do Código Cooperativo, e que se formarão com a integração dos excedentes anuais líquidos nos termos do Artigo Trigésimo Segundo.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO

Os excedentes anuais líquidos são integralmente distribuídos por deliberação da Assembleia Geral, pelos fundos previstos na Lei e nestes Estatutos.

ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO

1. A alteração dos Estatutos só pode ser deliberada por voto secreto e maioria de dois terços dos votos dos associados presentes e representados.

2. Em anexo à convocatória da Assembleia Geral de cuja ordem de trabalhos constar a alteração dos estatutos, deve ser transcrita a proposta de alteração e a sua justificação sumária, sem prejuízo do direito de apresentação de propostas na Assembleia Geral.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUARTO

A liquidação e partilha dos bens da Cooperativa será feita nos termos das disposições contidas no Código Cooperativo, e na falta de decisão será entregue ao Instituto António Sérgio, ou, se este deixar de existir, ao Município onde tiver a sua sede.

«DL» 29/4/1988

João Pinto: e Paulo Futre honra ao mérito

Convocados por Platini:

João Pinto e Paulo Futre na selecção mundial

João Pinto e o seu antigo companheiro de clube Paulo Futre são os dois futebolistas portugueses convocados por Michel Platini para a selecção do Resto do Mundo para um festival de beneficência a realizar em Nancy, em Maio.

Além de João Pinto e de Paulo Futre, também foi convocado o argelino Rabah Madjer, antigo jogador do Porto, actualmente cedido ao Valência, de Espanha.

O ponto-forte do espectáculo será um jogo de futebol entre a selecção mundial e a selecção francesa que ganhou o campeonato europeu em 1984 e foi terceira classificada no Mundial do México, em 1986.

As receitas do festival, que inclui mais dois jogos de futebol e que deverá ser transmitido por 51 cadeias de televisão, revertem para a Fundação Platini de auxílio aos jovens drogados. **Esta é uma coisa que sempre desejei fazer em Nancy. Estou um pouco surpreendido com as fantásticas respostas que recebi e estou muito grato a todos quantos manifestaram desejo em vir,** afirmou Platini.

A selecção mundial, que terá como treinadores Michel Hidalgo, da França, e Giovanni Trapattoni, da Itália, será a seguinte: **GUARDA-REDES:** Rinat Dassayev (União Soviética) e Jean-Marie Pfaff (Bélgica); **DEFESAS:** Júlio Alberto (Espanha), Maxime Bossis (França), João Pinto (Portugal), Marco Tardelli (Itália) e Zoran Vujovic (Jugoslávia); **MÉDIOS:** Zbigniew Boniek (Polónia), Paulo Futre (Portugal), Rabah Madjer (Argélia), DIego Maradona (Argentina), Lothar Matthaeus (Alemanha Federal), Michel (Espanha), Pelé (Brasil), Bernd Schuster (Alemanha Federal), Gordon Strachan (Escócia), Carlos Valderrama (Argentina) e Zico (Brasil): **AVANÇADOS:** Sandro Altobelli (Itália), Igor Belanov (União Soviética), Ruud Gullit (Holanda), Hugo Sanchez (México), Norman Whitesid (Irlanda), Alexander Zavarov (União Soviética).

Clube TAP e Clube Shell

apresentam

Natação internacional nos Olivais

Em conferência de Imprensa que teve lugar no Restaurante Dragão de Ouro (em Lisboa), o Clube TAP e o Clube Shell apresentaram o 7.º Festival Internacional de Natação, que, a 7 e 8 de Maio, terá lugar na Piscina dos Olivais e este ano é marcado por presenças internacionais.

Estão já garantidas actuações de um belo punhado de equipas: Clube TAP Air Portugal, Belenenses, Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris, Sport Algés e Dafundo, Associação dos Bombeiros de Agualva/Cacém, Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, Associação de Beneficência e Socorros Amadeu Duarte, Clube de Natação de Oeiras, Clube de Natação da Amadora, Sporting, Clube de Natação de Torres Novas, Lisnave, Clube de Natação do Funchal, Benfica, Clube Naval Setubalense, Futebol Clube do Porto, Clube de Natação Académico, Clube Fluvial Portuense, Sopete, a turma francesa de Montpellier e holandesa do Kerkrade, num total superior a 350 participantes, incluindo selecções representativas da França, Itália e Alemanha Federal.

A ligação Clube TAP/Clube Shell encontrou bons apoios na Câmara Municipal de Lisboa (que cedeu graciosamente a piscina), TAP (que possibilitou a vinda das turmas estrangeiras e permite o uso do seu refeitório para a tomada das refeições) e RTP (que dará em directo a 1.ª jornada).

O festival terá cronometragem electrónica e resultados ordenados por computador. De molde a promover a difusão da natação, foram enviados convites para as escolas da zona e os jovens até aos 18 anos terão entrada gratuita. Todas as informações são dadas pelo telefone 809282 (aeroporto de Lisboa).

SPORTING: COMISSÃO "PROCURA" PRESIDENTE

O Conselho Leonino nomeou uma comissão formada por três elementos para estabelecer os contactos necessários com vista à indicação dos nomes que irão compor a lista oficial às próximas eleições.

A revelação foi feita pelo presidente do Conselho Leonino Calixto Pires, após o final da reunião, que acabou por ser suspensa e adiada para dia 3 de Maio.

A comissão é formada por Artur da Cunha Rosa, que preside, Jorge Fagundes e Francisco de Oliveira Martins, tendo sido eleita sem votos contra.

Para a suspensão da reunião, que durou cerca de duas horas, contribuiu o menor número de elementos do Conselho que estiveram presentes, precisamente 61 dos 90 em exercício.

De acordo com Calixto Pires, a comissão terá como principal objectivo efectuar as diligências necessárias para indicar os nomes que no seu entender se deverão apresentar oficialmente às próximas eleições no Sporting. **«Durante a reunião nenhum nome foi falado»** — referiu Calixto Pires, acrescentando que a unanimidade dos membros do Conselho decidiram delegar na comissão a responsabilidade para aquele efeito.

Taça: sorteio favorece os «mais fortes»

O FC Porto recebe o Boavista na partida mais importante dos quartos de final da Taça de Portugal em futebol, segundo o sorteio realizado ontem em Lisboa.

A eliminatória integrará ainda outro jogo entre clubes do escalão principal, o Portimonense-Penafiel, enquanto o Guimarães defronta (em casa) o Gil Vicente e o vencedor do jogo de desempate entre o Benfica e o Salgueiros (antecipado para terça-feira, às 21 horas na Luz) receberá o Fafe.

Os quartos de final da Taça de Portugal estão marcados para 10 de Maio, tendo o FC Porto pedido para jogar no dia 12, para o que terá de conseguir o acordo do Boavista.

Quadro completo do sorteio: FC Porto-Boavista; Portimonense-Penafiel; Vitória Guimarães-Gil Vicente; Benfica-Salgueiros-Fafe.

Aparício continua no clube sadino

O futebolista Aparício, do Vitória de Setúbal, vai continuar no clube sadino — confirmou ontem o jogador, ao ser entrevistado pela Rádio Azul tendo revelado que já acertou os pormenores do novo contratado com o chefe do departamento de futebol, Rui Salas.

Nas declarações àquela emissora, Aparício não referiu por quanto tempo vai renovar com o Vitória de Setúbal, nem outras condições do contrato.

Juniores «B»: os seleccionados

O Sporting, com cinco jogadores convocados, é a equipa com maior peso na selecção portuguesa de juniores «B» que vai participar na fase final do Campeonato da Europa de futebol — segundo a nota informativa divulgada pela Federação Portuguesa da modalidade.

A fase final do europeu daquela categoria realiza-se em Espanha a 11 e 12 de Maio.

Estrela da Amadora, FC Porto e Benfica estão representados na selecção com três jogadores cada, enquanto Boavista e Braga têm apenas um jogador convocado.

A lista completa dos 16 convocados é a seguinte:

Boavista (1): João Pinto; **Estrela da Amadora (3):** Alexandre, Jordão e Miguel Geraldes; **FC Porto (3):** Castro, Jorge Costa e Luís Miguel; **Benfica (3):** Brassard, Bruno e Rui Bento; **Braga (1):** Elias; **Sporting (5):** João Pinto, Paulo Pilar, Paulo Torres, Peixe e Rogério.

Decidido por sorteio da UEFA

Benfica jogará "à Benfica"

O Benfica alinha com o seu equipamento habitual — camisola encarnada e calção branco — no jogo da final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol frente ao PSV.

O sorteio efectuado na sede da UEFA, em Zurique, ditou que o Benfica é a equipa visitada no jogo da final, dia 25 de Maio, em Estugarda, RFA, pelo que a equipa visitante, o PSV Eindhoven, da Holanda, é obrigada a mudar de equipamento.

O Benfica e o PSV têm o mesmo equipamento — camisola vermelha e calção branco — pelo que foi necessário proceder a um sorteio para determinar a equipa visitada.

Varzim: pesado castigo

O Varzim foi punido na multa de 410 mil escudos e não poderá utilizar o seu Estádio durantes três jogos segundo decisão do Conselho de Disciplina da FPF. Também o Gil Vicente foi multado em 42 contos e o Esposende deverá satisfazer um total de 37 mil escudos, conforme foi decidido por aquele órgão disciplinar federativo.

Barreirense: clube que cresce

A Câmara Municipal do Barreiro aprovou por unanimidade, o projecto da construção do complexo desportivo do Futebol Clube Barreirense.

O projecto prevê a construção de um pavilhão gimnodesportivo, de um campo desportivo para três modalidades, nomeadamente futebol, râguebi e hóquei em campo, e de quatro «courts» de ténis, bem como de um centro comercial, de um centro habitacional para 110 fogos, com espaços para parques de estacionamento.

O pavilhão gimnodesportivo terá a altura de um edifício de sete pisos e permitirá que nele actuem simultaneamente, nos diversos recintos, oito equipas em quatro modalidades diferentes, como por exemplo, basquetebol, voleibol, andebol e futebol de salão, ficando a ser um dos melhores do País.

O projecto está orçado em mais de 900 000 contos e o Futebol Clube Barreirense dispõe já de subsídios para a sua construção no valor total de 520 000 contos.

Após diálogo de três horas

Rosa e FPA: concórdia à vista

O consenso e o diálogo construtivo caracterizaram a reunião efectuada ontem entre Rosa Mota e responsáveis da Direcção-Geral dos Desportos e da Federação Portuguesa de Atletismo, apesar da inexistência de resultados imediatos.

Durante o encontro, promovido pelo ministro da Educação foi escalpelizado o diferendo que opõe Rosa Mota à FPA, deixando-se a resolução do caso às entidades nele directamente envolvidas.

Além de Mirandela da Costa e de Rosa Mota, participaram na reunião José Pedrosa e José Vieira, treinador e advogado da campeã mundial da maratona, Carlos Cardoso, presidente da FPA, e técnicos da DGD, entre os quais o consultor jurídico José Chabert.

«Abordámos o fulcro do problema e concluímos que ele nasceu de diferentes interpretações dos regulamentos que regem a alta competição» — disse José Chabert, sublinhando que o encontro decorreu sob o **«espírito do consenso e diálogo construtivo».**

José Chabert adiantou que **«não há guerra entre Rosa Mota e a Federação de Atletismo, embora haja problemas que é preciso resolver e quanto mais depressa melhor, pois já se arrastam há muito».**

O «divórcio» entre Rosas Mota e a Federação Portuguesa de Atletismo deveu-se a desentendimentos sobre a oportunidade de a atleta participar ou não em determinadas provas pela selecção nacional.

Umas vezes foram os dirigentes federativos a acusar a atleta de desinteresse pela selecção e ouotras foi Rosa Mota que se queixou de não ter sido convocada para determindas provas. Entretanto, a FPA repreendeu Rosa Mota, que por seu lado tem feito depender a sua inscrição do resultado do recurso apresentado ao Conselho Jurisdicional federativo.

«É preciso chegar a um consenso quanto às exigências colocadas pela alta competição. A Federação não pode obrigar um atleta a estar sempre ao seu dispor, mas este também tem de compreender que não pode participar numa prova só quando lhe apetece» — disse o consultor jurídico.

Interrogado sobre a forma como vai acabar o caso Rosa Mota — FPA, José Chabert referiu que o **«assunto está nas mãos do Conselho Jurisdicional da Federação, que já dispõe de todos os elementos necessários e deverá tomar uma decisão a curto prazo, no máximo uma semana».**

Confrontrado sobre as consequências de uma decisão desfavorável à atleta ou à direcção da Federação, o consultor jurídico da DGD afirmou que **«não é líquido que o conselho vá tomar uma medida contra uma outra parte»,** dando a entender que ambas poderão ser responsabilizadas ou ilibadas pelo referendo.

José Chabert afirmou estar convicto de que o «problema vai ser ultrapassado rapidamente», tendo em conta a boa vontade demonstrada tanto por Rosa Mota e José Pedrosa como pelo presidente federativo, Carlos Cardoso.

Volta GALP a Portugal

SANTOS LÍDER EM SINTRA

Augusto Vilela

Depois de ter dominado com alguma facilidade a primeira etapa da Volta Galp a Portugal, disputada integralmente na serra de Sintra, Joaquim Santos continuava ao fim da manhã no comando da prova, tendo como principais adversários, muito próximos dele, António Coutinho, Inverno Amaral e Bento Amaral. Como era de prever, o piloto da Diabolique, que está a utilizar um motor novo, impôs a potência do seu carro nos pisos asfaltados de Sintra, onde a sua vantagem era notória. A etapa de hoje, que teve início ás 9.30 na Praça do Império, começava com nova ronda por Sintra, igual á de ontem.

Estes primeiros quilómetros da Volta Galp a Portugal caracterizaram-se assim pela já esperada luta entre o piloto da Diabolique e os pilotos da Renault Galp. Estes, embora não pudessem compensar o desnível de potência, adpotaram o ritmo necessário para que Joaquim Santos não se afastasse demasiado. Bento Amaral, um piloto em plena ascenção, poderia eventualmente ter alcançado a liderança da prova, ontem á noite, se não fosse vítima de um furo na segunda passagem da Lagoa Azul, que o fez perder 40 segundos. Esta manhã bateu na descida da Pena e foi obrigado a desistir, comprometendo assim o excelente início de prova que teve.

Carlos Bica não encontrou em Sintra o terreno ideal para tirar rendimento do seu carro, ficando à espera dos pisos onde as quatro rodas motrizes possam ditar a sua lei.

Apesar de líder, Joaquim Santos não esconde que verdadeirramente tudo vai começar agora.

«Esta etapa foi percorrida sem problemas, afirmou o piloto da Diabolique ontem á noite, á chegada aos Jerónimos. Tenho um motor novo, que aquece bastante mas não acho que seja tão rápido como o outro. Estou é a andar depressa. Sintra é um local bom para o meu carro por ser tudo asfalto. Na segunda etapa há troços em que vou perder muito tempo, sobretudo aqueles que têm muita areia, onde me falta tracção».

Joaquim Santos salienta que o seu objectivo é ganhar, mas que isso será muito difícil.

«É um rallye grande, onde tudo pode acontecer. Para mim o favorito número um é o Carlos Bica, que dispõe de um carro de tracção integral. Todos os troços de terra têm bom piso, mas escorregadios, o que exige boa tracção. Há duas ou três classificativas onde poderei igualar os tempos dele, mas nas outras vou perder imenso».

Campeão nacional, vencedor da edição do ano passado, Inverno Amaral, que não é decididamente uma apreciador de Sintra, ainda não impôs o seu ritmo, limitando-se até aqui a cumprir o ritual daquelas passagens, que não são do seu agrado mas, obviamente, têm que ser cumpridas sem perdas de tempo significativas.

No final da primeira etapa, Inverno Amaral, falando de Sintra e das suas dificuldades, afirmava que, cada vez que ali passa, aprende coisas novas. Ontem também teve um problema com a rotura de um tubo do hidráulico da direcção, mas que não teve consequências.

«Sintra, para quem não gosta muito daquela zona, exige que nos adaptemos devagarinho.».

O piloto algarvio não é, como referimos já, um apreciador de Sintra, que considera uma zona falsa, com bermas perigosas e pedras que obrigam a que tudo seja feito ao pormenor, sob o risco de, à mínima falha surgir o inevitável furo.

Para hoje, Inverno Amaral pensa encontrar na tracção dianteira do seu carro alguma vantagem nos pisos de areia mais escorregadia, em relação ao carro de Joaquim Santos.. «Espero que a tracção á frente se porte melhor».

Estas classificativas de Sintra constituiram uma espécie de prólogo desta 37ª Volta Galp a Portugal. Zona que tem ose seus especialistas, os que gostam e os que não gostam dessas estradas, Sintra é de qualquer modo um espectáculo sempre apreciado, e não poucas vezes uma certa lotaria. Basta um pequeno erro ou distracção para levar a consequência irreparáveis. E quando tudo corre pelo melhor, os ganhos são mínimos. Por isso é sempre encarada com algumas cautelas pelos pilotos mais sensatos. Funciona, em regra, como fase de adaptação, raramente marcando o ritmo em que a prova se vai desenvolver.

Foi nesse espírito que actuaram os principais favorito. Não se justifica, na verdade, arriscar muito, para ganhar escassos segundos, que logo ficam diluidos nos troços mais extensos e de pisos diferentes, aqueles que verdadeiramente fazem a selecção dos concorrentes e onde tudo se decide.

Por isso a Volta, pode dizer-se, começa agora á tarde e as classificações com que os concorrentes sairam de Lisboa não deixarão de sofrer importantes alterações. Alternam-se os troços onde os carrros de tracção integral são teoricamente imbatíveis, aqueles onde mesmo tracção tracção dianteira ou traseira podem determinar diferencas importantes. Esta prova será, ao longo dos seu mais de mil quilómetros, um constante jogo de equilíbrios, de desvantagens e compensações.

Classificações

PEC 1 - LAGOA AZUL-PENINHA 1
1. Bento Amaral (Renault 11 Turbo), 7.)2; 2. Joaquim Santos (Ford Sierra Cosworth), 7.03; 3. António Coutinho (Corolla GT), 7.06; 4. Inverno Amaral (Renault 11 Turbo), 7.09; 5. Carlos Bica (Lancia HF 4WD), 7.13. 6. Pedro Sena (Peugeot 205 1.9), 7. 21.
PEC 2 - SINTRA 1 - 1. Joaquim Santos, 7.00; 2. Bento Amaral, 7.05; 3. António Coutinho, 7.08; 4. Inverno Amaral, 7.09; 5. Pedro Sena, 7.16; 6. Carlos Bica, 7.19.
PEC 3 - LAGOA AZUL-PENINHA 2 - 1. Joaquim Santos, 6.58; 2. Inverno Amaral, 7.07; 3. António Coutinho, 7.08; 4. Carlos Bica, 7.11; 5. Pedro Sena, 7.23; 6. Jorge Leite, 7.255.
PEC 4 - LAGOA AZUL-PENINHA 2 - 1. Joaquim Santos, 6.59; 2. Inverno Amaral, 7.05; 3. Bento Amaral, 7.06; 4. António Coutinho, 7.08; 5. Carlos Bica, 7.17; 6. Pedro Sena, 7.20.
PEC 5 - LAGOA AZUL-PENINHAHA 3 - 1. Bento Amaral, 7.21; 2. Joaquim Santos, 7.23; 3. António Coutinho, 7.24; 4. Inverno Amaral, 7.25; 5. Pedro Sena, 7.32; 6. Jorge Leite, 7.37.
PEC 6 - 1. Bento Amaral, 7.22; 2. Santos, 7.24; 3. Coutinho, 7.24; 4. Inverno, 7.26; 55. Bica, 7.40.
CLASSIFICAÇÃO APOS A PEC 6 - 1. Santos, 42.47; 2. Coutinho, 43.18; 3. Inverno, 43.21; 4. Bento, 43.42; 55. Bica, 44.20.

A nossa Equipa de Reportagem viaja com Lubrificantes GALP
e numa viatura Renault gentilmente cedida pela UNICAR - Comércio de Automóveis, Lda.
Av. da Liberdade, 114 1200 Lisboa

lubrificantes GALP

DL HÁ 20 ANOS

Acidentes de trabalho em Portugal: setecentos mortos por ano

O II Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, organizado pelo Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho, da Junta de Acção Social, foi hoje inaugurado pelo sr. Presidente da República, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa.

Na sessão inaugural, falou o sr. Américo Sáragga Leal, para acentuar que «a situação é entre nós particularmente grave, já que, segundo estimativas recentes, ocorrem anualmente no nosso País, mais de 700 000 acidentes de trabalho donde resultam cerca de 700 operários mortos e 70 000 incapacitados permanentemente e a perda anual de 8 milhões de dias de trabalho a envolver prejuízos na ordem dos 4 milhões de contos».

Mais dois aviões dos EUA abatidos no Vietname

Círculos militares norte-americanos anunciaram hoje que os Estados Unidos perderam mais dois aviões a jacto durante bombardeamentos às proximidades de Vinh, cidade-chave das estradas e vias de acesso ao Vietname do Sul. Os ataques foram efectuados ontem. O total de aviões americanos abatidos no Vietname do Norte eleva-se para 830.

Entretanto, a oposição e membros independentes da Assembleia Nacional do Vietname do Sul pediram hoje uma mudança do Governo, alegando corrupção no Governo, nas Forças Armadas e na Polícia. A Câmara Baixa estava a debater «a actual situação do país e do gabinete» devido a um pedido de 47 deputados.

No fim do debate, 50 dos 92 deputados presentes — o número total de deputados é de 135 — votou para que o debate fosse adiado até depois de 2 ou 3 de Maio.

Ganhos das direitas nas eleições alemãs

A Alemanha Ocidental vê-se hoje perante uma acentuada inclinação para as direitas, confirmando os receios do Governo de que a violência esquerdista na Páscoa produziria uma sacudidela extremista.

Os eleitores do Estado de Baden-Wuerttemberg, o terceiro mais povoado do país, vibraram na coligação governamental de Bona um tremento golpe, dando aos nacionais-democratas (NPD) a sua maior votação em qualquer eleição estadual.

O «Neues Deutschland», órgão central do Partido SED, de Berlim Oriental, comentando as eleições em Baden-Wurttemberg, nota que «os ganhos do Partido Neonazi NPD correspondem exactamente às percentagens que os nazis obtiveram, em 1930, naquela região».

Para o «Die Welt», o tumulto provocado pelos radicais da esquerda serviu os radicais da extrema-direita, o que explica o êxito do NPD. Os partidos democráticos deverão tirar as consequências que se impõem.

EFEMÉRIDES

1826 D. Pedro IV, de Portugal, outorga a Carta Constitucional.

1838 É inaugurado em Lisboa o Real Teatro do Salitre, construido segundo projecto do arquitecto João Gomes Varela.

1848 O Papa Pio IX dissocia-se do Movimento Nacional italiano.

1870 É inaugurada a estatua de D. Pedro IV, no Rossio, em Lisboa.

1884 Nasce, em Anca, o poeta e político português Jaime Cortesão.

1901 Nasce o imperador Hirohito, do Japão.

1939 Morre Lino Ferreira, autor teatral, actor e realizador de cinema.

1944 Morre, no Porto, o antigo presidente da República Bernardino Machado.

1979 Sete judeus presos na União Soviética, por tentativa de desvio de um avião para Israel, são postos em liberdade e enviados para Telavive.

1981 Um realatorio dos serviços secretos norte-americanos (CIA) informa que o terrorismo diminuiu no hemisfério americano, referindo-se nomeadamente, o desaparecimento dos «Montoneros», na Argentina dos «Tupamaros», no Uruguai e de outros grupos que actuavam no Brasil, Chile e Venezuela.

1984 O vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, parte para Pequim, numa visita oficial de nove dias, a convite do Governo Chinês.

- Os conservadores nacionalistas da coligação Catalã «Convergência e União» conquistam a maioria absoluta nas eleições para o Parlamento Regional da Catalunha, onde ficam com 71 dos 125 lugares.

- Começa em Arusha, Tanzania a Cimeira dos Estados «Da Linha da Frente» (Moçambique, Angola, Tanzania, Zimbabwe, Zambia e Botswana) para analisar o futuro do Movimento anti-Apartheid perante as iniciativas sul-africanas de aproximação com Angola e Moçambique.

1985 Em Portugal, o Tribunal Constitucional decide não declarar a inconstitucionalidade da lei de delimitação dos sectores público e privado.

1986 Os Estados Unidos oferecem ajuda às autoridades soviéticas para resolver os efeitos do acidente nuclear de Chernobyl, enquanto as chamas continuam a lasvrar no reactor nuclear. Entretanto fontes ocidentais falam em 2.000 mortos, enquanto a agência noticiosa soviética Tass confirma a existência de apenas duas vítimas mortais.

1987 O secretário geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, recebe o doutoramento «honoris causa» pela Universidade de Coimbra.

- O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, afirma que a Aliança Povo Unido (APU) terminou em termos eleitorais.

EM PORTUGAL

	Máx.	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	8	8	0,0	P. nub.
V. Castelo	13	12	0,0	Neblina
Vila Real	10	9	0,0	P. nub.
Porto	11	11	0,0	P. nub.
Coimbra	13	12	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	14	11	0,0	Chuvisco
C. Branco	10	10	0,0	Neblina
Portalegre	9	8	0,0	Nevoeiro
Lisboa	13	13	0,0	Chuvisco
Évora	11	10	0,0	Neblina
Beja	12	8	0,0	Neblina
Faro	12	11	0,0	M. nub.
Sagres	15	14	0,0	Encob.
P. Delgada	16	15	0,0	M. nub.
Funchal	15	14	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 16, Faro 19, Ponta Delgada 20, Funchal, 21.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

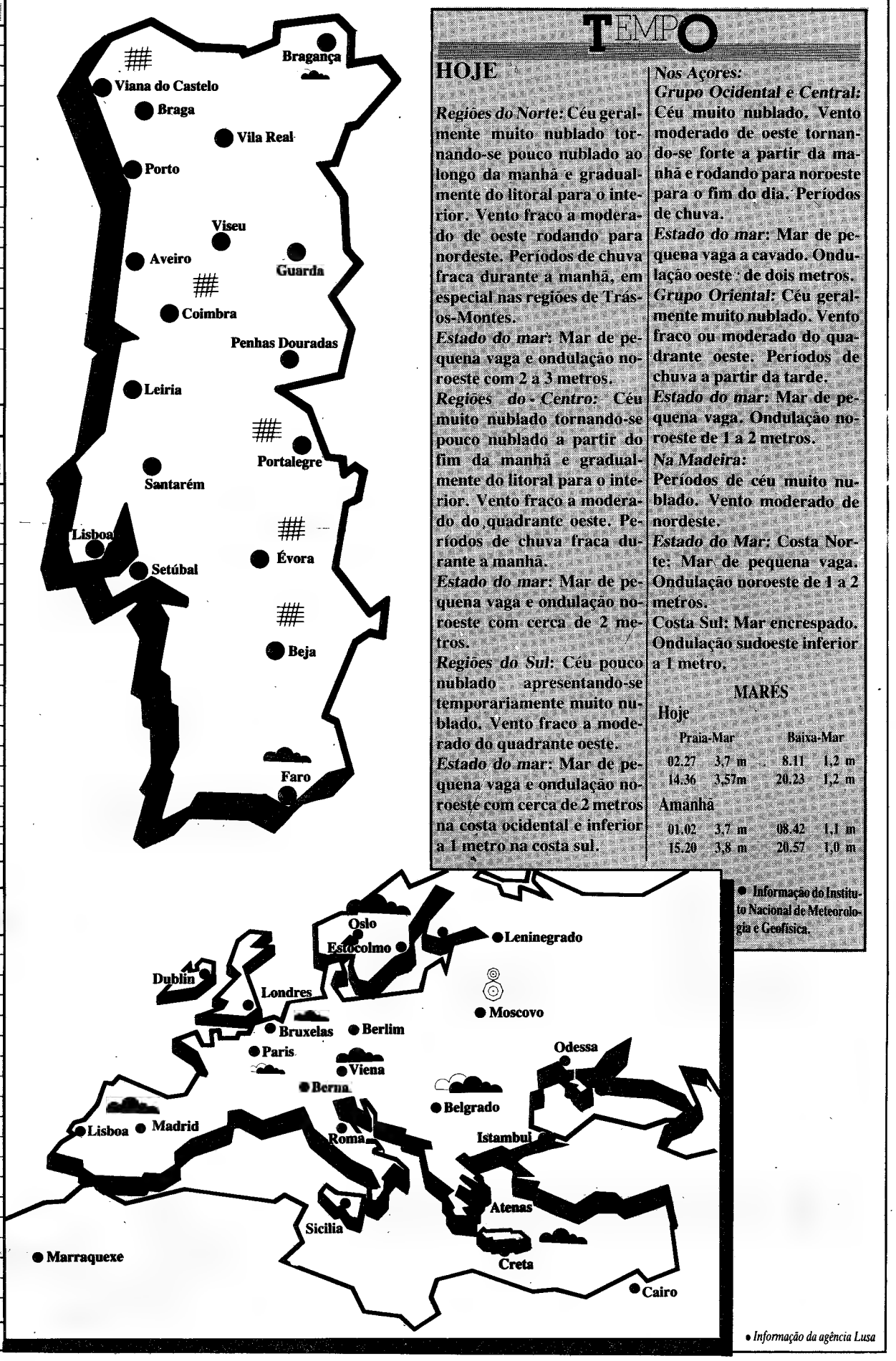
	Min.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	10	10	Muito nub.
Londres	7	7	Chuva
Paris	6	5	Pouco nub.
Bruxelas	5	3	Neblina
Amesterdão.	7	1	Neblina
Genebra	4	3	Neblina
Roma	13	11	Muito nub.
Oslo	4	0	Muito nub.
Copenhaga	6	2	Muito nub.
Estocolmo	6	-1	Pouco nub.
Berlim	8	7	Pouco nub.
Viena	12	11	Chuva
Varsóvia	5	0	Limpo
Atenas	15	12	Neblina
Moscovo	0	0	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	18	19	Limpo
Joanesburgo	1	17	Limpo
Los Angeles	13	23	Nublado
Montreal	2	10	Chuva
Nova Deli	23	38	Limpo
Nova Iorque	7	16	Chuva
R. de Janeiro	20	32	Limpo
S. Francisco	11	27	Nublado
São Paulo	23	29	Nublado
Tóquio	14	22	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado tornando-se pouco nublado ao longo da manhã e gradualmente do litoral para o interior. Vento fraco a moderado de oeste rodando para nordeste. Períodos de chuva fraca durante a manhã, em especial nas regiões de Trás-os-Montes.

Estado do mar: Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com 2 a 3 metros.

Regiões do Centro: Céu muito nublado tornando-se pouco nublado a partir do fim da manhã e gradualmente do litoral para o interior. Vento fraco a moderado do quadrante oeste. Períodos de chuva fraca durante a manhã.

Estado do mar: Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com cerca de 2 metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado apresentando-se temporariamente muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante oeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com cerca de 2 metros na costa ocidental e inferior a 1 metro na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Céu muito nublado. Vento moderado de oeste tornando-se forte a partir da manhã e rodando para noroeste para o fim do dia. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação oeste de dois metros.

Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante oeste. Períodos de chuva a partir da tarde.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de 1 a 2 metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do Mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de 1 a 2 metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação sudoeste inferior a 1 metro.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
02.27	3,7 m	8.11	1,2 m
14.36	3,57m	20.23	1,2 m

Amanhã

01.02	3,7 m	08.42	1,1 m
15.20	3,8 m	20.57	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

Ó MIGUEL, ASSIM NÃO VALE

Mario Castrim

O 25 de Abril de 1974 dizem alguns que já pertence ao passado. Portanto, o que se passou, passou, não vale a pena falar mais nisso. Quer dizer, não vale a pena falar em coisas tristes.

A RTP, no âmbito da programação alargada, é do mesmo parecer. O dia não teve rancho melhorado. Cuida melhor de si a televisão, quando faz anos.

Foi um dia igual aos outros, com alguns gestos de boa vontade, como aconteceu no **Ponto por ponto,** de Raul Durão, em duas notas de reportagem do desfile, na capital, assinadas por Cândida Pinto. Aí houve emoção, reflexão, sentido da responsabilidade. Afinal, a data não está tão prisioneira do passado, como pensam alguns. Ou como alguns querem que se pense.

Informação preciosa foi aquela de que a escola não diz nada sobre o 25 de Abril, o que leva à indiferença (pela ignorância) por parte de muitos jovens. Mesmo assim, não merecem a generalização tantos professores e professoras comprometidos com o futuro das suas crianças.

Que a RTP não morre de amores por certas datas, isso é verdade. Mas gosta doutras. Reparem só como lembra o dezanove de Julho...

Assim (não) tivemos o 25 de Abril na RTP. Afinal, um dia como outro qualquer...

Ora Bolas!

Já foi azar!

Houve quem, no **Jornal das Nove,** buscasse salvar um pouco a honra do convento. E a propósito do 25 de Abril lá estiveram Fernardo Piteira Santos e Miguel Esteves Cardoso.

Fernando Piteira Santos, referiu alguns aspectos desse crime que foi o fascismo — com as minhas (não) desculpas para os ouvidos mais sensíveis.

Não se tratava, como disse, apenas da falta de liberdade de expressão, e isso já seria muito. Tratava-se da destruição da personalidade, da morte civil. A alegria de sair do pesadelo e de consagrar a decisão de não voltar a ele.

Justificavam a festa, o dia, a memória.

Miguel Esteves Cardoso gosta de armar aquilo que em português «snob» se chama «enfant terrible». Julga-se obrigado a estar sempre na barraca dos tirinhos a mandar vir com os bonecos quitxe.

O inconformismo, como costumam dizer, os políticos, tem um papel insubstituível na sociedade. Mas um pouco de bom-senso, pode, inclusive, aumentar-lhe a eficácia.

Foi essa pitada que faltou á capacidade especulativa da «causa das cousas», nesta emissão. Condenar o «comemoracionismo» a propósito de tudo e de nada, pode compreender-se. Mas abolir, pura e simplesmente, as comemorações levaria a um perigoso esvaziamento da memória colectiva. Considerar ridícula a referência festiva e combativa ao 25 de Abril em momento de tamanho perigo, é provocação adolescente de muito mau gosto.

Será legítimo, aos ingleses, lembrar a conquista do parlamentarismo, a 5 de Novembro, com as fogueiras dos **Guy Fawkes.** Será legítimo aos americanos glorificar a chegada dos **Pilgrim Fathers,** a 22 de Dezembro. Franceses podem cantar e dançar o seu 14 de Julho...

Ridículo, sim, é o nosso povo que a 25 de Abril, empregando a expressão do próprio Esteves Cardoso, deixou de ter vergonha de se dizer português.

Ora bolas!

Faltou a luta de galos, mas...

Juntaram-se três arquitectos à mesa da «Primeira Página». Eram Nuno Teotónio Pereira, Nuno Portas, Gonçalo Ribeiro Teles.

Previa-se uma discussão, uma polémica, um fogo cerrado. tal não aconteceu. Com pequenas variantes (e mesmo assim só visíveis pelos mais dentro da matéria) estavam todos de acordo.

Houve muitas palavras, isso houve. Quase sempre de pólvora mansa. Nuno Teotónio Pereira extremamente calmo, Nuno Portas extremamente didáctico, Ribeiro Teles extremamente não conflituoso.

A construção em altura, na capital, não levantou crispação. Nem a construção clandestina. nem a construção desordenada. Deus me perdoe, na pessoa daqueles três ilustres arquitectos — mas tanta «delicadeza» chegou a fazer exasperar...

Pessoalmente, não esperava outra coisa. A ética profissional obriga ao uso de luvas. Ninguém espere ver médicos a falar contra médicos, advogados contra advogados. Por que bulas iriam arquitectos disparar contra arquitectos?

Direi que a arquitectura é assunto demasiado quente para ser tratado por arquitectos. Se a Margarida Marante quiser ver correr sangue, tem outras opções.

Não foi, longe disso, uma emissão inútil. Cada interveniente, á sua maneira, abriu pistas importantes não apenas para o entendimento da arquitectura, mas também para o entendimento da realidade nacional.

Coisa que as lutas de galos nem sempre conseguem.

Aceitemos este convite

Estreou-se no Segundo Canal uma rubrica intitulada **Convite,** com apresentação de Manuel Moura George. Rubrica magazinesca, de leitura fácil e variada.

O projecto é tanto mais eficaz quanto mais simples. Ali se fala de circo, de cinema, de teatro, de literatura, etc. «De tudo um pouco» como se dizia nas velhas, honradas publicações que se assumiam, como «magazines» e se destinavam ao consumo do «grande público», não ao «pequeno público» dos especialistas.

Não se pretende arredar da TV, o tratamento mais aprofundado das matérias, e isto pelo respeito que as minorias nos merecem. Mas colocar assuntos tão sérios de forma simples, directa, coloquial parece-me ainda hoje o mais indicado, o mais natural, o mais urgente.

Destaquemos na primeira emissão a reportagem dedicada à escola de circo, ao amor, à dedicação, à justa ambição que anda por ali. Ali, uma semente. A semente de um espectáculo universal cumprido a sério. A promessa de um circo que não seja a cúpula decadente e triste, de umas tendas que se vão arrastando por aí, pobres delas, ao deus-dará.

Claro que ao «Convite» faltou ainda aquele ritmo fruto de experiência. Esperemos que ele guarde, porém, aquele sabor a jornalismo que foi o seu melhor encanto.

Atenção ás claques!

Concurso «com pés e cabeça»

Uma vitória espectacular (como se diz na gíria) de Setúbal.

Não. Santarém não merecia, pela sua qualidade, pelo seu comportamento. Acasos dos acasalamentos, que ninguém culpam.

Então, aquele quinteto de metais não merecia melhor sorte? Mas logo apareceu pela frente aquela prova de tamanho impacte televisual... Atenção aos grupos: para ganhar os pontos, é preciso ganhar as imagens.

Então aquele teatro tão bem cuidado ao nível da linguagem e da imaginação? Mas apanhou logo a excepcional prova que era, sendo espectáculo, a própria magia do espectáculo que cantava.

Enfim, Santarém, tem paciência. Que se há-de fazer? Para a outra vez, vê lá se abres os cordões à bolsa para a transferência do Futre, desculpem, do José Vítor Adragão. Quem o tiver, tem o campeonato.

Na emissão acumularam-se as faltas de memória. Não percebo como pessoas de qualidade cultural, oficialmente reconhecida, desconheçam Antero de Quental, Manuel Arriaga, Miró, Bartolomeu Dias, Mahler, ou não respondam, à batalha de Ourique, ou não reconheçam a Grândola Vila Morena (!!!)

Só a pressão dos segundos explica a anomalia. De facto, dez segundos, de tão quase nada, inibem os mais seguros, conduzem a graves injustiças Fialho Gouveia, que já limou algumas arestas, terá de limar mais uma.

Finalmente, repare-se em como as claques se estão tornando cada vez mais agressivas. Não é bom. Atenção responsáveis do concurso...

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

2 ÚLTIMOS DIAS

SALA GARRET

HOJE E AMANHÃ ÀS 21.15

TRILOGIA PORTUGUESA

de Miguel Rovisco

PRÉMIO NACIONAL DE TEATRO DE 1986

encenação Norberto Barroca
cenários e figurinos José Costa Reis
música Paulino Garcia

«O BICHO»

com: ROGÉRIO PAULO – IGOR SAMPAIO – IRENE ISIDRO – ANTÓNIO ANJOS – LUÍS BANDEIRA – RUY DE MATOS – MADALENA BRAGA – JOÃO DE CARVALHO – CARLOS COSTA – VICTOR RIBEIRO – PAULO LAGES – CARLOS PIMENTA – AFONSO DE MELO – DIOGO VARELA – MENDES DA SILVA – JOÃO PEDRO – MARIA EMÍLIA DE CARVALHO – PAULA ROCHA – JAIME ROSA.

«O TEMPO FEMININO»

com: FERNANDA ALVES – MANUEL COELHO – LÚCIA MARIA – FÁTIMA DE SOUSA – FERNANDA BORSATTI – CATARINA AVELAR – MADALENA BRAGA – IRENE ISIDRO – HENRIQUETA MAYA – DIOGO VARELA – JAIME ROSA – JOÃO PEDRO.

SALA GIL VICENTE

DE TERÇA A SÁBADO ÀS 22 H. SÁBADO TAMBÉM ÀS 17

«A INFÂNCIA DE LEONOR DE TÁVORA»

com: LURDES NORBERTO – LIGIA TELLES – ANTÓNIO BANHA – MENDES DA SILVA – JOSÉ CAPELA – PAULA ROCHA – MARIA EMÍLIA DE CARVALHO.

SALA GARRETT

AOS SÁBADOS ÀS 16 H.

ZAZA-ZAZA
de ANTÓNIO TORRADO

Encenação, cenários e figurinos Ruy de Matos
Música Jorge Machado

com: LUZ FRANCO – IGOR SAMPAIO – LÚCIA MARIA – PAULO LAGES – LUÍS BANDEIRA – AFONSO DE MELO – DIOGO VARELA – CARLOS COSTA – JOÃO DE CARVALHO – CARLOS PIMENTA – PAULO OOM – VICTOR TELLES – JAIME ROSA – GUIDA MARIA – ANTÓNIO ANJOS.

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA TEL. 32 22 10

teatro da cornucópia

TRÊS IRMÃS de A. Tchekov

DIA 1º DE MAIO NÃO SE REALIZA ESPECTÁCULO

Com: Alda Rodrigues, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria Cristina, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Mónica Calle, Rogério Vieira, Ruy Furtado e Teresa Madruga.

Tradução: Augusto Sobral, Carol Loff, Rui Mendes; **Encenação:** Rui Mendes; **Cenário e figurinos:** Vera Castro; **Música:** Paulo Brandão; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima.

Terça a sábado às 21 horas
Dom. – 16 horas / Desconto a grupos e jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A (à Rua da Escola Politécnica)
1200 Lisboa – Sub/Sec

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

HOJE AS 21.30
DOMINGO AS 16 H

3º MÊS

O DESTINO MORREU DE REPENTE!

TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES

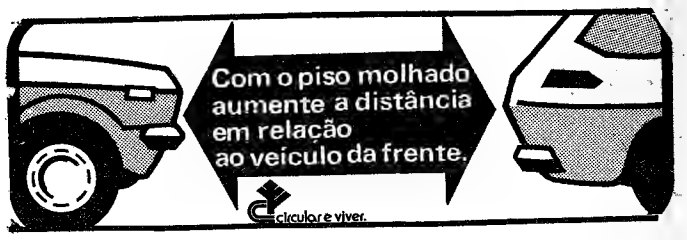
SUB S.E.C.

ATENÇÃO: ESTE ESPECTÁCULO ESTÁ EM CENA SÓ ATÉ AO FIM DE MAIO

M. 12

EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER

APOIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG • ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR • IBA-HONDA • CORREIO DA MANHÃ • EUROPRESS •



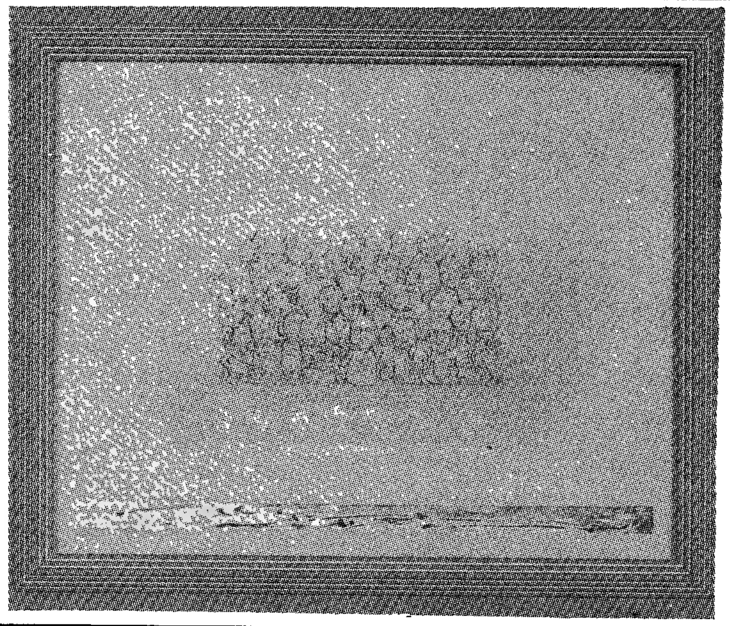
ROTEIRO CULTURAL

FIGUEIREDO SOBRAL EM S. JOÃO DO ESTORIL

Representado em colecções particulares e em museus. Figueiredo Sobral tem actualmente em exposição no Centro Comercial Areias de S. João, em S. João do Estoril, uma valiosa colecção de trabalhos seus, de pintura e escultura.

A mostra, patente até ao dia 30, na Galeria Viquadro, instalada na loja 23, integra-se no programa comemorativo do primeiro aniversário daquele Centro Comercial, e, graças a ela, uma zona tão frequentada como a da Costa do Estoril, tem ao seu alcance exemplos significativos da obra de um artista que, ao longo da sua carreira, marcada pela participação em numerosas exposições individuais e colectivas, viu o seu trabalho reconhecido com o primeiro prémio em «Artes de Fornier», Salão Arte Moderna da Costa do Sol, Comemorações Luís de Camões, em S. Paulo e em Santos, e ainda a medalha de prata do Museu de Arte de Setúbal.

Mantendo-se, desde jovem, como se lê no catálogo impresso a propósito desta exposição, «numa atitude desperta e curiosa, perplexa e dialogante, perante as propostas do mundo, do espírito, da estética e da crítica», Figueiredo Sobral, ao retomar a sua actividade entre nós (depois de alguns anos de ausência, no Brasil), pensa — como refere a sua nota biográfica — «ter acrescido, ao trabalho anterior, alguma coisa, substância reverente, em mil facetas, em mil espelhos, do que somos, diversos e inteiros rebuscando nas imensas galáxias a sombra ou a verdadeira face humana».



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 17. De terça a sexta, entre as 10 e as 12, reservada às escolas.
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».
MUSEU NACIONAL DOS COCHES: até 10 de Maio, a exposição «Apontamento sobre D. Cristina de Bragança» integrada nas comemorações do 350º aniversário do nascimento da princesa portuguesa que foi rainha do Reino Unido.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: a exposição «Almeida Garrett».
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 30 de Abril, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, esculturas em pedra de Carlos Dutra.
BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): até 6 de Maio, a Galeria R 75, em colaboração com a Biblioteca Nacional apresenta uma exposição das mais recentes aguarelas de Paulo Ossião.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 28 de Abril, patentes os trabalhos mais recentes de Manuela Rosa e Andrew Spencer.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 7 de Maio, Pintura de Luís Alves Costa, de segunda a sábado das 12 às 23.
GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO: até 1 de Maio, óleos e aguarelas de Paulo Vilas Boas.
CENTRO CULTURAL REGIONAL (Santarém): atmé 1 de Maio, exposição de medalhas do escultor José Aurélio.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 8 de Maio, das 15 às 23, a exposição «Na Fotografia, a Diferença» com trabalhos de Alberto Picco, Américo Silva, Clara Azevedo, Eduardo Nery, Ernesto de Sousa, Fernando Curado Matos, Filipe Jorge, Helena Almeida, Irene Buarque, Monteiro Gil e Sérgio Eloy.
SETÚBAL (Museu de Arqueologia e Etnografia): até 30 de Abril, a exposição «Setúbal: das Origens à Época dos Descobrimentos».

GALERIA MATSINHE (Esc. do Arco da D. Rosa, 7-Alfama): até 9 de Maio, de terça a domingo das 12 às 24, Pintura de Albano de Sousa. No 1º andar, exposição permanente de Inácio Matsinhe.

GARE DO TERMINAL DO ROSSIO: até 9 de Maio, Pintura de Filipa Farraia, para lançamento do Projecto Locomotiva, no âmbito do programa «A Europa contra o cancro».
MOSTEIRO DE ALCOBAÇA (ala sul): a exposição «Tapeçarias de Irene Sá Natividade».
GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris-Porto): a exposição «Obras-Primas - 1» com a participação de trabalhos de Almada, Alvarez, Amadeo de Souza-Cardoso, Armando Basto, Arpad Szenes, D'Assumpção, Dórdio Gomes, Rduardo Vianna, Francis Smith, Joaquim Rodrigo, Júlio Resende, Mário Eloy, Mily Possoz, Sara Afonso e Vieira da Silva. Na Sala Atlântica, Pintura e Escultura de Sebastião Resende.
FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim, 231-Porto): até 7 de Maio, Pintura de Jorge Cunha. Patente de segunda a sábado das 14,30 às 18,30.

ESBAL (galeria dos arcos): hoje e segunda-feira dia 2 de Maio, a exposição «O Ponto de Bauhütt» com Pintura de Joana Durão, Susana Sousa Dias, Regina Machado, Cristina Fonseca Santos e Escultura de Graça Vale (todos alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa).
GALERIA JF DE CASCAIS: até 4 de Maio, a exposição «Artes Plásticas de Professores Artistas» da Costa do Estoril.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 3 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20, Pintura de Joaquim Lourenço.
INSTITUTO ALEMÃO: até 6 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 14 às 20, Pintura de Mário Tropa intitulada «Deambulações sobre Rainer-Maria Rilke».
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 29 de Abril, uma exposição fotográfica intitulada «Vinte Escritores Franceses».
GALERIA EMI (R. Cruz dos Poiais, 111): até 28 de Abril, Pintura de Ana Jotta intitulada «A Coragem de Lassie», de terça a domingo das 15 às 19.

LABIRINTO (R. Nª Senhora de Fátima, 334-Porto): para inauguração deste espaço, a exposição de Escultura/Desenho com obras de Carlos Barreira, Carlos Marques, João Antero e Zulmiro de Carvalho, intitulada «Quatro Variações.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 30 de Abril, Pintura e Tapeçaria de Teresa Ribeiro.
GALERIA NASONI (Porto): Pintura de Rui Aguiar; na Sala Atlântica, Fotografia de Asle Svarverud.
GALERIA DO CASINO ESTORIL : até 1 de Maio, diariamente das 15 às 24, a exposição «Vinte Pintores Contemporâneos», em colaboração com a Galeria Nasoni do Porto.
CENTRO CULTURAL DE ÉVORA: até 4 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 15 às 18, sábados das 16 às 18, uma exposição de Escultura em Pedra do CC Évora dirigido por João Cutileiro, com obras de Sílvia Westphalen, Pedro Fazendeiro e Alejandro Escalante.

GALERIA AGUARELA (R. Paiva Couceiro, 10-B): até 5 de Maio, exposição de Beatriz Chambet - azulejos e porcelanas. Patente todos dias das 15 às 19,30.
COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo Albuquerque, 1-Porto): até 28 de Abril, duas exposições: ilustrações de Manuela Bacelar e tapeçaria de Kika Costa Campos.
ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Maio, Pintura de Augusto Barros, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30.
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graca, 81-A): até 7 de Maio, Pintura de César Veloso e escultura de Paula Pinheiro. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 20 de Maio, Pintura de René Bertholo, de segunda a sábado das 14 às 19.
GALERÍA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 7 de Maio, Pintura de Margarida Cepêda, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.
GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 30 de Abril, de terÇa a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição de Margarida Lagarto «Pedras Gravadas».

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 5 de Maio, a exposição «Luz» de Antão Almada.
MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 12 de Maio, Pintura de Pedro Saraiva, de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Loja 2012-2º piso, Shopping Center): até 1 de Maio, Pintura de Maria Antónia Santos, todos os dias das 9 às 24.

GALERIA S. MAMEDE (R. da escola Politécnica, 167): até 9 de Maio, óleos de Manuel Amado, das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 (encerra ao domingo e reabre segunda-feira às 15).

CINEMA

FORUM PICOAS: às 19 e 22 horas, «A Grande Ilusão» de Jean Renoir
CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo «Sonoro Filme»: às 18,30 «O Pecado das Mães»/1937, de King Vidor; às 21,30 «A Cavalgada Heroica»/1939, de John Ford.

CONFERÊNCIAS

ESPAÇO CESL- CAFÉ CONCERTO (R. Almirante Barroso, 3): às 21 horas, para encerramento do Ciclo «Fernando Pessoa, 100 Anos» o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Lisboa apresenta a profª Yvette Centeno falando sobre «Fernando Pessoa, ele mesmo e os outros» e no momento de café-concerto «Lia Gama com Fernando Potier ao piano».

MÚSICA

FORUM PICOAS: até 8 de Maio, das 12 às 23 horas, «ExposiSom», uma exposição visual e sonora de jovens músicos ibéricos seleccionados por concurso, integrada nas comemorações dos 40 anos da Juventude Musical Portuguesa. Cada composição é acompanhada por uma obra plástica nela inspirada. Participação dos músicos Miguel Azguime, Paula Azguime, Al;berto Garcia Demestres, José Mesquita Lopes, José López López, Paulo Rodrigues e Isabel Soveral; pintores Ana Vidigal, Miguel Branco, Manuel Catgaleiro, Jorge Varanda, Manuel Vieira, Manuel San Payo e Xana.
TEATRO S. CARLOS (salão nobre): às 21,30 a «Soirée Rossini» com o barítono José Fardilha, o Coro do Teatro de S. Carlos com o maestro Gianni Beltrami, João

Paulo Santos ao piano e João Paulo Janeiro ao harmónio. Obras de Rossini para canto e piano.
GULBENKIAN (grande auditório) às 18,30 concerto pela Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro e violino Max Rabinovitsj e Elizabeth Allen ao piano. Obras de Marcos Portugal, Mendelssohn e Haydn.

ESPECTACULAR

ESPE CTA CULAR

Evito cair em revivalismos, essas mentiras envernizadas. Mas dou por mim, às vezes, a pensar num programa da manhã, com Artur Agostinho e Olavo d'Eça Leal. Alguns devem lembrar-se. Era o tempo do B. D., M. B. D. - os bons dias, muito bons dias. Não falo de um tempo, falo de um processo. Uma certa demora, uma certa cumplicidade com o microfone. Uma certa convivência. Mas os tempos mudaram, natural que mudassem os processos. Mudaram, porém, para o oposto. Vai tudo na gasosa, na velocidade diabólica. Uma vertigem. Quase não se percebe o que dizem. Sinto-me agredido, inquieto. Será apenas uma questão pessoal, nada mais que subjectivismo? Na Rádio Cidade, *o discurso é um turbilhão. Os «rocks» não se anunciam: apregoam-se. Doutra forma, seria travar a autenticidade? Parece que a moçada gosta... Repare-se na incrível velocidade utilizada pelo* Programa da Manhã da Comercial. *Procurar-se-á, creio, dar um abanão nos ouvintes mal acordados ainda, contagiar-lhes um certo dinamismo. A verdade á que o processo se revela contraproducente. O cansaço avança. As palavras perdem a densidade, são um matraquear enervante. Repare-se na* Banda da Amizade e no Chá das Cinco, *da Renascença. A locutora intervem, corre, interrompe os entrevistados, põe-lhes as palavras na boca, parece que está numa corrida contra-relógio, angustiada... Não me move qualquer espécie de «pessoalismos». Gostaria, no entanto, de contribuir para uma reflexão dos profissionais de Rádio. Está revoluto o tempo do B. D., claro. Mas ainda aqui não terá razão aquela história do* nem tanto ao mar, nem tanto à terra?

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, AV. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862674); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 218913); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110; **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, Av. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira ★ Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**, Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 16 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS — CRÍTICA

DA HOLANDA

Carlos Porto

À primeira vista de abordagem difícil, e por isso pouco interessante, por causa da barreira da língua, a Mostra do Teatro Holandês, apresentada pelo ACARTE, revelou propostas interessantes que valeu a pena conhecer. Isto também porque o problema linguístico não se pôs, já que se tratou de espectáculos em que a componente visual era a mais forte e também porque simpaticamente os artistas holandeses se dispuseram a aprender o português suficiente para se exprimirem no nosso idioma.

Dos quatro espectáculos, não pude ver o último, o que lamento por ser bastante prometedor. Dos três vistos, o terceiro («Solo Duo») não me interessou, mas os dois restantes compensaram-me.

O primeiro com o título «Vinte Cenas Breves», apresentado pelo Figurentheater Triangel, era isso mesmo: a apresentação de duas dezenas de cenas geralmente rápidas interpretadas por marionetas manipuladas por dois artistas (Ans e Henk Boerwinkel, este o criador das marionetas), que me pareceram dotados de grande capacidade de imaginação, de ligação com a marioneta, de construção.

Iniciando-se com cenas relativamente elementares, o espectáculo evolui no sentido duma maior complexidade e riqueza em relação às histórias narradas, às situações criadas, às personagens e às marionetas que as agitam (portanto do trabalho humano que está por detrás).

É impressionante o conjunto de bonecos de técnicas variadas utilizado pelos artistas holandeses, assim como não se pode deixar de admirar algumas das propostas como a da cena em que o manipular se contesta a si mesmo por intermédio de uma marioneta contestatária. Naturalmente com inspiração na pintura holandesa e flamenga, o que explica a qualidade plástica dos objectos, os criadores destas marionetas para adultos conseguem transmitir em cenas de pesadelos, com personagens de horror, entre outras infinitamente graciosas, toda a magia e todo o maravilhoso de um tipo de teatro que não esgota nunca as suas possibilidades de criatividade.

Jim van der Woude apresentou um espectáculo com o título «Prato do Dia», um solo praticamente sem palavras, uma experiência notável de trabalho de actor, mas também um trabalho sensacional a nível da tecnologia (luzes, sons) utilizada, tanto mais surpreendente que à primeira vista parece tratar-se de um espectáculo pobre, no sentido grotowskiano da expressão.

Num espaço anárquico, o intérprete improvisa um combate incessante com os objectos, os sons, a luz, contra si mesmo. É claro que por detrás dessa improvisação está muito trabalho como por detrás do aparente «non-sense» do espectáculo está um sentido muito forte da teatralidade. Os objectos que voam, os sons que estão no lado errado, os sons trocados, o desdobramento da voz, as luzes que têm os procedimentos mais estranhos — o espectáculo é um jogo constante entre o actor e o mundo em que mergulha.

Trata-se aparentemente de um espectáculo constituído por brincadeiras infantis, por jogos gratuitos, por manifestações primárias. No entanto, implica uma grande energia de criação ao mesmo tempo que revela um actor excepcional.

Quanto a «Solo Duo», com Karina Holla e Ingrid Kuijpers, este sim é que me pareceu não querer ultrapassar o nível do espectáculo elementar, das formas pré-teatrais. As duas actrizes, possivelmente dotadas, limitaram-se a um jogo de demonstração vocal, corporal, que passa é certo pela intenção satírica, pela auto-ironia, mas nunca abandona a margem do conformismo; limita-se a ser uma proposta que se mostra incapaz de atingir o espectador com um mínimo de energia teatral. Gozando-se, gozando o público, as duas actrizes conseguiram, no entanto, conquistá-lo. Quando no fim o público jovem que enchia a sala polivalente se ergueu, na sua maioria, em aplausos quase delirantes, foi fácil perceber o que o público, o que este público, quer e não quer. Quer o gozo fácil e vistoso, sem complicações, a relação teatral que não exija qualquer capacidade de conceptualização, de crítica. Qualquer poética ou qualquer ética. Qualquer ética. Qualquer filosofia. Quer o que lhe parece ser muito (pós) moderno. Não quer textos grandes ou pequenos, não quer histórias, situações, dramas, formas que o obriguem a pensar.

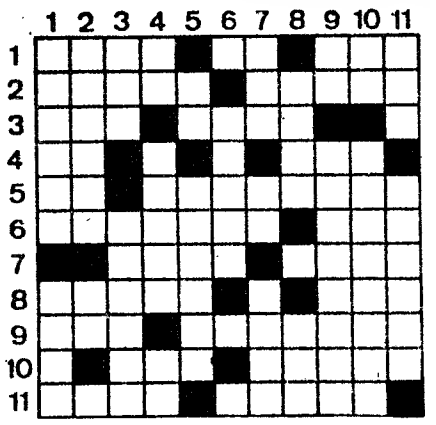
É um público (jovem!) a caminho da alienação, obviamente.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 326

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Oferece. Preposição.
2 Caixões funerários. Corta com serra.
3 Época. Título dos descendentes de Mafoma.
4 Seguia. Zombas.
5 Medida itinerária do Japão. Ignorados.
6 Albergado por esmola. Rei lendário de Tróia.
7 Género de aves trepadoras, originarias da Oceania. Nome vulgarmente dado ao carbonato de sódio.
8 Povoação da Síria, considerada como arrabalde de Antióquia. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África.
9 Boato. Freguesia do 3.º Bairro da cidade de Lisboa.
10 Saia frequentemente à rua. O mesmo que porcos (prov).
11 Rio de Portugal. Movas os remos.



VERTICAIS:

1 Terra de Queirós, matagal. Divindade.
2 Dais urros. Actínio (s.q).
3 Eia! Cidade de Inglaterra.
4 Ruim. Cidade do departamento de Bocas do Ródano. Alternativa (inv).
5 Pronome reflexo. Consta.
6 Sacerdote muçulmano.
7 Agarrei. Medida japonesa igual a dois decilitros. Apre!
8 Engana. Também não.
9 Crómio (s.q). Parvoice.
10 Sufixo que designa estado. Militares sem graduação.
11 Punhado. Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 325**

HORIZONTAIS:

1 É. MANHA. DE.
2 Sairão. Bo.
3 Saí. Ruem.
4 Rebarba.
5 Oc. Ser. Erre.
6 Rãs. Mirre.
7 Oc. Má.
8 Uivo. Subo.
9 Grama. Resta.
10 Desçam. Al.
11 Liarias. Ml.

VERTICAIS:

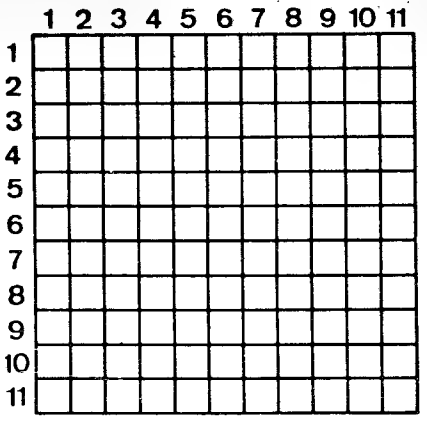
1 És. PORTUGAL.
2 Ás. Cá. Ir.
3 Miar. Sovada.
4 Áries. COMER.
5 Na. BEM. Asi.
6 Horários. Cá.
7 Ur. Uras.
8 BEBER. BEM.
9 Domaremos.
10 E. Tal.
11 DIZER. MAL.

PROVÉRBIO: É manha de Portugal: comer bem, beber bem e dizer mal.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 147

HORIZONTAIS:

1 Ramada. Transfere para outro dia.
2 Larva das feridas dos animais. Mastigara sem engolir.
3 Sadias. Ruténio (s.q). O mais.
4 Gorjeios.
5 Patrão. Género de palmeiras do Brasil.
6 Pessoa sectária do fascismo. Pronome pessoal.
7 Clima. Carta de jogar. Consentimento.
8 Nome de peixes.
9 Cidade de Itália. Letra grega.
10 Adormeceram.
11 Rio dos Estados Unidos. Mete em mala.



VERTICAIS:

1 Filho de Maomet III, deposto em 1018 e morto por estrangulamento em 1039, por ordem do Morad IV. Negativa.
2 Batráquio. Oceano. Fedor.
3 Indícios. Autor (fig).
4 Caroço.
5 Dois mil e dois em romano. Separe de outro.
6 Autores. Em as. Compositor e cantor popular brasileiro, autor de «País Tropical».
7 Senhora. Maroto (pop).
8 Socorria. Antes do meio-dia.
9 Concede. Alternativa. Bafeja.
10 Tempo do verbo ir. Livro que contém as orações próprias da missa, de que os sacerdotes se servem no altar
11 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Preposição. Magnete natural.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 146**

HORIZONTAIS:

1 Ghat. Manada.
2 Aaro. Ocar.
3 IV. Mar. Cava.
4 Oira. Apor.
5 Airadas.
6 Arar. Sãs.
7 Oca. Acolá.
8 Rola. Alão.
9 Apostariam.
10 Mi. Caiar. Os.
11 Amolou. Asa.

VERTICAIS:

1 Gaio. Coram.
2 Havia. Cópia.
3 Ar. Ri. Aló.
4 Tomara. Asco.
5 Are. Tal.
6 Morada. Maio.
7 AC. Pará. Rau.
8 Nacos. Cair.
9 Arar. Sola.
10 Falamos.
11 Amar. São. Sá.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; **17.00**: Dicionário sonoro do teatro; **17.40**: Compositores portugueses; **18.40**: Música, de Franz Schubert; **19.00**: Integrais; **19.23**: A arte de Alicia de Larrocha; **20.40**: Piano concertante; **21.00**: Canto primeiro; **21.30**: Música, de João Cristiano Bach; **22.00**: Noite de teatro; **23.00**: XIII Festival de Música da Costa do Estoril; **23.56**: Ao serão, com Niels Gade; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.00**: A nossa música; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; .55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00f10Diálogo; 20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Os Garotos do Mar»

18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Direito de Antena
C.G.T.P./IN

20.25 - Roque Santeiro
141º Episódio: Porcina tenta driblar a conversa com Sinhozinho, não esclarecendo o que se passa entre ela e Roque. Desta vez, porém não consegue sair-se airosamente. Mina percebe que as coisas estão feias para a patroa e chama Rodésio para ajudar Porcina, que acaba por contar a verdade ao ex-noivo. Terêncio e Malta tecem um plano para matar Roque. Dondinha escuta e fica a saber que contrataram homens para esse efeito. Assustada vai contar tudo a João Ligeiro, que avisa o irmão de que corre perigo.

21.25 - Contos do Vigário
«O Cavalo de Tróia»

22.20 - O Programa das Festas
22.45 - Tribunal de Polícia
2º Episódio: O Juiz Harry vê-se, na mesma noite, envolvido em dois estranhos casos: um homem que diz ser o Pai Natal e, como tal, sabe os nomes de toda a gente e os segredos de cada um e dois jovens que se recusam a revelar a sua verdadeira identidade e que são acusados de roubarem lojas.

Intérpretes: Harry Anderson, Michael Corey, Jeff Corey, Olivia Barash, Rita Taggart, Richard Stahl.

Realização de Asaad Kelada

23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate
00.00 - Pela Noite Dentro
«Sequestro no Estúdio 4»: No estúdio, está a ser entrevistado o ditador de uma ilha das Caraíbas. Subitamente, um homem armado interrompe a emissão. Considerando como reféns todos os que se encontram no estúdio, o assaltante exige a libertação da sua filha, segundo ele injustamente presa nas Caraíbas.

Interpretação: Jack Zimmerman, Karen Cannat, Bill Boyle.

Realiação de Joseph A. Gaudet

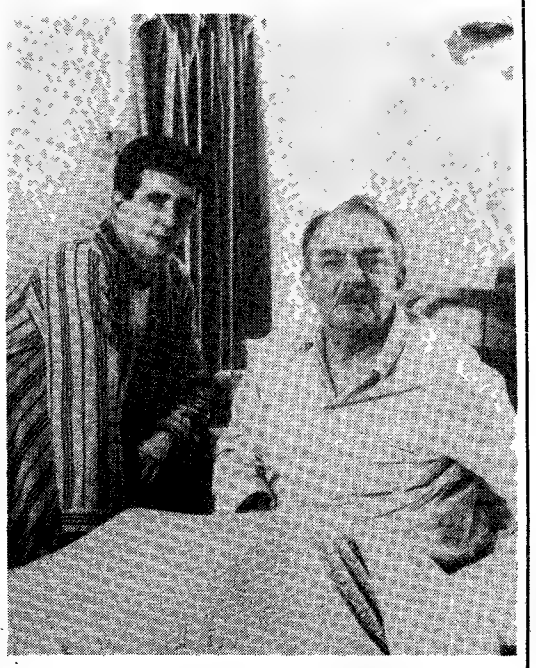
RTP 2

17.15 - Imigrantes
238º Episódio
18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One

«Sequestro no Estúdio 4», no 1º canal às 00.00

20.00 - Clássicos da TV
«Cidade Nua»: Albert Blakely, um pintor excêntrico, fora dado como morto há cerca de vinte anos. No entanto, e por iniciativa de um primo fora internado num sanatório particular. Entretanto, um outro pintor fora contratado para concluir algumas das suas obras que acabaram por atingir somas astronómicas.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - O Detective Cantor
3º Episódio



No 2º canal às 22.10, o 3º episódio da série «O Detective Cantor»

23.15 - Entre Barreiras
23.40 - Troféu
Inclui: Motociclismo - Grande Prémio de Espanha

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.00 - Trânsito
12 30 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.10 - Nas Asas do vento
14.00 - Parlamento
14.30 - Sobe e Desce
15.35 - Petzi
15.35 - Sessão da Tarde
17.15 - Capitão Power
17.45 - Vivamúsica
18.40 - Sete Folhas
18.50 - Jornal de Sábado
19.20 - O Tempo
19.25 - Direito de Antena
19.45 - Totoloto
20.00 - Concurso Eurovisão da Canção
23.30 - Sim, Sr. Primeiro-Ministro
24.00 - Cinema da Meia Noite

RTP-2

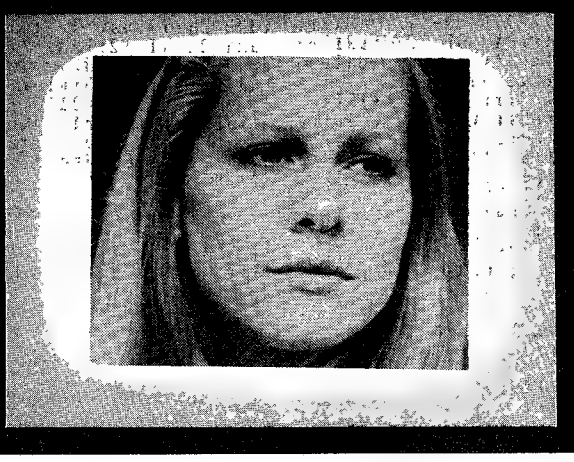
09.01 - Compacto Totally Live
13.15 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Troféu
20.00 - Música na América
21.00 - Uma Boa Ideia
21.30 - Aplauso

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45/88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Pela Noite Dentro

RTP 2 Detective Cantor



GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos. RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES. 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Agentes da polícia do Panamá detiveram pelo menos 30 pessoas que se manifestavam na Cidade do Panamá, numa acção contra a oposição. A polícia de intervenção e agentes que trajavam à civil dispararam tiros para o ar e utilizaram gás lacrimogéneo para dispersar os grupos de manifestantes opositores do General Noriega. Nesta acção foram também emitidos diversos mandatos de captura. Segundo a edição de hoje do jornal «Washington Post», os Estados Unidos conseguiram uma tentativa de acordo com Noriega, no sentido de este abandonar a suprema chefia militar do Panamá.

Higino Mesquita foi hoje a enterrar

Foi esta manhã a enterrar, da Igreja do Santo Condestável para o cemitério de Benfica, Higino Maria da Silva Mesquita, pai do nosso colaborador Mário Mesquita. Antes da saída do funeral foi celebrada missa de corpo presente.

Durante o dia de ontem numerosas personalidades dos mais variados sectores, incluindo numerosos jornalistas e amigos da família, estiveram a apresentar na Igreja do Santo Condestável a apresentar as suas condolências.

Higino Mesquita, que contava 75 anos, era natural de S. Roque do Pico, nos Açores e faleceu na madrugada de quarta-feira depois de uma súbita indisposição que o vitimou antes de poder ser socorrido no hospital para onde foi transportado.

O extinto era casado com a srª D. Fernanda Maria Borges da Mota Silva Mesquita e pai de Mário Mesquita e de Maria Gabriela Mota Mesquita, técnica de cinema, tendo deixado um irmão, Raimundo Mesquita.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 70 000 CONTOS

30 428

2.º PRÉMIO – 12 000 CONTOS

14 947

3.º PRÉMIO – 3 000 CONTOS

3 695

Na 6ª. feira, dia 6 de Maio, Lotaria Comemorativa do DIA NACIONAL DA SEGURANÇA SOCIAL
70.000 CONTOS
Bilhetes a 7.000$00 e décimos a 700$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

A CASA VIOLA paga todo e qualquer prémio da lotaria

CASA VIOLA – A Sorte que «toca»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMAO • SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/

CARLOS MELANCIA é o entrevistado desta noite no programa da canal II da RTP do Clube de Jornalistas. O governador de Macau, que se encontra em Lisboa para tratar de assuntos do território com o Governo central e com o Presidente da República, deverá abordar na entrevista, conduzida por Joaquim Vieira e Teresa de Sousa, e moderada por Pedro Luís de Castro, algumas das questões mais em foco na vida macaense, nomedamente o problema da TDM e a detenção de António Ribeiro.

JORGE D'OREY PINHEIRO, administrador–delegado de «Reader's Digest Selecções», apresentou o primeiro número da revista em «português–padrão». O número de «Selecções», referido a Maio de 1988, inicia uma nova fase da vida da vida editorial da conhecida revista. Durante 46 anos, a edição em língua portuguesa respeitava a ortografia e a síntaxe brasileira. Agora «Readers Digest Selecções» será publicada obeservando a síntaxe e a ortografia correntes em Portugal. Esta edição portuguesa tem como directora Margarida Sarda. Como disse Jorge d'Orey Pinheiro, esta decisão não pode ser considerada «...um episódio banal no panorama da Imprensa portuguesa».

LIA GAMA, acompanhada ao piano por Fernando Poitier, é uma das «convidadas especiais» para o café–concerto desta noite com que o Espaço CESL encerra o ciclo «Fernando Pessoa, 100 anos». Uma outra convidada, Yvette Centeno, intervirá sobre o tema «Fernando Pessoa, ele mesmo e os outros». Assim termina um ciclo de oito «sextas–feiras» em que o poeta foi homenageado por diversas personalidades do nosso meio artístico e cultural.

JUSTINO MENDES DE ALMEIDA, reitor da Universidade Autónoma e responsável pela edição crítica das «Obras completas» de Camilo Castelo Branco, de que se encontram já publicados todos os romances/novelas, pronunciou na Casau–Museu dr. Anastácio Gonçalves, uma palestra subordinada ao título «Camilo e Camões». Trata–se de uma iniciativa daquela Casa–Museu no âmbito dos trabalhos preparatórios das comemorações do centenário da morte de Camilo, que decorrerão em 1990.

SÁ FLORES, poeta recentemente laureado pela Academia Internacional de letras do Brasil e pela ADFA com o prémio de Literatura para Deficientes, lançará amanhã à tarde, ás 16 e 30, na Sociedade de Língua Portuguesa, o seu último livro «Pedaços de Nós». Nesta obra, Sá Flores, que na guerra colonial, em Angola, perdeu os dois olhos, volta a abordar a problemática dos deficientes, em poemas ilustrados com fotografias alusivas ao tema.

LARA LI em hora de êxito: está esgotada a edição do seu último LP, lançada no mercado em Março. «Quimera» inclui versões de vários temas clássicos da música ligeira portuguesa, entre as quais «Nem ás paredes confesso», «Barco negro» e «Sol de Março», além de dois inéditos, um dos quais, «Jura», escrito e produzido directamente por Rui Veloso. Segunda edição à vista.

PCP acha que Otelo mentiu

O PCP rebateu ontem declarações de Otelo Saraiva de Carvalho à revista espanhola «Cambio 16», acusando-o de «a exemploo do que tantas vezes aconteceu no passado», continuar a «mentir deliberadamente nas suas afirmações e acusações» contra o partido.

Em declarações à «Cambio 16», divulgadas na quarta-feira pela Lusa, o estratego do 25 de Abril acusou o PCP de «ter sido o verdadeiro instigador do seu processo e julgamento» e de sempre o ter tentado «suprimir».

«Como é óbvio — alega a secção de Informação e Propaganda dos comunistas, em comunicado aos órgãos de Comunicação Social — o PCP é completamente alheio às investigações policiais, aos processos judiciais e ao julgamento que envolveram Otelo Saraiva de Carvalho.»

Na entrevista à revista espanhola, Otelo Saraiva de Carvalho afirmou ainda: «provarei que existiu uma conspiração do Partido Comunista para destruir-me».

«Tenho-me negado frequentemente — acrescentou — a criticar o Partido Comunista por receio de ofender os seus militantes mas o certo é que, para a direcção comunista, sou um dos seus maiores adversários.»

Na reacção a estas declarações, o PCP comenta que «o respeito humano, em geral, e o respeito que, divergências políticas e ideológicas à parte, é devido a Otelo Saraiva de Carvalho» o conduzem a «não produzir sobre as graves e caluniosas declarações» que lhe são atribuídas «o comentário que, em condições normais, certamente se justificaria».

Inauguração
com Michael Gielen
e a Orquestra da Rádio
Sudoeste Alemã

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

Pág. 12 *Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 29 de Abril de 1988*

Trabalho de casa

O FIM DA NARRATIVA

Ernesto Sampaio

De Cervantes aos escritores russos de oitocentos, o romance anterior ao naturalismo é a mais vasta síntese dos elementos «empírico» (mimético) e «fantástico», após o esgotamento da síntese épica entre crónica popular e mito sagrado.

Esta grandiosa dialéctica do romance entrou em crise com o naturalismo (em Zola, tal como em Joyce, o mimético prevalece), sendo a fábula relegada para um plano literário menor (noveletas populares de amor e aventuras, histórias policiais, etc.).

Era fictícia a fractura entre o «novo romance» e o «naturalismo» oitocentista, e isso vê-se bem no exemplo dos precursores, Joyce ou Proust, que muito mais do que os clássicos do século XIX, são episódios do naturalismo. Um naturalismo de certo corrigido com inovações, as quais, no entanto, constituíram tão-só regressões a formas mais antigas de narrativa (alegórica, memorialística, etc.).

A crise acima referida tem razões extra-estéticas. É uma crise do «ponto de vista» da omnisciência narrativa e do «significado» dependente das personagens e do entrecho. Na sua base, encontra-se um preconceito: o de que a verdade pende para o empírico (o factual) e não para o significado (o possível, o projecto). Em relação ao «ponto de vista», a omnisciência e o comentário auto-irónico do narrador clássico (de Cervantes e Dostoievski, passando por Fielding) foram desencorajados em favor de pontos de vista parciais (a narrativa de Proust, na primeira pessoa, por exemplo) ou do «autor invisível», teorizado por Flaubert, Joyce e Henry James.

A renúncia ao narrador significou um «suicídio artístico» ineficaz: em Hemingway, por exemplo, não só o «narrador invisível» como também as personagens falam aquela língua verdadeiramente única que é o hemingwayês. Num romance de James, toda a língua se aniquila em pensamentos jamesianos imersos numa atmosfera jamesiana. O resultado do desaparecimento do narrador não foi a sublimação do artista no nada, mas a contínua exigência da sua presença.

Relativamente ao «significado», isto é, ao resultado do jogo personagens-entrecho, o preconceito empírico levou à redução da «história» a mera sucessão cronológica que procura o seu sentido na imitação do fluxo temporal, com apagamento do fantástico (do mítico-ideal).

No romance, o portador do «ideal» era o protagonista em confronto com a sociedade. Neste sentido, a obra romanesca é uma síntese de tragédia e comédia (mítico-trágica a personagem, mimético-cómica a sociedade). No lugar do destino mítico encontra-se a fidelidade ao possível (à ideia) contra o real, o que vem ao encontro de uma descoberta de Hegel, segundo a qual o romance moderno (com o seu herói que, ao contrário do herói grego, não é estático, desenvolve-se) é o herdeiro burguês de uma cultura cristã assente no contraste entre real e ideal.

Das «Confissões» de Santo Agostinho a Dostoievski e Tolstoi, o protagonista é um «tipo» significativo portador de valores. Mas já com as «Confissões» de Rousseau, a unicidade individual, «patológica», começou a aparecer como poética em si mesma, com exclusão de qualquer forma de «tipicidade».

Estas mimesis do individual-único e do pormenor interior, são (até Joyce e depois dele) o outro aspecto da destruição do entrecho ou «argumento», apanágio ainda hoje da novela de consumo.

Tal situação comporta, à falta de uma nova síntese clássico-maneirista entre mimesis e fábula significativa, uma tendência marcada para o fim da narrativa artística escrita.

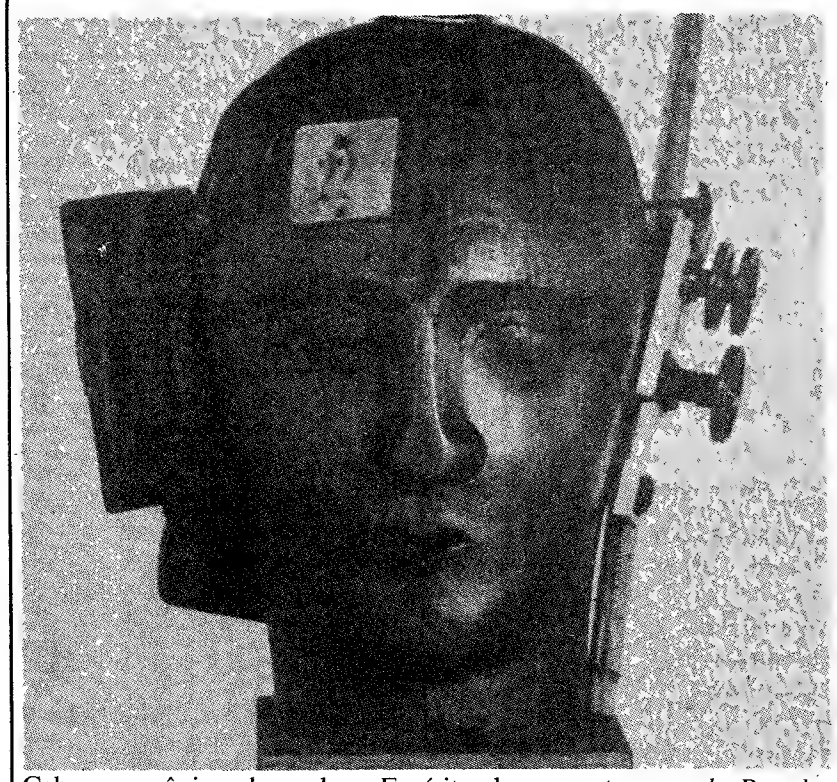
Por outro lado, os sistemas de comunicação destruíram a forma transcendental da literatura e da arte, embora conservando ainda a imagem dessa transcendência para consumo das élites ou pseudo élites. Na nova realidade que as técnicas de comunicação moderna preludiam, a literatura e a arte transformam-se num método de treino psicossocial, operando no sentido de regulamentar e normalizar as relações colectivas.

As dicotomias aparentes entre as solicitações do público e o conteúdo das respostas que recebe são inerentes ao processo de reprodução dos circuitos de comunicação, e assim a adaptação do feixe de mensagens propostas às pseudo necessidades sócio-estéticas do público não é determinada pelo «realizador» (escritor ou artista) das comunicações de massa nem pela multidão de receptores, antes depende de um mecanismo cultural que funciona de acordo com um leque de formas estratégicas, para as quais o jogo das motivações (procuras, ofertas, críticas, necessidades) não passa de mera justificação permanente.

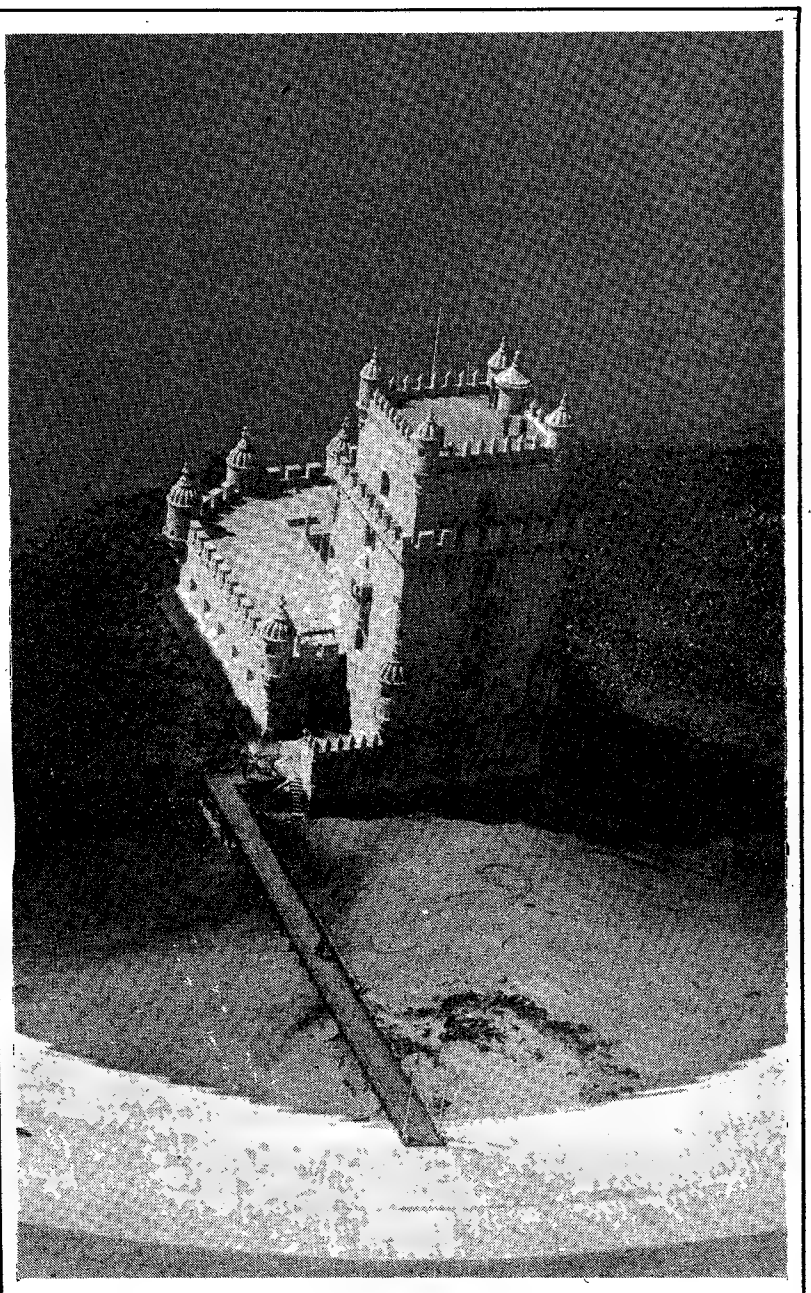
A arte e a literatura, já se vê, não se excluem deste circuito, contribuindo para reforçá-lo ao criar a ilusão da ruptura possível dos circuitos.

Funcionando como um «perigo», um «risco», compete à arte, pelo aumento do «teor» da mensagem, fazer «ofício» de ameaça às estruturas do sistema, e desse modo contribuir indirectamente para o aperfeiçoamento dos comportamentos-tipo provocados pelos realizadores.

Estes circuitos tautológicos, no entanto, podem sempre desagregar-se, na medida em que uma eventual reacção violenta do «receptor» ameace provocar a derrocada do sistema. Não comprando livros, por exemplo, já que é de literatura que falamos.



Cabeça mecânica chamada o Espírito do nosso tempo, *de Raoul Haussmann*



TEATRO NA TORRE

Estreia prevista para ontem de um espectáculo do Teatro da Universidade Técnica (TUT), dirigido por Jorge Listopad, com o título estranho **Segismundo na Torre de Belém (de King Kong e King),** *adaptação da peça de Calderón de la Barca* **A Vida É Sonha,** *estreada em Portugal em 1987, numa encenação de Xosé Blanco Gil com o Teatro Ibérico.*

Este espectáculo insere-se no Ano Europeu do Barroco organizado pelo Conselho da Europa que vai levar à zona da Torre de Belém um conjunto de iniciativas culturais relacionadas com aquele estilo artístico e que compreendem concertos, debates, etc.

Em relação ao espectáculo do TUT, assinalemos a colaboração de Carlos Zíngaro, na música, e de Nuno Carinhos e Vera Castro no espaço cénico e figurinos.

Segismundo na Torre de Belém... *será representado todas as noites na Torre de Belém durante um mês.*

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

ALFA 2

ALFA 2
JEAN DE FLORETTE
de Claude Berri
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.15, 21.45 e 24.00 h

ALFA 3

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.45 e 24.00 h

ALFA 4

CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
de E.B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

A CIDADE DO VÍCIO
de Alan Rudolph
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimov
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

JEAN DE FLORETTE
de Claude Berri
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 4

MACARONI
de Ettore Scala
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 5

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

SALA 6

ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.00 h

ÁVILA

— T. 539930
NA VIGÍLIA DA NOITE
de Ridley Scott
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45; à segunda, sexta e sábado também às 24.00 h

BERNA

— T. 776098
KING KONG VIVE
de John Guillermin
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
A BOA AVENTUREIRA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
de John Boorman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CHALBOLSO

— T. 573407
2084 – CRIMES SEXUAIS
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
AVENTURA É AVENTURA
de Claude Lelouch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
007 – OPERAÇÃO RELÂMPAGO
de Terence Young
(não ac. a men. de 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
JARDINS DE PEDRA
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
CINE PORTELA

— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA

LOUCA
de Martin Ritt
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (sábado, domingo e feriados)
16.00 e 21.45 h (dias úteis)

ESTÚDIO SHEZA

DANÇA COMIGO
de Emile Ardolino
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (outros dias)

CITY CINE

— T. 549999
LOUCA
de Martin Ritt
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR
de B. Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15, e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
KING KONG VIVE
de John Guillermin
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16,45, 19.15 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

DEBAIXO D'OLHO
de John Badham
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GEMINI

— T. 734009

— T. 734009

GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

WALL STREET
de Oliver Stone
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

IGOPER

— T. 708926
AVENTURAS FORA DE HORAS
de Chris Columbus
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

KING KONG VIVE
de John Guillermin
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.45 h (dias úteis).
14.00, 16.15, 18.45 e 21.45 h (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

SALA 2

WALL STREET
de Oliver Stone
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

LONDRES

— T. 801313

EDIÇÃO ESPECIAL
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

JEAN DE FLORETTE
de Claude Berri
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)

SALA 3

O DIABO NO CORPO
de Marco Bellecchio
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

SEXOS EM CHAMAS
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

UMA MISSÃO IMPOSSÍVEL
de Sig Shore
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

BRIGADA ANTI-VÍCIO
de Penelope Spheeris
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

CIDADE DO VÍCIO
de Alan Rudolph
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A FACA NA ÁGUA
de Roman Polanski
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

SALA 2

NA VIGÍLIA DA NOITE
de Ridley Scott
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 3 e 21.30 h
1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
23.00 h

SALA 3

AS ASAS DO DESEJO
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ULTRA SECRETO
de Jim Abrahms, David Zucker e Jerry Zucker
(para maiores de 6 anos)
24.00 h

SALA 4

O JOGO FATAL
de David Mamet
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, e 21.30 h

JUSTICEIRO SOLITÁRIO
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

ROMA

— T. 887778

16 PRIMAVERAS
de John Hughes
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

NA VIGÍLIA DA NOITE
de Ridley Scott
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h; (à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h)

STAR

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
de Claude Berri
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45h

TERMINAL

— T. 371573

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h;
Aos sábados, domingos e sextas também às 24.00 h

TIVOLI

— T. 570595

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

AS BRUXAS DE EASTWICK
de George Miller
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

XENON

— T. 368480

HONRA E VINGANÇA
de David Chung
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

AS ASAS DO DESEJO	★★★★
O ÚLTIMO IMPERADOR	★★★★
WALL STREET	★★
O MICRO-HERÓI	★★
NOVE SEMANAS E MEIA	★★
EDIÇÃO ESPECIAL	★★

Sonoro filme na Cinemateca

Depois de uma homenagem a Filmes Castello Lopes, em 1986, volta a Cinemateca Portuguesa a olhar para a distribuição lusa com um ciclo dedicado à Sonoro Filme que começou no passado dia 22 de Abril e se prolonga até 21 de Maio. Hoje uma das empresas do grupo Lusomundo, a Sonoro Filme é a segunda mais antiga companhia distribuidora em actividade no nosso país. Activa desde 1933, com uma tipologia de filmes que muito variou ao longo dos anos, a Sonoro Filme tem como coroa de glória a vasta divulgação do cinema britânico operada nos anos 30, 40 e 50.
O ciclo em curso na Cinemateca, operação de boa vizinhança com o sector da distribuição comercial, é pretexto para a exibição de uma série de grandes filmes que pertencem ao historial da Sonoro Filme. O calendário aqui fica.

O cinema britânico foi uma das glórias da Sonoro Filme (na Foto: Laurence Olivier em «Hamlet»)

SEX., 29, às 18h30
STELLA DALLAS/1937
(O Pecado das Mães)
de King Vidor
c/Barbara Stanwyck, John Boles

às 21h30
STAGECOACH/1939
(A Cavalgada Heróica)
de John Ford
c/John Wayne, Claire Trevor

SÁB., 30, às 15h30
INTERMEZZO/1939
(Intermezzo)
de Gregory Ratoff
c/Leslie Howard, Ingrid Bergman
(legendado em português)

às 18h30
SERENADE/1939
(Serenata de Schubert)
de Jean Boyer
c/Lilian Harvey, Louis Jouvet

às 21h30
THAT HAMILTON WOMAN/1941
(A Batalha de Trafalgar)
de Alexander Korda
c/Lawrence Olivier, Vivien Leigh

SEG., 2, às 18h30
THAT UNCERTAIN FEELING/1941
(No que Pensam as Mulheres)
de Ernst Lubitsch
c/Merle Oberon, Melvin Douglas

às 21h30
REBECCA/1940
de Alfred Hitchcock
c/Laurence Olivier, John Fontaine
(legendado em português)

TER., 3, às 18h30
L'ASSEDIO DEL ALCAZAR/1940
(Nada de Novo no Alcazar)
de Augusto Genina
c/Fosco Giachetti, Mireille Balin

às 21h30
LE JOUR SE LÈVE/1931
(Foi uma Mulher que o Perdeu)
de Marcel Carné
c/Jean Gabin, Arletty, Jules Berry

QUA., 4, às 18h30
IN WHICH WE SERVE/1942
(Sangue, Suor e Lágrimas)
de Noel Coward e David Lean
c/Noel Coward, John Mills, Celia Johnson

às 21h30
HANGMEN ALSO DIE/1943
(Os Carrascos também Morrem)
de Fritz Lang
c/Brian Donlevy, Ann Lee, Walter Brennan

QUI., 5, às 18h30
SO ENDS OUR NIGHT/1941
(Regresso a Berlim)
de John Cromwell
c/Frederic March, Margaret Sullavan, Glenn Ford

às 21h30
THE GREAT DICTATOR/1940
(O Ditador/O Grande Ditador)
de Charles Chaplin
c/Charles Chaplin, Paulette Goddard, Jack Orkie
(legendado em português)

SEX., 6, às 18h30
BRIEF ENCOUNTER/1945
(Breve Encontro)
de David Lean
c/Trevor Howard, Celia Johnson
(legendado em português)

SÁB., 7, às 15h30
THE SOUTHERNER/1945
(Semente de Ódio)
de Jean Renoir
c/Zachary Scott, Betty Field
(legendado em português)

às 18h30
MONSIEUR VERDOUX/1947
(O Barba Azul)
de Charles Chaplin
c/Charles Chaplin, Martha Raye
(legendado em português)

às 21h30
A MATTER OF LIFE AND DEATH/1946
(Caso de Vida ou de Morte)
de Michael Powel e Emeric Pressburger
c/David Niven, Roger Liverey

SEG., 9, às 18h30
A MATTER OF LIFE AND DEATH/1946
(Caso de Vida ou de Morte)
de Michael Powell e Emeric Pressburger
c/David Niven, Roger Liverey

às 21h30
THE OUTLAW/1943
(A Terra dos Homens Perdidos)
de Howard Hughes
c/Jack Buetel, Jane Russel, Walter Huston

TER., 10, às 18h30
THE OUTLAW/1943
(A Terra dos Homens Perdidos)
de Howard Hughes
c/Jack Buetel, Jane Russel, Walter Huston

às 21h30
HAMLET/1948
(Hamlet)
de Laurence Olivier
c/Laurence Olivier, Jean Simmons
(legendado em português)

QUA., 11, às 18h30
RED RIVER/1948
(Rio Vermelho)
de Howard Hawks
c/John Wayne, Montgomery Clift

às 21h30
DUEL IN THE SUN/1946
(Duelo ao Sol)
de King Vidor
c/Jennifer Jones, Joseph Cotten, Gregory Peck
(legendado em português)

QUI., 12, às 18h30
RED RIVER/1948
(Rio Vermelho)
de Howard Hawks
c/John Wayne, Montgomery Clif

às 21h30
MADELEINE/1949
(Culpada ou Inocente)
de David Lean
c/Ann Todd, Leslie Banks

SEX., 13, às 18h30
HE RAN ALL THE WAY/1951
(Desafio à Morte)
de John Berry
c/John Garfield, Shelly Winters

às 21h30
OTHELLO/1951
(Otelo)
de Orson Welles
c/Orson Welles, Michael MacLiammóir

SÁB. 14, às 15h30
OTHELLO/1951
(Otelo)
de Orson Welles
c/Orson Welles, Michael MacLiammóir

às 18h30
SIAMMO DONNE/1953
(Nós Mulheres)
de Roberto Rosselini, Luchino Visconti, Luigi Zampa, Gianni Francioliini

às 21h30
LE NOTTI BIANCHE/1957
(As Noites Brancas)
de Luchino Visconti
c/Maria Schell, Jean Marais, Marcello Mastroiani

SEG., 16, às 18h30
LE NOTTI BIANCHE/1957
(As Noites Brancas)
de Luchino Visconti
c/Maria Schell, Jean Marais, Marcello Mastroiani

às 21h30
LE NOTTI DI CABIRIA/1957
(As Noites de Cabiria)
de Federico Fellini
c/Giulieta Masina, François Perrier

TER., 17, às 18h30
MONSIEUR RITOIS/1953
(O Grande Conquistador)
de René Clement
c/Gerard Philipe, Joan Greenwood

às 21h30
THE QUIET AMERICAN/1957
(Um Americano Tranquilo)
de Joseph Leo Manckiewicz
c/Michael Redgrave, Audie Murphy

QUA., 18, às 18h30
THE QUIET AMERICAN/1957
(Um Americano Tranquilo)
de Joseph Leo Manckiewicz
c/Michael Redgrave, Audie Murphy

às 21h30
LE PROCÈS/1962
(O Processo)
de Orson Welles
c/Antonhy Perkins, Jeanne Moreau e Orson Welles

QUI., 19, às 18h30
STAZIONE TERMINI/1954
(Estação Términus)
de Vittorio de Sica
c/Montgomery Clift, Jennifer Jones

às 21h30
MADIGAN/1968
(Madigan)
de Don Siegel
c/Richard Widmarck, Henry Fonda

SEX., 20, às 18h30
UNE FEMME DOUCE/1969
(Uma Mulher Meiga)
de Robert Bresson
c/Dominique Sanda, Guy Frangin

às 21h30
FRENZY/1972
(Perigo na Noite)
de Alfred Hitchcock
c/Jon Finch, Ane McCowen

SÁB., 21, às 15h30
PAPER MOON/1973
(Lua de Papel)
de Peter Bogdanovich
c/Ryan O'Neal, Tatum O'Neal

às 18h30
SMORGASBORD/1983
(Jerry Tu és Louco)
de Jerry Lewis
c/Jerry Lewis, Sammy Davis Jr.
(Legendado em português)

às 21h30
MY BEAUTIFUL LAUNDRETTE/1986
de Stephen Frears
c/Daniel Day Lewis, Shirley Anne Field

AS ESTREIAS da SEMANA

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ

A partir de hoje no Tivoli, Nimas, Terminal, 7.ª Arte e Amoreiras.
Remake de «Três Homens e um Berço», de Coline Serreau, uma comédia sobre o comportamento de três homens solteiros perante a existência de um bebé na casa que partilham.
A realizar: *Leonard Nimoy.*
Principais intérpretes: *Tom Selleck, Steve Guttenberg e Ted Danson.*

NA VIGÍLIA DA NOITE

A partir de hoje no S. Jorge, Ávila e Quarteto.
Um «thriller» do mesmo realizador de «Alien, o 8.º Passageiro» e «Blade Runner», entre outros.
A realizar: *Ridley Scott.*
Principais intérpretes: *Tom Berenger e Mimi Rogers.*

KING-KONG VIVE

A partir de hoje no Eden, Império e Berna.
Um novo King-Kong que desta vez se apaixona por uma sua semelhante...
A realizar: *John Guillermin.*
Principais intérpretes: *Brian Kerwin, Linda Hamilton, John Ashton e Peter Michael Goetz.*

BRIGADA ANTI-VÍCIO

A partir de hoje no Politeama.
Mais uma história de polícias e ladrões de pouco fôlego...
A realizar: *Penelope Spheeris.*
Principais intérpretes: *Ronny Cox, Carrie Fisher e Ben Frank.*

JEAN DE FLORETTE

A partir de hoje nos Alfas, Amoreiras, Mundial e Star.
Adaptação do livro de Marcel Pagnol.
A realizar: *Claude Berri.*
Principais intérpretes: *Yves Montand, Gérard Depardieu e Daniel Auteuil.*

16 PRIMAVERAS

A partir de hoje no Roma.
Um filme sobre a juventude interpretado por Molly Ringwald, a rapariga do vestido cor-de-rosa.
A realizar: *John Hughes.*
Principais intérpretes: *Molly Ringwald e Paul Dooley.*

Apesar de tudo...

Aproximamo-nos do Verão, tempo quente na atmosfera, tempo morno no mercado videográfico, com a sensação de que tudo caminha placidamente, entre cassetes medianas. Ainda não passou o tempo da dominação dos filmes imbecis, ainda não é chegada a época dos coleccionadores.

Quem quiser levar para casa um grande filme por semana, tem títulos que baste. Quem quiser levar dois, também. Isto quer dizer, que, apesar de tudo, o consumidor médio mas exigente não terá grandes motivos de lamentação. Menos afortunados são os que queriam mais celeridade na edição dos grandes títulos clássicos, europeus ou americanos e vêem que isso tarda. Como tarda a «venda directa», os filmes para constituir privadas videotecas.

E, no entanto, só à superfície se dirá que a placidez reina. Nas «profundezas», isto é, nos centros de decisão de alguns editores, há já quem se afadigue a preparar essa via do próximo futuro, fazendo contratos, procurando títulos, organizando uma «carteira» para satisfazer essa nova área de mercado que, mais dia menos dia, estará aí. Há quem esteja a vasculhar catálogos e a pegar em Fellini e Pasolini, Eisewnstein e Orson Welles, Howard Hawks e Tati, Chaplin e Michael Curtiz, Mankiewicz, Ford, Preminger, Resnais, Visconti...É que, quando a «venda directa» acontecer, só quem se tiver preparado a tempo e horas poderá ter voz activa.

O que neste momento está a acontecer, nos mais precavidos «estado-maiores», é algo semelhante ao que ocorreu há dois anos, quando, algum tempo antes do vídeo começar a ter existência legal entre nós, se negociaram os catálogos «majors». Todos pareciam distraídos, mas muitos estavam no terreno a lançar as redes. Dessa vez alguns foram ultrapassados. Agora, outros o serão também...

Apesar de tudo, há hoje a consciência geral de que a «venda directa» está já no horizonte próximo.

O tempo dos filmes para coleccionadores está já no horizonte (na foto: Angie Dickinson em «Rio Bravo» de Howard Hawks)

CATÁLOGO

(UM) ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR

O título diz tudo: um astronauta, mercê de um erro no lançamento da sua nave espacial, faz uma viagem no tempo e aterra em plena corte do rei Artur. Pretexto para várias peripécias previsíveis, a isto se resume este filme menor da desastrada série de fitas que a Walt Disney produz com gente de carne e osso...

Unidentified Flying Oddball. Realização: Russ Mayberry (EUA-1979). Interpretação: Dennis Dugan, Jim Dale, Ron Moody. Cor; Aventuras; 89 minutos; N.A. men. 13 anos; ed. Filmayer — Alfa/Walt Disney Home Video.

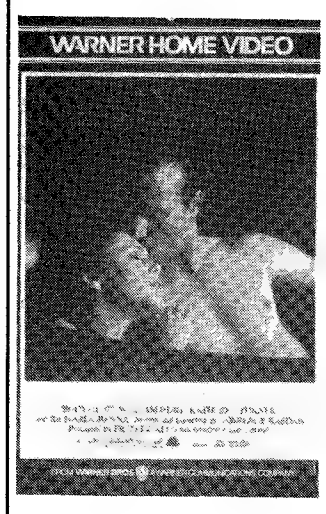
★

(OS) OLHOS DA TESTEMUNHA

Yates nunca realizou um filme memorável mas sempre assinou fitas que se deixam ver com um mínimo de agrado. Assim acontece com **«Os Olhos da Testemunha»,** ficção policiária competente, onde encontramos alguns bons actores, uma trama escorreita, hora e meia de lazer.

Eywitness. Realização: Peter Yates (EUA-1981). Interpretação: William Hurt, Sigourney Weaver, James Woods. Cor; Suspense; 98 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/ CBS-Fox.

★★

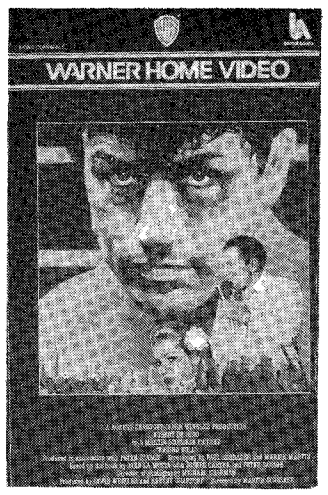


NOITES ESCALDANTES

Herdeiro se quer, do «filme negro», mas não dos mais legítimos. Argumentista sagaz, Kasdan não o é tanto enquanto realizador e o filme denota-o. Grande êxito na estreia, é provável que o repita em videocassete.

Body Heat. Realização: Lawrence Kasdan (EUA-1981). Interpretação: William Hurt, Kathleen Turner, Richard Crenna. Cor; Drama; 109 minutos; M/16 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

★★



TOURO ENRAIVECIDO

Aproximando-se da biografia do ex-campeão do mundo de box Jake La Motta, Scorsese dirige o mais desencantado dos filmes sobre a nobre arte e os que a praticam e que é, simultaneamente, um exemplo inolvidável de cinema. No protagonista, Robert de Niro, enorme sob todos os sentidos.

Raging Bull. Realização: Martin Scorsese (EUA-1980). Interpretação: Robert de Niro, Cathy Moriarty, Joe Pesci. P/B; Drama; 129 minutos; M/16 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

★★★★★

FORÇA DELTA

E os filmes com Chuck Norris continuam a chegar em catadupa aos videoclubes, para alegria de todos os que amam a violência imbecil e direitista...

The Delta Force. Realização: Menahem Golan (EUA-1986). Interpretação: Chuck Norris, Lee Marvin, Martin Balsam. Cor; Acção; 127 minutos; ed. Legal Video/Videotrónica.

•

GLÓRIA

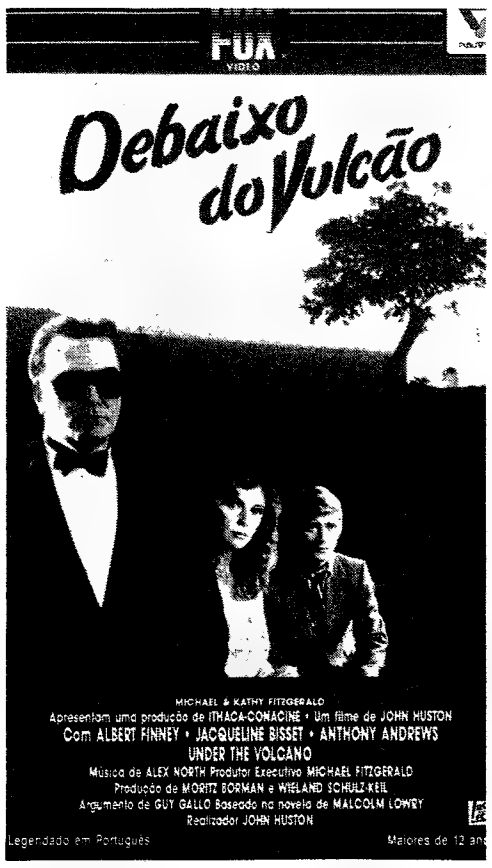
Um estranho e fascinante filme de Cassavetes, onde uma mulher descobre em si sentimentos maternais e, por eles tomada, enfrenta a Mafia, o Mundo. Glória se chama e Gena Rowlands lhe dá corpo e nervo. Inesquecível.

Gloria. Realização: John Cassavetes (EUA-1980). Interpretação: Gena Rowlands, John Adams, Buck Henry. Cor; Drama; 121 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.

★★★★

Um filme em destaque

«DEBAIXO DO VULCÃO»
de JOHN HUSTON



Há filmes que se interpõem na carreira dos cineastas e ficam a constituir nela pontos de referência inamovíveis. Assim aconteceu com **Debaixo do Vulcão** na última fase da longa filmografia de John Huston. Foi com ele que o realizador provou, preto no branco, que o seu talento estava intocado, apesar das várias, sucessivas e descoroçoantes fitas que assinara imediatamente antes desta.

Pegando no infilmável livro de Malcolm Lowry (que já fora perseguido e abandonado por diversos realizadores) Huston conseguiu a enorme proeza de tornar possível a materialização cinematográfica do apocalipse: apocalipse pessoal, na imolação do ex-cônsul britânico em Cuevarnaca (notável interpretação de Finney num registo desmedido, arriscadíssimo), apocalipse de um mundo (o filme passa-se em 1938 e a arrogância fascista era já imparável e está na fita). Por fundo está um México torrencial, antigo, espasmódico (alucinante a encenação do Dia dos Mortos), terreno que Huston conhecia intimamente e soube devolver em toda a sua pujança.

Há filmes esmagadores e este é um deles. Vê-lo em videocassete é confirmar o que o grande ecrã já tornara óbvio. Na fase terminal da carreira de Huston é o ponto mais alto e explêndido.

Jacqueline Bisset, Albert Finney, o Dia dos Mortos, «Debaixo do Vulcão».

Under the Volcano. Realização: John Huston (EUA-1984). Interpretação: Albert Finney, Jacqueline Bisset, Anthony Andrews. Cor; Drama; 107 minutos; M/12 anos; ed. Publivídeo/CBS-Fox.

★★★★★

HOLIDAYS VÍDEO CLUBE

Visite-nos temos as últimas novidades em filmes Beta e VHS

Rua Afonso Sanches, n.º 39 — Loja 11 — 2750 CASCAIS — Telefone 284 48 68

E agora também em Rana – Urbanização Bairro Novo de S.to António, Lote 6

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Trânsito
12.30 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.10 - Nas Asas do Vento
14.00 - Parlamento
14.30 - Sobe e Desce
15.30 - Petzy
15.35 - Sessão da Tarde

«Operação Golfinho», de Mike Nichols (EUA—1973): Realizador de «Quem Tem medo de Virginia Woolf?» (1966) e «A Primeira Noite» (1967), ou, mais recentemente, de «Silkwood» (1983) e «Heartburn» (1986), Mike Nichols também abordou o campo da ficção científica como este «Opreração Golfinho». Aliás, seria mais lógico falar em policial contaminado por algumas componentes de ficção

«Operação Golfinho»

científica, uma vez que se trata da história de uma conspiração que envolve um tratamento mais ou menos futurista dos golfinhos e das suas potencialidades de comunicação com o ser humano. Filme de acção e também de exaltação danatureza, «Operação Golfinho» acaba por ser uma obra de interrogação das virtudes e também dos limites da acção da ciência. No fundo, não é outro o dilema do cientista interpretado por George C. Scott: saber até que ponto faz sentido preservar ou desenvolver o saber adquirido em determinadas zonas, qunado se torna difícil, ou mesmo impossível, controlar os efeitos das suas aplicações. Interpretação: George C. Scott, Trish Van Devere, Paul Sorvino, Fritz Weaver, Jon Korkes. Duração: 104 minutos.

17.15 - Capitão Power
17.45 - Vivamúsica
18.40 - Sete Folhas
18.50 - Jornal de Sábado
19.20 - O Tempo
19.25 - Direito de Antena
CGTP-IN e UGT
19.45 - Totoloto
20.00 - Concurso Eurovisão da Canção
23.30 - Sim Sr. Primeiro Ministro
00.00 - Cinema da Meia Noite

«Psico», de Alfred Hitchcoock (EUA—1960): Nos anos 30, Alfred Hitchcoock tinha realizado, entre outros, filmes como «Janela Indiscreta», «Vertigo» e «Intriga Internacional». Os dispositivos de «suspense» que o celebrizaram e, sobretudo, a sua subtil reflexão sobre a inocência e a culpa tinham chegado a um ponto de grande depuração. Mas eis que com «Psico», lançado no começo da década de 60, o mestre conseguiu surpreender tudo e todos com aquele que viria a ser, muito ptovavelmente, o seu filme mais popular e, talvez, um dos mais insistentemente copiado. Regressando ao preto e branco (que não utilizava desde 1957, em «O Falso Culpado»), Hitchcoock propõe uma variação brilhante sobre o modelo clássico da história de terror centrada num assassino implacável. Para começar, é desconcertante que aquela que parece ser a heroína do filme — Marion Crane (Janet Leigh) — desapareça a meio da acção (morta na celebérrima sequência do chuveiro, uma das mais fabulosas proezas de encenação de toda a filmografia hitchcockiana). Depois, tudo se transfere para a figura de Norman Bates (Anthony Perkins, no papel que o marcou para sempre), uma personagem estranha e inquietante na dualidade que introduz. Dir-se-ia que Hitchcoock anunciava, assim, um tempo de cinema em que os heróis já nunca mais seriam como antes. Os mecanismos de inocência e culpa combinam-se de modo perverso e as fronteiras entre a verdade e o seu contrário são mais vulneráveis do que nunca. «Psico» assume-se, por isso, como um filme pós-clássico, quer dizer, uma ficção que prenunciava, quer na sua originalidade formal, quer na sua ambiguidade moral, toda a crise que viria a marcar o cinema americano da década de 60. Sem dúvida por isso, pela sua íntima relação com o presente em que foi feito, «Psico» mantém-se como um dos exemplos mais fascinantes da arte hitchcockiana: manipular o espectador e velar pelo seu prazer são as suas regras de ouro. Interpretação: Anthony Perkins, John Gavin, Janet Leigh, Vera Miles, John McIntyre, Martin Balsam. Duração: 108 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Totally Live
13.15 - Compacto «Selva de Pedra»
16.00 - Troféu
20.00 - Música na América
21.00 - Uma Boa Ideia
21.30 - Aplauso

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
10.45 - Missa
Benção das Pastas (Coimbra)
12.05 - 70 x 7
12.35 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - PME — Uma Aposta no Futuro
13.35 - Casa de Irene
14.00 - O Mundo da Natureza
14.55 - Primeira Matinée

«O Ladrão de Bagdad», de Michael Powell, Ludwing Berger, Tim Whelam (G.B.—1940): Um dos míticos filmes das produções de Alexander Korda que,

«O Ladrão de Bagdad»

nos anos 30/40, elevaram o cinema britânico até ao primeiro plano mundial. Um espectáculo de grande fôlego, sumptuosamente cenegrafado por William Cameron Menzies e que se tornou um clássico do cinema de aventuras. Interpretação: Conrad Veidt, June Duprez, John Justin, Rex Ingram, Miles Malleson. Duração: 109 minutos.

16.40 - Clube Amigos Disney
19.00 - Um Anjo na Terra

Lizzy e Garth estão finalmente juntos e felizes. Mas Lizzy ao saber que tem um cancro, decide deixar o marido dizendo-lhe que o casamento fora um erro e que deve ser anulado. Gath sente-se destruído e fica sem saber o que fazer. Cabe a Jonathan e a Mark encontrarem uma solução para o caso.

20.00 - Jornal de Domingo
21.05 - O Tempo
21.10 - Humor de Perdição
22.20 - Pavilhões Distantes
23.25 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
12.20 - Novos Horizontes
12.45 - Caminhos
13.20 - Troféu
17.00 - O Mundo de Smithsonian
18.00 - 5ª Dimensão
19.00 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Artes e Letras
«Monet»
21.50 - Cineclube

«Le Jéjeuner Sur L'Herbe», de Jean renoir (França—1959): Realizado em 1959, «Le Déjeuner Sur L'Herbe» foi, muito provavelmente, um dos filmes que mais surpreendeu na evolução de Jean renoir. Dir-se-ia que, depois de obras «sentimentais» como «French Can-Can» e, sobretudo, «helena e os Homens», não se esperaria que o cineasta viesse propor este misto de fábula e farsa sobre o conflito que se estabelece entre uma visão puramente científica da existência e as manifestações da natureza. Talvez por isso, o filme foi frequentemente aproximado de trabalhos mais antigos de Renoir — como «Boudu Sauvé des Eaux» (1932) ou «Une Partie de Campagne» (1936) — em que, justamente, era fundamental a consagração do mundo dionisíaco, da sua sensualidade e do seu infatigável movimento. Trata-se de um filme impressionista. «Le Déjeuner Sur L'Herbe» mergulha-nos nas sensações que o contacto da natureza nos proporciona. É um filme sensualista e carnal. temos assim, um filme que, não sendo exactamente uma condenação da ciência, ironiza de forma condescendente os discursos que pretendem reduzir a existência dos homens a um conjunto de variáveis objectivas, mais ou menos previsíveis e, mais do que isso, programáveis. O que Renoir celebra é, assim, a festa dos sentidos, a comunicação dos seres através do imprevisível, enfim, o triunfo de uma arte cúmplice da Natureza e das suas formas. Interpretação: Paul Meurisse, Catherine Rouvel, Fernand Sardou, Jean Pierre Granval, Ingrid Nordine, Jean Claudio e Micheline Gary. Duração: 91 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Juventude e Família
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Mátria

«Maria da Fonte—II»: Mas quem era essa heroína da mitologia portuguesa romântica? Uma mulher do Minho, decerto, mais precisamente das terras da Póvoa de Lanhoso, do lugar de Fonte Arcada Mas quem? Quantas versões, qunatos perfis e apenas um nome de guerra: Maria da Fonte. Neste programa, a autora, integrando-se bem no campo das operações, traz à luz novas pistas que mais ampliam a estatura desse símbolo de mulher e de combate, essa Maria da Fonte que cala bem no coração de todos os portugueses.

21.50 - Com Pés e Cabeça
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - 4º Concurso Internacional de Mozart

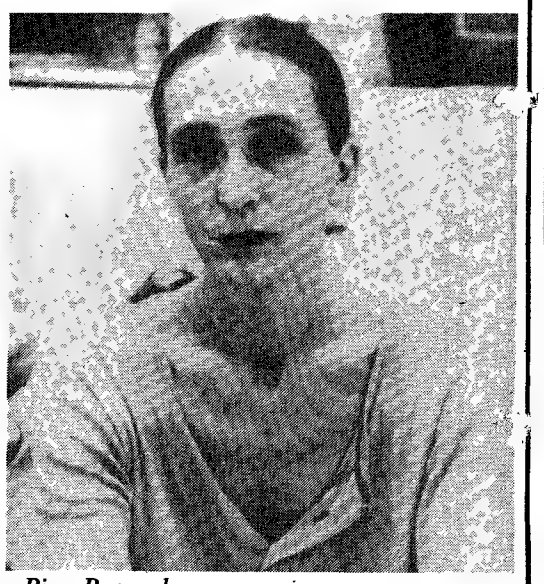
Decorreu este ano em Salzburg, o 4º Concurso Internacional de Mozart. Só ouviremos pianistas e cantores, uma vez que o júri não classificou, para as finais, nenhum quarteto de cordas, por falta de qualidade. Nesta actuações de piano, o júri escolheu também não atribuir nenhum primeiro prémio, optando por dar dois segundo prémios. George Mosley , o único primeiro prémio deste concurso, no papel de D. Giovanni, recebeu a grande ovação da noite.

16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua

Marty Minters morre electrocutado quando Joe Carley propositadamente faz uma troca de fios de alta voltagem. Apanhado pela polícia, acaba por confessar que estava a trabalhar por conta de outrém. Verifica-se que se trata de um caso de chantagem em cadeia, que termina com a intervenção de Adam.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Bailado

«1980 — Pina Busch»: Maravilhoso programa de bailado, com música que vai desde Pablo Casals interpretando Beethoven até Judy Garland com «Over the Rainbow». Este é mais um programa coreografado pela famosa Pina Busch, cuja obra polémica a RTP tem vindo a apresentar ultimamente, pela primeira vez em Portugal.



«Pina Bauusch»

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Roque Santeiro
21.25 - Programa da Direcção de Informação
22.20 - Assassínio Misterioso
23.25 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP-2

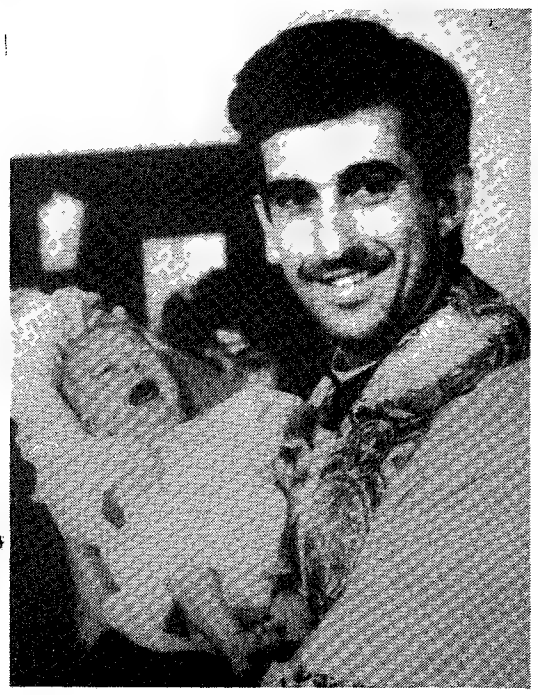
13.15 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.35 - Dallas

Charlie, ao saber que Marchetta é o seu pai, desaparece e, enquanto a polícia tenta localizá-la, Bobby contrata um detective particular para espiar o ex-marido de jenna. Ellie e Clayton continuam a tentar resolver o seu problema. Uma parte do plano de Mark é revelada, dando novas esperanças a Pam de o localizar. J.R. tenta conquistar Mandy e Cliff aconselha-a a aceitar as propostas de J.R. Lucy acusa Eddie de andar só atrás do dinheiro dela.

16.25 - Trinta Minutos Com...
16.50 - Os Imigrantes
17.25 - Ténis
20.05 - Cidade Nua

Maxwell Ronan está apaixonado por um modelo e, ao saber que vai haver uma passagem de casacos de peles no valor de 250 mil dólares, vê a grande oportunidade de arranjar o dinheiro necessário para se divorciar da mulher e fugir com a amante. Mas Parker, Flint e Arcaro intervêm, impossibilitando a concretização dos planos de Roman.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.10 - Cinemadois



«O Fim da Missa»

«O Fim da Missa», de Nanni Moretti (Itália—1985): No exangue cinema italiano, a acidez das comédias de Moretti têm vindo a constituir uma das raras esperanças do jovem cinema europeu. Nunca exibido em Portugal, «O Fim da Missa» é normalmente considerado como o seu ponto mais alto, tendo sido recebido por um quase unânime coro de críticas entusiásticas. Interpretação: Nanni Moretti, Margarita Lozano, Ferruccio de Ceresa, Enrica Maria Modugno. Duração: 96 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas» apresenta hoje mais uma interessante viagem de Alice ao mundo da imaginação. Mal entram no País das Maravilhas Alice e Benny Bunny vão parar ao fundo de um lago o que causa sarilhos, pois Alice anda indisposta e Benny não sabe nadar. Mas assim que chegam à margem começam a sentir que talvez estivessem melhor na água, pois toda a gente anda à procura sa pérola da sabedoria. É uma discussão geral: quem terá a pérola?

18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro
21.20 - Lotação Esgotada

«O Leão no Inverno», de Anthony Harvey (G.B.—1968): Duas grandes interpretações (de Peter O Toole, mas sobretudo de Katharine Hepburn) numa ficção histórica que nos agarra pelo ritmo do diálogo e pelo trabalho dos actores. Interpretação: Peter O Toole, Katharine Hepburn, Jane Merrow, John Castle. Duração: 134 minutos.

23.55 - 24 Horas
00.25 - Remate

«O Leão de Inverno»

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
17.50 - Ponto por Ponto
18.55 - Futebol
«1ª Mão da Final da Taça U.E.F.A.», entre as equipas do Espanhol e Bayer Leverkusen.
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
Estreia
22.35 - Clube de Imprensa
23.30 - Fantasia e Realidade

«Mestres da Animação»: O quinto episódio desta série britânica, produzida por John Halas, é dedicado ao cinema soviético. A partir de filmes oriundos de vinte e cinco estúdios, nota-se uma grande diversidade técnica e temática. Entre os cineastas que participam neste episódiodestacam-se Khitruk e Yuri Norstein, autor de «O Conto dos Contos», um dos mais belos filmes animados feitos até hoje.

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro
21.20 - Primeiro Andamento
21.50 - Modo de Vida
Estreia
23.20 - Debate
«Modo de Vida»
23.20 - 24 Horas
00.00 - Remate
13.15 - Totally Live
14.10 - Pano para Mangas
15.40 - Um Copo Cheio de Neve

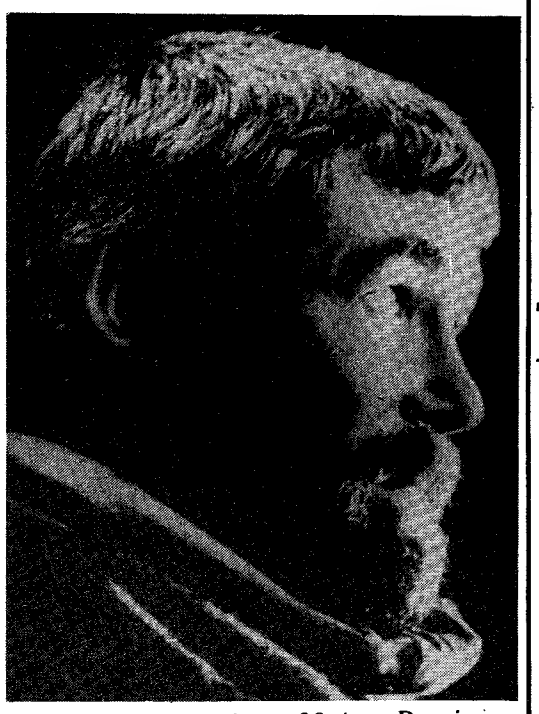
Estreia: trata-se de uma série que relata 30 anos na vida de uma pequena família de agricultores do vale do rio Pó, no início do

RTP-2

século XX. Venanzio, a personagem central, é filho dum pobre camponês e tem uma enorme vontade de ver o mundo e de o modificar. Depois de se casar com Mariena, Venanzio começa a interessar-se pela política e a colorir o futuro dos camponeses pobres com a esperança. Participa nas primeiras greves, mas apesar da crescente tensão que se vai verificando na luta de classes, as suas esperancas morrem.

16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine «Convite»
22.10 - As Teias da Lei
23.00 - Século XX

«A Revolução 20 Anos Depois»: Em 1968, Abbie Haffman chegava a Chicago disposto a lutar num movimento contra a guerra do Vietname: Rob Stolk era um combatente de rua do movimento «POVRO», que ficou conhecido mundialmente pelos distúrbios que causou no casamento da raínha Beatriz; Jerry Rubin era o alter-ego de Abbe; Bobby Seate era o presidente do partido das panteras negras. Vinte anos depois, Abbie é um activista de causas ecológicas, Rob um empresário de sucesso, Jerry teoriza sobre as virtudes do movimento «Yuppie» e do sucesso económico e Bobby acaba de publicar o seu primeiro livro de culinária.



«Século XX: A Revolução 20 Anos Depois»

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra

«Selva de Pedra»

13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Contos e Vigários

«Um Homem Sério»: Manuel Salgado viveu 47 anos na cadeia, o que não o impediu de ser um dos maiores falsários de dinheiro de sempre. Trabalhava na própria cadeia a coberto de se dedicar, com anuência das autoridades, à fotografia. Por questões «patrióticas», nunca fabricava escudos, fazendo apenas notas estrangeiras com uma enorme perfeição. Por outro lado, nunca utilizou qualquer nota falsa na sua vida privada, trabalhando apenas por encomenda. Uma das maiores encomendas foi-lhe feita por Álvaro Monteiro, cerca de 500 mil dólares falsos para passar no Rio de Janeiro. Estava-se em 1956. Um programa de António Vitorino de Almeida.

22.10 - O Programa das Festas
22.40 - O Tribunal de Polícia
23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate
00.00 - Pela Noite Dentro

«A Casa do Tapete Amarelo», de Carlo Lizanni: NUma cidade moderna, num pequeno apartamento, um jovem casal, Franca e António, decide vender um tapete persa. Um estrangeiro, personagem estranha e inquietante, torna-se o principal comprador do tapete. Para isso ocupa literalmente a casa e exerce sobre Franca um domínio ameacador, durante a ausência do marido. Interpretação: Eralnd Josephson, Béatrice Romand, Vittorio Mezzogiorno, Milena Vokotic. Duração: 85 minutos.

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - A Grande Época
16.40 - Giramundo
17.15 - Imigrantes
18.00 - Ponto Por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.40 - Clube de Jornalistas
22.10 - O Detective Cantor
23.20 - Entre Barreiras
23.50 - Troféu

Agenda do essencial

Mais uma vez chamamos a atenção dos leitores para a necessidade de consultarem outras fontes informativas em relação ao Roteiro do Cartaz/«DL» desta semana e da próxima, redigidos com uma antecedência excessiva.

Atenção esta semana para a estreia do espectáculo com o título **Segismundo na Torre de Belém (de King Kong e King),** baseado na obra-prima de Calderón de la Barca **A Vida é Sonho,** numa encenação de Jorge Listopad com o grupo Teatro da Universidade Técnica na Torre de Belém. (ver 1.ª pág.)

Espectáculos em cena: **Comédias do Ilustre Amigo,** de e sobre Almeida Garret, pelo Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garret, no Teatro de Malaposta, Odivelas; **A Rua,** de Jim Cartwreight, encenação de João Lourenço com o Novo Grupo, no Teatro Aberto; **Noites de Anto,** de Mário Cláudio, encenação de Filipe la Féria, na Casa da Comédia: **Montedemo,** de Hélia Correira/João Brites, encenação de João Brites com O Bando, no Castelo de São Jorge, em últimas; **Nora,** pelo mesmo grupo, na Comuna: **O Destino Morreu de Repente;** de Alves Redol, encenação de João Mota, na Comuna; **Três Irmãs,** de Tchekhov, encenação de Rui Mendes com o Teatro da Cornucópia, no Teatro do Bairro Alto; **Acenda a Noite,** de Ray Bradbury, encenação de José Caldas, na Sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto, em últimas; **Triologia Portuguesa,** de Miguel Rovisco, encenação de Norberto Barroca, com o Teatro Nacional D. Maria II, em últimas; **As Duas Cartas,** de Júlio Dinis, encenação de Luzia Maria Martins com o TEL; **O Baile,** pela Barraca, no Ritz Clube.

Trilogia Portuguesa, *de Miguel Rovisco, em últimas, no Teatro Nacional*

Casa da Comédia

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Noites de Anto, de Mário Cláudio. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: António Feio, Fernando Luís, Fernando Simão, Filipe Ferrer, Lucília Telmo, Luís Castanheira, João Simão e Teresa Roby.

António Nobre, a poesia, o teatro.

Comuna

Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

O Destino Morreu De Repente, de Alves Redol. Adapt./Dram./Enc. João Mota. Mús.: Carlos Mendes. Fig.: Carlos Paulo. Int.: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira, Vítor Soares e alunos da escola da Comuna.

O circo como lugar do teatro, o teatro como lugar da vida. Um notável divertimento teatral.
(Sábados e domingos, às 17.00)

Nora, de Gonçalo F. Trancoso, pelo grupo O Bando. Dram./Enc./Cen.: João Brites. Int.: Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Pompeu José, Bibi Perestelo, António Terrinha, Raul Atalaia, Quita Chaffiorovich, Luís Macedo, Carla Mourão e Rui Pais.

O novo espectáculo de O Bando: absolutamente indispensável.

Ritz/Clube

Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 17.00)

O Baile, pelo grupo A Barraca. Guião/Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e Paulo Oom.

Um espectáculo que marca os anos 80.

Teatro ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)

Cheira a Lisboa, de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Int.: Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo, Rui de Sá, Rosa Villa, Vânia Leme, Cristina Amaral, Fátima Severino e Glória Cristal.

Teatro Aberto

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

A Rua, de Jim Cartwright, pelo **Novo Grupo.** Trad.: Vera San Payo de Lemos, João Lourenço, Enc.: João Lourenço. Int.: Amílcar Botica, Canto e Castro, Carlos Pisco, Cristina Carvalhal, Elsa Braga, Francisco Pestana, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Monchique, José Jorge Duarte, José Pedro Gomes, Jorge Gonçalves, Luís Castro, Luísa Salgueiro, Melim Teixeira, Paula Fonseca, Sandra Faleiro, T. de Almeida, Teresa Sobral, Rita Esteves e Virgílio Castela.

O Novo Grupo divulga um dramaturgo inglês das novas gerações.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Três Irmãs, de Anton Tchekhov, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Rui Mendes. Cen./Fig.: Vera Castro. Int.: Luísa Cruz, Alda Rodrigues, Márcia Breia, Teresa Madruga, Maria Cristina, Luís Miguel Cintra, José Wallenstein, Ruy Furtado, Miguel Guilherme, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes e Luís Lima Barreto.

Elas suspiram por Moscovo, as Três Irmãs.

Sala Manuela Porto
(Hoje, sexta, às 15.00, para as escolas; amanhã, sábado, às 16.00, últimas representações desta série)

Acende a Noite, de José Caldas, sobre um texto de Ray Bradbury. Enc.: José Caldas. Int.: Teresa Mónica, João Cabral, Manuel Lourenço e Fernando Luís.

A noite acesa.

A Pergunta da Semana

Parafraseando Edward Albee, quem tem medo do teatro que persiste.

TEATRO DA MALAPOSTA

tel. 983 42 04
Odivelas

Comédias do Ilustre Amigo, de Almeida Garrett, pelo **Centro Dramático Almeida Garrett.** Dram./Enc.: José Martins, José Peixoto e Mário Barradas. Cen./Fig.: Catarina Amaro. Int.: André Maia, Luís Alberto, Argentina Rocha, Raquel Maria, João Lagarto, Rosa André, José Gomes e Rui Peixoto.

Uma nova companhia, um novo espaço (em obras), um novo conceito de produção teatral.

Nacional D. Maria II

Rossio
Tel. 32 22 10
Sala Garrett
(Só hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 21.15, últimas representações)

Trilogia Portuguesa (O Bicho/Tempo Feminino), de Miguel Rovisco.

Sala Gil Vicente
(Sexta e sábado, às 22.00; últimas representações)

Trilogia Portuguesa (A Infância de Leonor de Távora), de Miguel Rovisco. Enc.: Norberto Barroca. Cen.: Costa Reis. Int.: Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Ruy de Matos, Fernanda Alves, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Lurdes Norberto, Lígia Telles, etc.

Despedida da Trilogia de Rovisco.

Variedades

Parque Mayer
Tel. 32 00 37
(De terça a sábado, às 21.45; domingos e feriados, às 16.00)

Calcinhas Amarelas, de José Vilhena. Int.: Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Isabel Santos, etc.

Vasco Santana

Entrecampos
Tel. 76 86 09
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

As Duas Cartas, de Júlio Dinis, pelo **Teatro-Estúdio de Lisboa.** Adapt./Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça, Vera Azevedo e Vieira de Almeida.

Divirta-se com Júlio Dinis.

Villaret

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30)

Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuel Maria e Norberto de Sousa.

TORRE DE BERLIM
Tel. 61 68 92
(Todas as noites, às 21.30)

Segismundo na Torre de Belém (de King Kong a King), sobre a peça de Calderón, **A Vida É Sonho,** pelo **Teatro da Universidade Técnica.** Dram./Enc. Jorge Listopad. Música: Carlos Zíngaro. Direcção plástica: Nuno Carinhas e Vera Castro.

No Ano Europeu do barroco.

BRAGA

TEATRO-CIRCO
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00)

Com a Arma de Bogart, de Renato Solnado, pela Cena/C.ª de Teatro de Braga. Enc.: António Fonseca. Int.: Ana Bustorff, António Durães, André Nuno, Carlos Feio, Isabel Marado, Maria Mota e Jorge Silva.

PORTO

TEATRO
Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65
(Hoje, sexta, às 21.45; amanhã, sábado e domingo, às 17.00 e 21.45, últimas representações)

Estilhaços, Texto/Enc.: Castro Guedes, pelo TEAR. Int.: Fátima Castro, João Mota, António Capelo, António Cruz, Jorge Pinto, Luís Correia.

Actor sofre (público também).

Teatro dos Modestos

Rua Gonçalo Cristóvão, 190
Tel. 204 12
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

O Pássaro Verde, de Carlo Gozzi, pelos **Comediantes.** Enc.: João Paulo Costa. Int.: Rosa Quiroga, Teresa Nunes, Emília Silvestre, João Cardoso, Alexandre Falcão, Jorge Paupério, Óscar Branco, Paulo E. Carvalho.

Um belo espectáculo.

SETÚBAL

Coro Alto do Convento de Jesus
(Sextas e sábados às 21.30)

O Marinheiro, de Fernando Pessoa, pelo **TAS.** Enc.: Carlos Curto. Int.: Célia David, Isabel Ganilho, Maria Simões e Teresa Dias.

O drama estático de Pessoa.

Acto

Seremos uns anormais?

Transcrevo do «Diário de Notícias» (21-4-88), a propósito da assinatura da escritura da constituição da cooperativa Sinfonia, as seguintes declarações da secretária de Estado da Cultura:

«Não se encontra preenchido em Portugal, o requisito para uma vida musical normal em padrões europeus que é o de existir uma formação sinfónica que possa proporcionar a fruição de reportório clássico e vocacionada para a audição pública com uma frequência regular, foi agora criada a Sinfonia.

Declaração terrível a da anormalidade, segundo **padrões europeus,** *da nossa vida musical. Terrível.*

E no cinema, seremos normais, com os filmes portugueses a apodrecerem nas prateleiras e os cinemas cheios de americanices?

E no bailado, a situação é normal?

E no teatro, até onde vai a normalidade tão evidente, declarada, discutida, assumida, quantificada, historiocizada, gozada, vilipendiada, ela é?

É certo que na literatura (apesar da percentagem de analfabetismo — normal?), nas artes plásticas (como se vende! — será normal num país pobre?), parece que as coisas vão mais normalzinhas...

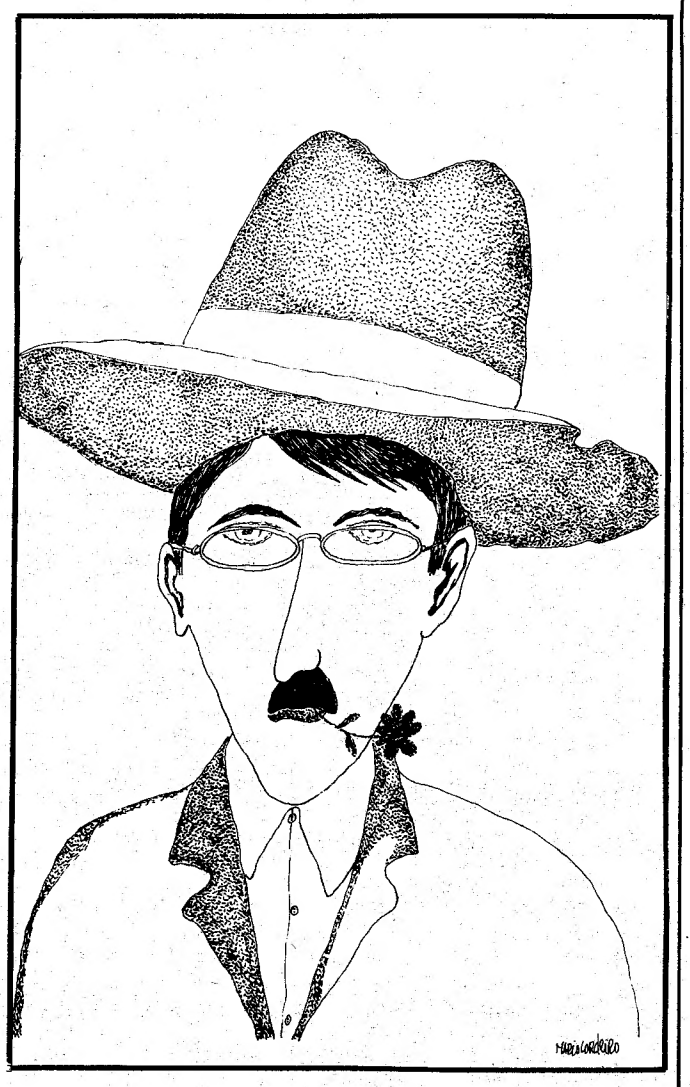
Porquê então as artes colectivas, as criações que implicam inter-relações dos criadores e exigem uma comunicação directa e imediata emissor-receptor-emissor, são tão difíceis, tão óbvia a sua anormalidade que até a própria responsável pela saúde das artes e das letras confessa, aparentemente, a sua impotência?

Normal? Anormal? Anormais?

Não há qualquer coisa que soa mal no meio disto? Não há qualquer coisa que precisa ser emendada?

Talvez os documentos que transcrevemos nesta página ajudem a entender para já e pelo menos, onde está a anormalidade.

Carlos Porto



Documentos
A SEC e o «Primer Acto»

A revista espanhola «Primer Acto», dirigida por José Monleón, além de ser uma revista de teatro importante, tem especiais ligações com o teatro português, já que foi um dos veículos que deu a conhecer a prática teatral europeia durante os anos 50 e 60. A história que vamos aqui documentar, tem a revista por centro. Vale a pena conhecê-la. Os documentos publicados falam por si só, dispensam pois os nossos comentários.

1. Carta da Secretaria de Estado da Cultura/Gabinete das Relações Culturais Internacionais assinada por Maria Guiomar Carvalho, pelo Director. Data: 30-03-1988. Dirigida a Dr. Luiz Francisco Rebello, presidente do Conselho Director da SPA.

Dando seguimento à troca de impressões havida com V.ª Exc.ª sobre o assunto acima mencionado, permito-me transcrever a síntese da consulta efectuada à Direcção-Geral da Acção Cultural:

«(...) sem inviabilizar uma assinatura que desde logo entendemos justificada, cremos que a contrapartida à abertura da revista a textos nacionais passa pelo nosso empenhamento (cremos que nunca mais de 50 exemplares), então deverá haver um prévio acordo sobre os temas e os autores a incluir como garante da qualidade que terá de ser exigida.»

Agradecendo, por conseguinte, que V.ª Exc.ª se pronuncie sobre esta proposta, subscrevo-me e apresento os meus melhores cumprimentos.

2. Carta de Luiz Francisco Rebello dirigida à Dr.ª Fátima Ramos, directora do Gabinete das Relações Culturais Internacionais da Secretaria de Estado da Cultura. Data: 18-04-1988.

«Recebi, em devido tempo, o ofício com o n.º 754, de 30 de Março, com a referência GI/8-40-127-131/04, no qual se transcreve a «síntese da consulta efectuada à Direcção-Geral da Acção Cultural» sobre a proposta de assinatura, por esse Gabinete, da revista «Primer Acto», editada em Madrid, uma vez que, desde o último número, nela passou a incluir-se, sob a minha responsabilidade, uma secção sobre teatro em Portugal.

Agradeço que V.ª Exc.ª transmita, por sua vez, àquela Direcção-Geral o comentário seguinte, que essa transcrição me suscita.

Não reagi imediatamente à decisão da Direcção-Geral por haver admitido, num primeiro tempo, que se tratasse de um duplo lapso cuja rectificação fiquei a aguardar. Mais de duas semanas volvidas, sou levado a concluir que a decisão da Direcção-Geral é mesmo a que consta do ofício em referência: assinatura de «nunca mais de 50 exemplares», condicionado a «prévio acordo sobre os temas e os autores a incluir como garante de qualidade».

Não terá havido, pois, qualquer lapso, ao contrário do que ingenuamente admitira. O número de exemplares que a D.G.A.C. se propunha assinar era de 50 não de 500, como seria lógico dado que os mesmos se destinavam a ser distribuídos pelos grupos de teatro profissional e amador existentes no país). A data do ofício era de 30 de Março de 1988 (e não de qualquer mês anterior a Abril de 1974, como seria lógico dado que então a censura ainda não havia sido extinta).

Se aquele número é, na sua mesquinhês, irrisório, a exigência de «acordo prévio» é, além de inconstitucional (porque equivalente a uma forma vesga e oblíqua de censura), ofensiva (porque põe em dúvida a responsabilidade intelectual do signatário).

Devolvo, pois, a ofensa à procedência, lamentando — como cidadão — que a D.G.A.C. não corresponda à «garantia de qualidade» exigível a um departamento com as responsabilidades culturais que são (deveriam ser) as suas.

Deste comentário darei conhecimento a Sua Exc.ª a secretária de Estado da Cultura e (embora isso me custe, pelo que a decisão em causa envolve de desprestigiante para o meu país) ao director da revista «Primer Acto», reservando-me ainda o direito de o tornar público.

Não quero, porém, deixar de manifestar a V.ª Exc.ª, pessoalmente, o meu sincero reconhecimento pela atenção com que me recebeu e o interesse com que acolheu a proposta, infelizmente inviabilizada por aquela insólita decisão da D.G.A.C.»

3. Carta de Luiz Francisco Rebello dirigida à dr.ª Teresa Patrício Gouveia, secretária de Estado da Cultura. Data: 18-4-88.

Exm.ª Senhora secretária de Estado.

A prestigiosa revista espanhola de teatro «Primer Acto», que se publica em Madrid desde há 30 anos, passou a incluir desde o seu n.º 221, na sequência de um acordo estabelecido entre o seu director, José Monleón, e o signatário, uma secção relativa à problemática teatral portuguesa, cuja coordenação compete a este último.

Lógico pareceu que, apoiando esta iniciativa — que vem, aliás, ao encontro de afirmações produzidas por responsáveis dessa Secretaria de Estado aquando de encontros havidos entre profissionais de teatro dos dois países —, a SEC promovesse a distribuição da revista pelos grupos de teatro portugueses (tanto profissionais como amadores), mediante a assinatura de um número significativo de exemplares.

Foi essa proposta que, de acordo com o director da revista, apresentei oportunamente à Exm.ª Sr.ª directora do Gabinete das Relações Culturais Internacionais, que a acolheu com vivo interesse e transmitiu à Direcção-Geral da Acção Cultural.

Surpreendentemente, a reacção dessa Direção-Geral foi a que consta do ofício cuja fotocópia junto à presente.

Não se surpreenderá, porém, V.ª Exc.ª com a resposta que entendi dever dar a esse ofício, e de que igualmente junto fotocópia.

É certo que já vivi o bastante para saber que entre as declarações de cooperação e intercâmbio cultural e a sua concretização a distância é tão grande que por vezes não chega a percorrer-se. Mas nunca me passou pela cabeça que num caso pontual tão óbvio e tão fácil de resolver (até pela extrema modicidade dos custos: uma assinatura anual da revista custaria à volta de 2000 pesetas) a resposta da Direcção-Geral da Acção Cultural fosse a que foi.

Mas foi. Resta-me lamentar que o tenha sido — e outro objectivo não tem esta carta, senão o de trazer até V.ª Exc.ª esta minha lamentação.»

Assina: Luiz Francisco Rebello.

Fernando Pessoa: 100 anos

Por degraus de sonhos e cansaços meus desce
da tua irrealidade, desce e vem substituir
o mundo.
Fernando Pessoa/Bernardo Soares (1888/1988)

MARGENS

Maria Sampaio

Noticiaram os jornais a morte recente no Brasil, da actriz portuguesa Maria Sampaio que completara 84 anos.

Maria Sampaio foi uma artista importante no teatro português, nas décadas de 20 e 30. Fez parte de algumas das maiores companhias portuguesas do tempo, entre as quais a Empresa Robles Monteiro/Rey Colaço; a C.ª Lucília Simões/Erico Braga. Estreou-se na peça «**A Inimiga**» de Dario Nicodemi, no Teatro Avenida, com a actriz Maria Matos. Conta-se que interpretou o papel de drogada com tanto realismo que foi chamada ao Governo Civil, o que lhe valeu o apoio do público.

Trabalhou também no cinema, tendo interpretado a marquesa em «A Severa», de Leitão Barros, o primeiro filme sonoro português; interpretou ainda um dos papéis de «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett, filme de António Lopes Ribeiro.

Em 1937 radicou-se no Brasil, onde exerceu grande actividade. Aí organizou uma companhia a que chamou «Teatro Moderno».

ANTENA 1

SETE MARES — De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19; realização de Sílvia Alves.

Programa musical que oscila entre a passagem de boa música, um pouco ao saber da inspiração do momento, e um esforço de trabalho sobre o que se faz (ou se fez) na área da música «pop». E depois, a magnífica voz de Sílvia Alves...

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

O SOM DA FRENTE — De 2.ª a 6.ª, da 1 às 3; realização de António Sérgio.

Trabalho incansável, de anos e anos, na defesa e promoção dos novos sons do rock; António Sérgio, o «homem da frente», está hoje em dia menos só no seu trabalho, embora me pareça cada vez mais isolado.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

ONDA MÉDIA — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; realização de Luís Paixão Martins.

O talento radiofónico de Paixão Martins é indiscutível, mas a concorrência da TSF é fortíssima, até pela qualidade e quantidade da equipa que dispõe; Sena Santos, Luís Marinho, António Macedo e os jovens obreiros da informação é «fruta» a mais para as capacidades da «Onda Média».

A CIDADE E AS SERRAS — De 2.ª a 6.ª, às 14.30 (repete às 21.30); produção de João Martins.

Uma das mais famosas obras de Eça de Queiroz, que aliás sempre achei intragável, mereceu os favores de João Martins e da direcção da Comercial, que haviam há muito abandonado a «prática» do teatro radiofónico.

RFM

CEM MAIS — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 19; realização de António Pinto Pereira, Pedro Tojal e Marcos André.

A «Comissão Técnica» não prescindiu do programa de vulgaridades musicais da RFM, e faz muito bem (do seu ponto de vista, claro). Luís António Vitta, um brasileiro que desde o tempo da «Meia de Rock» de Rui Pêgo intervem nesta área, vai tendo umas aparições (muito) breves, contando novidades, sem perder o sotaque e o timbre (caricatos) de sempre.

COLAR DE PÉROLAS — Aos sábados, das 19 às 21; realização de Manuel Falcão.

A «aliança» entre a RFM e o jornal «Blitz», que de alguma forma vem contribuindo para o conformismo e a homogeneização dos gostos musicais da juventude, sem expressão clara neste espaço, em que Manuel Falcão alia a sua incompetência radiofónica a um (bom) gosto musical «standardizado».

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

O GUARDA «SOARES» — Sábado, das 17 às 18; edição e apresentação de João Gobern.

Alexandre Soares, ex-guitarrista dos GNR, tem agora o seu grupo e um disco de originais; João Gobern mostra a música e a personalidade deste músico «histórico» dos GNR, a que já pertencia quando Rui Reininho nele decidiu entrar.

OS FEITIÇOS DA GUITARRA — Domingo, da 1 às 2; edição de José Mariño e João Gobern, apresentação de João Gobern.

Viny Reilly, o autor e compositor de «LC», um dos mais ternos e pungentes discos de toda a música popular, e que se apaixonou por Portugal em Vilar de Mouros, no Verão «perdido» de 1982, volta uma vez mais a Lisboa; este programa serve de apresentação à sua actuação na Aula Magna no domingo, sob o nome de sempre: Durutti Column (para quem não sabe este era o nome de uma coluna, dirigida por um anarquista, que combateu às tropas franquistas na Guerra Civil de Espanha).

O ÚLTIMO DOS DUROS — 2.ª-feira, da 1 às 2; edição de José Mariño e João Gobern, com apresentação de José Mariño.

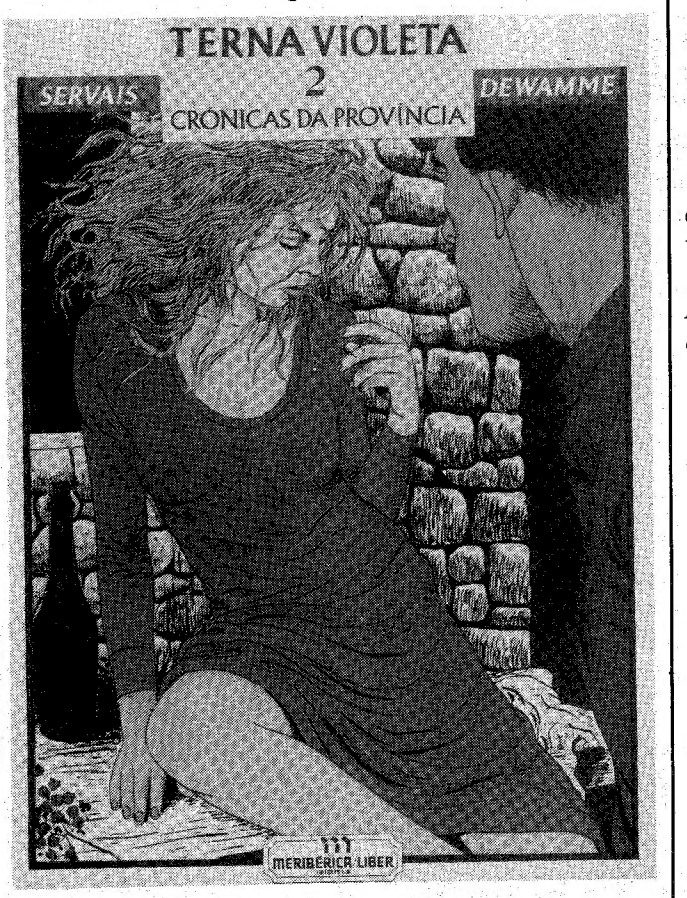
Dos grandes grupos de «hard-rock» dos fins da década de 60 e princípios da de 70 (Black Sabbath, Deep Purple e Led Zeppelin) parece que só Robert Plant, vocalista deste último grupo, ainda resiste. Um género musical pobre e «quadrado», que só teve posteriormente (quanto a mim) expressão relevante nos Blue Oyster Cult e nos Tavlov's Dog, normalmente alcunhado de «metálico» ou «duro», tem em Plant uma figura cujo valor actual desconheço completamente, e cujo trabalho actual será abordado neste programa.

TSF (102.7 MHZ)

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

Teresa de Sousa, Fernando Dacosta e o próprio Emídio Rangel (realizador do programa e director da estação) entrevistam à vez personalidades públicas; ângulos e perspectivas diversas são trabalhados, sendo de realçar o (invulgar) «destaque» radiofónico das declarações mais significativas dos convidados.

Rui Pêgo e Emídio Rangel, directores respectivamente do CMR e da TSF, e João David Nunes, director da Rádio Comercial, «unidos» pela procura de um lugar ao sol «contra» a Rádio Institucional



Terno imaginário

O segundo álbum de TERNA VIOLETA, este com o subtítulo Crónicas da Província, vem continuar a mostrar a qualidade de desenho de Servais-Dewamme. De novo temos um modo de desenhar que se afirma pelo traço, apontando todos os pormenores, sem nunca perder o sentido do conjunto, antes pelo contrário: tudo concorrendo para a impressão global.

Desenho minucioso, embora sintético, utilizando muito pouco a mancha, mas obtendo uma luminosidade dada pela maior ou menor densidade do espaço preenchido. Desenho que por si só gera um ambiente específico, um clima de grande serenidade.

Terna Violeta é a mulher livre, intrinsecamente livre e consequentemente só e, evidentemente, diferente. Personagem que propicia situações de grande evidência e crítica social evidenciada. Personagem que se passeia entre os esplendores consequentes da riqueza e a libertação dada pela não-dependência dos seres e das coisas. Terna Violeta é uma personagem bela e encantadora que nos choca e faz sonhar: um daqueles seres que é feito para ser visto, raramente tocado e nunca possuído.

Este segundo álbum de Servais é mais realista que o primeiro; é mais situado num mundo possível, ou melhor: sendo o mundo o mesmo que no anterior, o imaginário que o envolve é menos denso e a realidade possível tem maior peso. Ambiente difuso, como se de neblina se tratasse e as coisas fossem sugeridas e presentes, etéreas e densas; como se tudo estivesse muito próximo, mas a distância indefenida... este trabalho de Servais consegue uma expressividade extremamente delicada. Olhando e lendo ficamos com a sensação de aproximar um mundo de inefável subtileza e delícias prometidas e a vontade de nos aproximarmos, de entrarmos nesse mundo, cresce à medida que a leitura se faz. Não é, com certeza, uma das menores qualidades deste autor.

Título: Terna Violeta — Crónicas da Província
Autor: Servais-Dewamme
Editor: Meribérica/Liber

Porfírio Alves Pires

MARGARIDA CEPÊDA

Qual a forma e a cor do mito?! Donde e como o podemos enxergar?!

Há que lhe dar figuração, materializá-lo, dar-lhe consistência. Há que o vestir com símbolos e conferir-lhe um ritmo. Há que o envolver de ritos. Depois, basta prender o rito, torná-lo estático, observável. Teremos, assim, o retrato do mito.

Na minha opinião, é o que Margarida Cepêda faz. No entanto, ela o faz duma determinada maneira. No plano da busca do seu assunto, Margarida Cepêda busca o Mito (com M maiúsculo), o Mito no sentido definidor do termo, e não este ou aquele mito em particular.

No plano, do qual e do modo como enxergar o Mito, a pintora imobilizou os ritos que lhe dão acesso e tornou-os parados no tempo e prenhes de serenidade.

Basta agora ainda dizer que, sendo tudo isto, criação do Homem, o criador é plenamente figurado com dignidade.

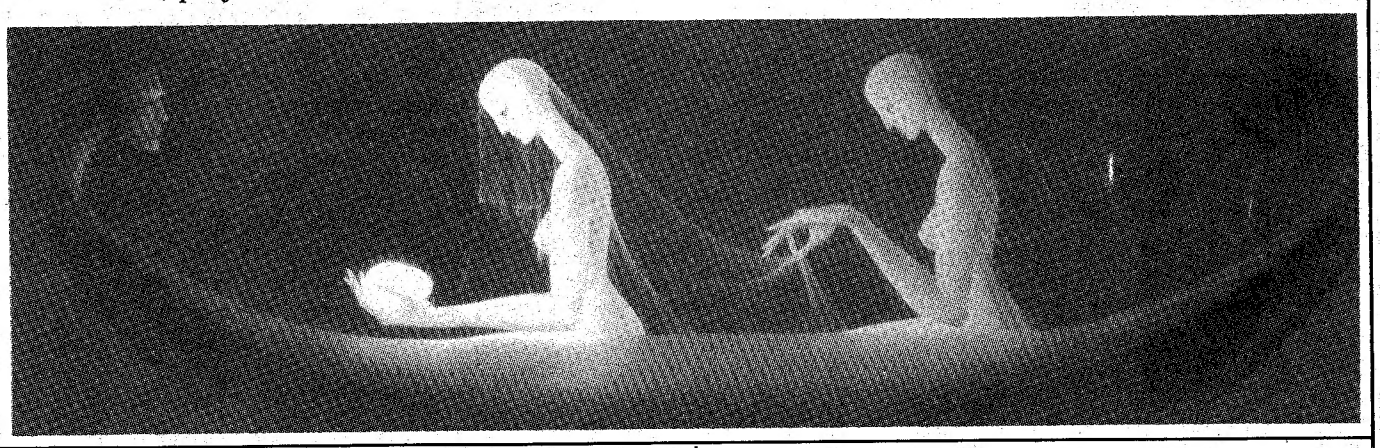
Completando a descrição, pode-se ajuntar: todos os pormenores necessários estão figurados nesta pintura.

E quais os pormenores necessários? Os símbolos, necessariamente!

Pintura simbólica, portanto. Pacificante e estática, também. Pintura que explicita a mitologia dos fundamentos do imaginário: a Mulher e o Homem, na sua heterossexualidade, mas também na componente bissexual de cada ser.

Mas tudo isto elevado à serenidade do tempo parado, tornado eterno, desligado de contigências.

Tudo isto, profundamente sacralizado.



• **CONDE FALCÃO**
Associação Portuguesa de Artes Gráficas, R. das Chagas, 17, 2.º Dt.º; 3.ª a 6.ª, 18.30h às 22.30h.
Fotografia (até 29/4).

• **ANA TEIXEIRA**
Sociedade Nacional de Belas-Artes, R. Barata Salgueiro, 36; diariamente, 14 — 20.
Desenho (até 30/4).

• **CARLOS BARROCO**
Novo Século, R. do Século, 23-A; 3.ª a sáb., 14 — 20.
Pintura (até 30/4).

• **FRANCISCO ROCHA**
Convento dos Inglesinhos, Trav. dos Inglesinhos, 46; diariamente, 14 — 18.
Galeria Tapeçarias de Portalegre, R. da Academia das Ciências, 2; diariamente, 10 — 3 e 15, 19.30h.
Escultura (até 30/4)

• **MIGUEL BRANCO e ROSA ALMEIDA**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15 às 20: sáb e dom., 16-19, (até 30/4).

• **MARGARIDA LAGARTO**
Galeria Leo, Trav. da Queimada, 48; 3.ª a sáb., 14.30h — 19.30h.
«Pedras gravadas» (até 30/4).

• **JÚLIO QUARESMA**
Interni, R. Rodrigo da Fonseca, 51; 2.ª a sáb., 15 — 20.
Pintura (até 30/4).

• **MARIA ANTÓNIA SANTOS**
Galeria de Arte das Amoreiras, Amoreiras Shopping Center, loja 2012; diariamente, 9-24.
Pintura (até 1/5).

• **NANCY BEGIN**
Galeria Páteo Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44; diariamente, 15 — 22.
Pintura (até 2/5)

• **ANTÃO ALMADA**
Galeria «A Janela Verde», R. do Olival, 9.
Pintura (até 5/5).

• **AUGUSTO BARROS**
Alliance Française, R Braamcamp, 13-1.º, 2.ª a 6.ª, 10 — 13 e 14 — 19.30h.
Pintura (até 3/5).

• **JOAQUIM LOURENÇO**
Galeria Mirou, R. do Mirante, 14, r/c; 2.ª a sáb., 15 — 20.
Pintura (até 3/5).

• **«O PONTO DE BAUHUTTE»**
ESBAL, Galeria dos Arcos, Praça da Academia; 2.ª a 6.ª, 15 — 19.
(até 2/5).

• **LAURA CESANA e JORGE VIEIRA**
Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1.º; 3.ª a 6.ª. 17 — 20; sáb., 15 — 20.
Pintura e escultura (até 4/5).

• **LUÍS ALVES DA COSTA**
Galeria da Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A; 2.ª a sáb., 12-23.
Pintura (até 7/5).

• **MÁRIO TROPA**
Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 37; 2.ª a 6.ª.
Pintura (até 6/5).

• **PAULO OSSIÃO**
Biblioteca Nacional, Campo Grande, 83; 2.ª a 6.ª, 14 — 20; sáb. 14 — 17.
Pintura (até 6/5).

• **ZEWEN SITU**
Galeria de Arte do Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503; diariamente, 10 — 24.
Pintura (até 6/5).

• **ALBANO DE SOUSA**
Galeria Inácio Matsinhe, Escadinhas do Arco da Dona Rosa, 7; 3.ª a dom., 12 — 24.
Pintura (até 9/5).

• **ANDRÉ GENCE**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14 — 20.
Pintura (até 9/5)

• **COLECTIVA**
Galeria Artela, R. Prof. João Barreira:
Pintura e escultura (até 9/5).

• **MANUEL AMADO**
Galeria de S Mamede, R. da Escola Politécnica, 167; 2.ª a sáb. 10.30h — 13 e 15, 19.30h.
Pintura (até 9/5).

• **TERESA VASCONCELOS**

Galeria Santa Justa, R. de Santa Justa, 93-2.º, 2.ª a sáb., 15 — 20.
Escultura (até 11/5).

• **MANUEL VIEIRA**
Atelier 2, R. da Emenda, 66, 3.º; 2.ª a 6.ª, 14 — 20.
Pintura e desenho (até 12/5).

• **LUÍS CAMACHO**
Loja de Desenho, R. da Academia das Ciências, 2-A; 3.ª a sáb, 15, 19.30h.
Pintura (até 14/5).

• **ANAMOR**
Imprevisto, Trav. da Laranjeira, 35; 3.ª a dom., 19 — 24.
Agualela (até 15/5)

• **TAPEÇARIA**
SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom, 14 — 20.
(Até 15/5).

• **MARGARIDA CEPÊDA**
Galeria de S. Francisco, R. Ivens, 40; 2.ª a 6.ª, 10 — 13 e 15 — 19; sáb., 10 — 13.
Pintura (até 17/5).

• **ANTÓNIO VIANA**
Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48-A; 2.ª a sáb., 10 — 19.
Pintura (até 18/5).

• **ISABEL BOTELHO**
Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo; 2.ª a 6.ª, 11 — 19.
Pintura (até 18/5).

• **RENÉ BERTHOLO**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º; 2.ª a sáb. 14-19.
Pintura (até 20/5).

• **COLECTIVA**
Galeria de São Bento, R. do Machadinho, 1.º.
Escultura.

• **JOAQUIM BRAVO**
Fundação Gulbenkian, R. Dr. Nicolau Bettencourt; 3.ª a 6.ª, 15 — 19; sáb., e dom., 10 — 17.
Desenhos.

• **«MESTRES DA PINTURA BÚLGARA»**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna.
Pintura do séc. XIX até meados do séc. XX.

• **POMAR**
Galeria 111, Campo Grande, 113; 2.ª a 6.ª, 10 — 13 e 15, 19.30h; sáb., 10 — 13.
Pintura.

• **JOÃO QUEIROZ**
Monumental, Campo Mártires da Pátria, 101; 3.ª a dom., 15 — 20.
Pintura.

• **MARIA VIANA**
Almadarte, Av. General Humberto Delgado, 3-B — Costa Caparica.
Pintura.

CLÁSSICA

LISBOA
Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A
T. 735131

Dia 29, sexta-feira, pelas 18.30h, no Grande Auditório: o maestro **Max Rabinivitsj** (e violino) dirige a Orquestra Gulbenkian, com a presença da pianista **Elizabeth Allen.** Obras de Marcos Portugal, Mendelssohn e Haydn.

Dia 02, segunda-feira, pelas 21.30h, no Grande Auditório: concerto pela **Orquestra da Rádio da Rádio Sudoeste Alemã (Baden-Baden),** dirigida pelo maestro **Michael Gielen** com a soprano **Christine Whitylesey** Obras de Pierre Boules. Concerto integrado nos 12ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea. No dia 3 a Orquestra realiza um novo concerto com o seguinte programa: Luigi Nono, Kagel, Xenakis e Rihm.

Coliseu
R. das Portas de Santo Antão

Dias 1 e 4, pelas 21.30: concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio Sudoeste Alemã (Baden-Baden), dirigida pelo maestro **Michael com a soprano Christine Whitlesey** e o barítono **Walter Heldwein.** Obras de Mozart e Mahler (dia 1) e Brahams (dia 4).

Forum Picoas
Av. Fontes Pereira de Melo

Às 12.00h. Dia 30. Concertos musicais inseridos nas comemorações dos 40 Anos da Juventude Musical Portuguesa.

Teatro da Trindade
R. Nova da Trindade

Dias 30 (às 16.00h) e 2 de Maio (às 20.30h): **«O Barbeiro de Sevilha»,** ópera em 2 actos de **Rossini.** Direcção musical de **Manuel Ivo Cruz,** encenação de **Paolo Trevisi,** cenografia de **Ferruccio Villagrossi.** Maestro titular: **Gianni Beltrami,** maestro assistente: **João Paulo Santos,** com a presença do **Coro e Orquestra Sinfónica do TNSC.** Elenco: **Santos Ariño, Manuela Castani, Carlos Guilherme, António Wagner Diniz, Barseg Tumantian, Fernanda Nunes, António Saraiva e José Manuel Coelho.**

Teatro de S. Carlos
Rua Serpa Pinto, 9

Dia 29, sexta-feira, pelas 21.30h: Ciclo Beaumarchais II Soirée Rossini, com as presenças de **José Fardilha** (barítono), Coro do Teatro TNSC, com **João Paulo Santos** (piano) e **João Paulo Janeiro** (harmónio). Maestro titular: **Gianni Beltrami.** Obras de Rossini para canto e piano.

Teatro de S. Luiz

Dia 30, pelas 17.00h: concerto pela **Orquestra Sinfónica da RDP.**
SINTRA
Palácio Valenças

Dia 30, pelas 16.00h: **Filomena Amaro** (soprano), **Oliveira Lopes** (barítono) e **Jaime Mota** (piano) interpretam Mahler («A Maravilhosa Trompa Mágica»).

LIGEIRA

LISBOA
Aula Magna

Dia 29, às 21.45h: espectáculo com **Maria Guinot** domingo, dia 1, à noite: espectáculo com os Durutti Column.

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175
T. 774402
(Metro Palhavã)

Dia 29: actuação da banda **Ibéria.**

12ºs Encontros de Música Contemporânea

Inauguração com Michael Gielen e a Orquestra da Rádio Sudoeste Alemã

Com dois concertos pela Orquestra Sinfónica da Rádio Sudoeste Alemã (Baden–Baden) iniciam–se na próxima segunda e terça–feira os 12ºs Encontros de Música Contemporânea organizados pelo Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian. Trata–se de uma das mais importantes acções culturais promovidas anualmente pela Fundação Gulbenkian e que tem vindo a ganhar cada vez maior dimensão, tanto pela importância dos artistas e agrupamentos, como pela natureza dos espectáculos, como ainda pelo crescente alargamento do público. É particularmente significativo que uma orquestra com a qualidade e o prestígio internacional da da Rádio Sudoeste Alemã (em toda a Europa, e não só na da CEE, as Rádios costumam ter um grande orgulho nas suas orquestras: ao contrário do que acontece entre nós, «novos ricos» da Europa...) inaugure desta vez os Encontros, ainda por cima trazendo à sua frente Michael Gielen, um dos grande chefes de orquestra actuais, não só de música contemporânea mas também de todo o repertório clássico–romântico. Michael Gielen está ligado, para além do mais, à fase mais brilhante da Ópera de Frankfurt. Sob a sua direcção realizaram–se naquele teatro uma série de espectáculos que fizeram história. Menciono, entre eles, porque tive oportunidade de o comprovar por experiência própria (em 1985), o «Parsifal» de Wagner, na genial encenação de Ruth Berghaus. Ao contrário de Karajan, cuja fama é proporcional à superficialidade, convencionalismo e mau gosto comercial das suas produções músico–teatrais, Michael Gielen alia a um espírito analítico, profundamente consciente do texto musical, e à superior capacidade de concretização sonora de uma visão renovada, pessoal e sempre sedutora da obra interpretada (lida criativamente), o sentido da modernidade teatral e cénica, a exigência de um trabalho de dramaturgia e encenação pelo menos tão sério e criativo como aquele que ele próprio realiza no plano da direcção musical. Daí a feliz associação entre Gielen e Berghaus — que emerge cada vez mais como uma das mais importantes, e também mais discutidas e incómodas, mestras da encenação de ópera, formada no «Berliner Ensemble» com Brecht, viúva de Paul Dessau, originariamente bailarina da Escola de Palluca em Dresden, e que conseguiu impor–se à consideração pública, tanto na RDA, como na RFA, com os seus espectáculos sempre «escandalosos» e polémicos, obrigando a acirradas divisões do público (como ainda há poucas semanas aconteceu na Ópera de Hamburgo, com o «seu» novo «Tristão»). Nunca mais esquecerei aquele «Parsifal» de um Domingo de Maio de há três anos, onde a batuta de Michael Gielen parecia tão atenta aos processos musicais como aos processos cénicos, para que nada falhasse no «todo» admirável que revelava uma obra aparentemente familiar sob ângulos inteiramente novos, problematizada até à mais ínfima nota, à mais ínfima relação palavra–som, ao mais insignificante pormenor cénico. Que fonte inesgotável de reflexão, um «Parsifal» assim, incompatível com o «pseudo–conhecedor» tradicional, que ao falar de ópera só usa como termos de comparação vozes e discos; incompatível com o tipo de espectador para quem, como dizia um crítico português de fim de século, «pensar é morrer!...» Fazer música, fazer teatro musical é isto: fazê–lo frescamente, com ousadia, imaginação e ao mesmo tempo rigor, para redescobri–lo e projectá–lo com uma nova energia na nossa actualidade.

Michael Gielen e a Orquestra da Rádio Sudoeste da Alemanha, além de dois programas inteiramente preenchidos com música contemporânea no Grande Auditório da Fundação (obras de Boulez, Nono, Xenakis, Kagel e Rihm, em primeira audição absoluta ou estreia em Portugal), apresentam–se com dois programas diferentes no Coliseu.

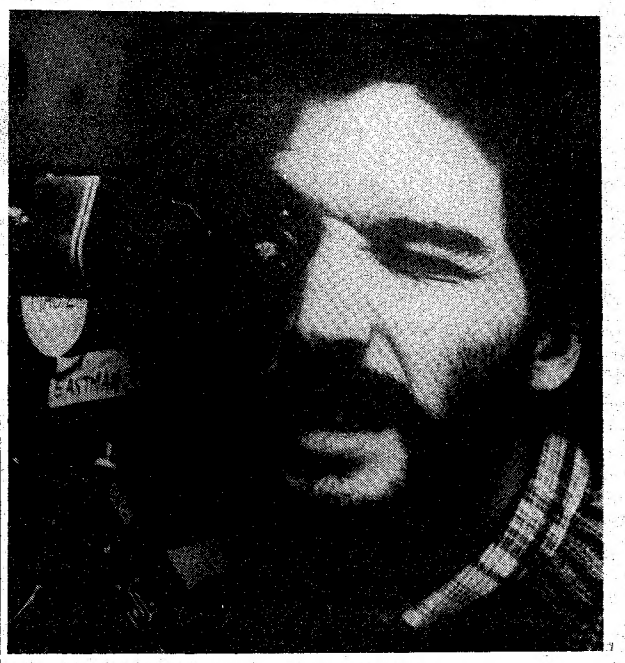
Note–se ainda a presença nos Encontros, ao lado de solistas e grupos estrangeiros como o «Continuum» de Nova Iorque, o «Duo Contemporain» da Holanda e os solistas da «London Sinfonietta», a forte representação portuguesa com o Grupo Música Nova (dir. Cândido Lima), o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (dir. Jorge Peixinho), a Oficina Musical (dir. Álvaro Salazar), o Grupo Colecviva (dir. Constança Capdeville) e o Coro e Orquestra Gulbenkian (dir. Fernando Eldoro e Michel Swierczewski). Numerosas as obras portuguesas e estrangeiras em primeira audição absoluta. Um dos programas do grupo norte–americano será inteiramente dedicado à nova música soviética, o que não deixa de ter um valor simbólico nesta era marcada pela «perestroika»....

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

CANIJO, João — *realizador*



João Altavilla Canijo nasceu em 1957 no Porto. Entre 1977 e 1980 cursa História na Faculdade de Letras do Porto mas em 1980 decide-se pela actividade cinematográfica. Durante sete anos trabalha como assistente de realização: **Francisco** de Manoel de Oliveira (1980), **Der stand der dinge** de Wim Wenders (1981), **Dans la ville blanche** de Alain Tanner (1982), **Ninguém duas vezes** de Jorge Silva Melo (1982), **Le roi des roses** de Werner Schroeter (1984), **Le soulier de satin** de Manoel de Oliveira (1984/85), **Mon cas** de Manoel de Oliveira (1986), **O desejado ou as montanhas da lua** de Paulo Rocha (1986/87).

Em 1983 realiza o seu primeiro fime, **A meio-amor.** Em 1987 tem uma primeira experiência como encenador teatral, em parceria com Diogo Dória: «Jogos de praia» de E. A. Whitehead, na Galeria Monumental.

FILMOGRAFIA: **A meio-amor** CM (1983); **Três menos eu** (1985/87).

Um dos mais jovens realizadores portugueses cuja longa-metragem de estreia permite falar em revelação de um cineasta.

Milú num dos números musicais de «O diabo era outro»

DIABO ERA OUTRO (O) — *longa metragem* — *35 mm/cor*

Real. e Mont. Constantino Esteves. **Arg.** Augusto Andrade, Manuel Vieira. **Fot.** João Moreira. **Cen.** Mário Alberto, Velez Lima. **Mus.** João Nobre, S. Heliodoro Pires, Luís Barão. **Int.** António Calvário, Milú, Brunilde Júdice, Leonor Poeira, Julieta Castelo, Adelaide João, Hermínia Silva, Nicolau Breyner, Alves da Costa, Luís Cerqueira, Armando Cortez, etc. **Prod.** António Calvário. **Dur.** 98 minutos. **Rod.** 1969. **Estr.** 5 de Novembro de 1969. (Odeon, Lisboa).

O regresso de Milú ao cinema português faz-se com um filme sem pés nem cabeça, produzido por António Calvário e que já nem o público do Odeon acolheu com êxito. Contrabando de diamantes e cantigas entremadas, números de revista e intrigas sentimentais, nem norte, nem nexo, nem comercialidade.